

**EIXOS  
4 e 5**



**AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL**

**POLÍTICAS DE GESTÃO  
INFRAESTRUTURA FÍSICA**



#olugarideal



Pesquisa  
Trienal



Abrace  
o novo



## **RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **POLÍTICAS DE GESTÃO INFRAESTRUTURA FÍSICA EIXOS 4 e 5**

**Teresópolis/RJ  
Novembro – 2018**

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Nome:** Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

**Caracterização da IES:** Instituição privada sem fins lucrativos

**Campus Sede:**

Endereço: Av. Alberto Torres, 111, Alto – CEP: 25 964-004

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

**Campus Quinta do Paraíso:**

Endereço: Estrada Wenceslau José de Medeiros, Fazenda Quinta do Paraíso, nº1045 - CEP: 25976-345

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

**Campus Feso Pro Arte:**

Endereço: Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – CEP: 25960-090

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **CONSELHO DIRETOR**

#### **Presidente**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

#### **Vice-Presidente**

Jorge Farah

#### **Secretário**

Luiz Fernando da Silva

#### **Vogais**

José Luiz da Rosa Ponte

Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

### **CONSELHO CURADOR**

Alexandre Fernandes de Marins

Eduardo Pacheco Ribeiro de Souza

José Luiz Guedes

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

Walme Garcia de Queiroz

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO**

#### **Chanceler**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

#### **Diretor Geral**

Luís Eduardo Possidente Tostes

#### **Reitora**

Verônica Santos Albuquerque

#### **Pró-Reitor Acadêmico**

José Feres Abido Miranda

#### **Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**

Elaine Maria de Andrade Senra

#### **Diretoria de Administração**

Solange Diaz Horta

#### **Diretoria de Educação a Distância**

Edenise da Silva Antas

#### **Diretoria de Planejamento**

Michele Mendes Hiath Silva

#### **Centro de Ciências da Saúde**

Mariana Beatriz Arcuri

#### **Centro de Ciências Humanas e Sociais**

Ana Maria Gomes de Almeida

#### **Centro de Ciências e Tecnologia**

Vivian Telles Paim

#### **Curso de Graduação em Ciências Biológicas**

Carlos Alfredo Franco Cardoso

#### **Curso de Graduação em Enfermagem**

Selma Vaz Vidal

#### **Curso de Graduação em Farmácia**

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

#### **Curso de Graduação em Fisioterapia**

Andréa Serra Graniço

#### **Curso de Graduação em Medicina**

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

#### **Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

André Vianna Martins

#### **Curso de Graduação em Odontologia**

Alexandre Vicente Garcia Suarez

#### **Curso de Graduação em Administração**

Jucimar André Secchin

#### **Curso de Graduação em Ciência da Computação**

Laion Luiz Fachini Manfroi

#### **Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Jucimar André Secchin

#### **Curso de Graduação em Direito**

Leonardo Figueiredo Barbosa

#### **Curso de Graduação em Pedagogia**

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

#### **Curso de Graduação em Engenharia Ambiental**

Vivian Telles Paim

#### **Curso de Graduação em Engenharia de Produção**

Rafael Murta Pereira

#### **Curso de Graduação em Engenharia Civil**

Heleno da Costa Miranda

### **HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO**

#### **OTTAVIANO**

Rosane Rodrigues Costa

### **CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS –CESO**

Roberta Franco de Moura Monteiro

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

### **COMPOSIÇÃO:**

**Coordenadora:** Vivian Telles Paim

#### **Representantes do Segmento Técnico-administrativo**

Elaine Canto de Oliveira Combat – Campus Sede  
Simone Mota dos Santos Alves – Campus Sede  
Christiane Nunes Saleme- Campus Pró Arte  
Marcelo Vieira Caetano – Campus Quinta do Paraíso  
Tatiana Coelho Rocha- Campus Sede  
Victor da Silva Ferreira Fragas Fortes- HCTCO

#### **Representantes do Corpo Docente**

Thiago Bretz Carvalho (CCS)  
Joelma de Resende (CCS)  
Leonardo Figueiredo Barbosa (CCHS)  
Carmem Lucia Quintana Pinto (CCHS)  
Heleno da Costa Miranda (CCT)  
Maria Helena Carvalho da Silva (CCT)

#### **Representantes do Corpo Discente**

Arthur Souza Almeida (CCS)  
Gabriel Henrique Hobold (CCS)  
Jéssica Sales Rodrigues (CCHS)  
Letycia Xavier Reis Herculano (CCHS)  
Ian Matheus Samis de Albuquerque (CCT)  
Breno Rosemberg Guimarães Crisostomo (CCT)

#### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Arsênio Teixeira Filho – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Teresópolis  
Jorge Luiz do Nascimento- Parque Nacional da Serra dos Órgãos

## **Apresentação**

O Programa de Autoavaliação Institucional-PAAI tem a perspectiva de analisar criticamente a realidade institucional, buscando o aperfeiçoamento dos processos de trabalho. Trata-se de uma avaliação com perspectiva diagnóstica e estratégica, tendo como norteadores os instrumentos de avaliação do MEC e as Diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional-PPI. Para tal, o PAAI é composto pelos seguintes projetos: Avaliação Docente, Teste de Progresso, Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e pela Pesquisa Trienal.

Apresentamos abaixo o relatório parcial da pesquisa realizada trienalmente que abrange toda a IES, por meio da avaliação realizada pela comunidade acadêmica interna e externa, no qual as dez dimensões preconizadas pelo SINAES são contemplados em cinco eixos avaliativos. No presente relatório identificamos os resultados encontrados para o Eixo 4: Políticas de Gestão e o Eixo 5: Infraestrutura Física.

Ao final deste trabalho realizamos um breve relato sobre os projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos no UNIFESO no ano de 2018.

Vivian Telles Paim  
Coordenadora da CPA

**Eixo 4 – Políticas de gestão**  
**Eixo 5 – Infraestrutura física**

**Participantes da Pesquisa**

**Coordenadores**

Alba Barros Souza Fernandes  
Thiago Bretz Carvalho

**Pesquisadores**

Abel Lima Dallia  
Ana Clara Ornelas Fontes  
Camila do Canto Tatagiba  
Carlos Eduardo de Andrade Vianna  
Claudia Aparecida de Oliveira Vicente  
Gustavo Lourenço Gomes Pires  
Joelma de Rezende Fernandes  
Luciana Batista Millet Neves Vieira  
Priscila Tucunduva

# SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
2. METODOLOGIA	7
3. DESENVOLVIMENTO	11
3.1. PERFIL INSTITUCIONAL	11
4. AMOSTRA DO ESTUDO	15
4.1. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	19
4.2. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	34
5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	86
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
8. ANEXO I – FOTOS DA PESQUISA	91
9. ANEXO 2 – PROJETOS CPA 2018	95
9.1. TESTE DE PROGRESSO	95
9.2. AVALIAÇÃO DOCENTE	96
9.3. PESQUISA DE IDIOMAS	97

# 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

---

O processo de Avaliação Institucional (Autoavaliação e avaliação externa) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevista no art.3º da Lei nº 10.861/2004 que prevê ainda a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Os processos avaliativos do SINAES são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (Ministério da Educação, 2018)

No Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO o processo de Autoavaliação Institucional é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é constituída por membros que representam os segmentos da comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada, por meio de processo eleitoral entre seus pares e por indicação da Reitoria. A CPA tem a finalidade de realizar, acompanhar e tornar pública a avaliação desta Instituição de Ensino Superior (IES). A Autoavaliação Institucional é um processo dinâmico de caráter ativo proporcionando o aprimoramento dos processos de gestão e planejamento assim como o fortalecimento do UNIFESO. (UNIFESO,2018)

No UNIFESO, a primeira iniciativa em relação à avaliação institucional ocorreu no ano 2000, por meio do Grupo de Incentivo à Autoavaliação Continuada (GIAC) que determinou, à época, a criação da Comissão Permanente de Avaliação, antecipando-se às exigências oficiais do Ministério da Educação. Em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabeleceu, oficialmente, as diretrizes, os critérios e as estratégias para o processo de avaliação institucional sendo então neste momento estabelecido no UNIFESO, a Comissão Própria de Avaliação-CPA. (UNIFESO,2018)

O Programa de Autoavaliação Institucional, é composto pelos projetos da Avaliação Docente, Teste de Progresso, Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e pela Pesquisa Trienal.

Com o intuito de aprimorar as fortalezas e identificar as fragilidades por meio da visão dos diversos segmentos que compõem a instituição apresentamos neste relatório os resultados da Pesquisa Trienal 2018-2020 que aborda o Eixo 4: Políticas de Gestão e o Eixo 5: Infraestrutura Física”, instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, com o fim de que este documento se torne um instrumento com subsídios importantes para a efetividade acadêmica e social do UNIFESO e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Este documento visa, sobretudo, tornar transparente o cumprimento da missão e dos objetivos do UNIFESO, os quais tem como princípio a busca pelo aprimoramento do Centro Universitário que desenvolve educação superior com excelência, transparência e compromisso social. Diante do compromisso do UNIFESO com o processo de autoavaliação institucional, este relatório busca sintetizar os resultados na perspectiva de subsidiar estratégias futuras.

## 2. METODOLOGIA

---

O presente estudo trata-se de uma pesquisa social em campo, quantitativa, utilizando a escala não comparativa Likert, por meio da estratégia Survey.

A escala Likert é constituída por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância sobre determinada afirmação. Foi criada pelo educador e psicólogo Rensis Likert em 1932, quando recebeu seu Ph.D. em psicologia pela Universidade de Columbia (BERMUDES et al., 2016). De acordo com Appolinário (2007, p. 81), a escala Likert pode ser definida como um “tipo de escala de atitude na qual o respondente indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinado objeto”.

Dentre as vantagens da escala Likert, podemos apontar: fornecimento de direções sobre a posição do respondente em relação a cada afirmação e simplicidade de aplicação, visto que o respondente opta por concordar ou não com a afirmativa proposta (OLIVEIRA, 2001).

A escala Likert utilizada neste estudo seguiu sua forma original, constituída por cinco pontos numéricos, que indicam quanto as respostas diferem entre si em determinadas características. Esses números estão relacionados com a denominação de pontos da escala que foi utilizada na pesquisa, conforme tabela a seguir (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014 apud BERMUDES et al., 2016).

Exemplo de Escala Likert				
1 Discordo plenamente	2 Discordo	3 Nem discordo e nem concordo	4 Concordo	5 Concordo plenamente

As afirmativas do questionário foram construídas baseadas nos seguintes documentos: do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (BRASIL, 2017a) e Instrumento de Avaliação Institucional Externa (BRASIL, 2017b). O resultado da Pesquisa Trienal 2017 também foi utilizado como norteador para construção das questões.

A presente Pesquisa Trienal foi realizada com o objetivo de avaliar os Eixos 4 – Políticas de Gestão e 5 – Infraestrutura Física do SINAES.

Para seleção dos pesquisadores, a CPA publicou um edital no site do UNIFESO e, por meio de entrevistas, aprovou 10 candidatos com bolsa e 16 sem bolsa, sendo que desses apenas um participou da pesquisa como voluntário. Os pesquisadores selecionados representam os diversos segmentos da Instituição, sendo: cinco docentes, quatro funcionários técnico-administrativos e dois estudantes. Os pesquisadores foram divididos em dois grupos, sendo que cada um ficou responsável pela elaboração das afirmativas referentes aos dois eixos pesquisados.

Após a construção do questionário, os pesquisadores iniciaram o processo de validação entre pares e com especialistas. A seguir, o questionário para o pré-teste foi criado na ferramenta de aplicação de surveys escolhida e inicialmente testado pelos próprios pesquisadores, buscando verificar a adequação do formato (disposição e cor), facilidade de preenchimento e tempo de resposta. Após todas essas verificações, foram realizados ajustes no formato e no texto.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi o Kwik Surveys ([www.kwiksurveys.com](http://www.kwiksurveys.com)), visto que permite o armazenamento de um número considerável de respostas e posterior exportação dos dados para que pudessem ser analisados através de outras ferramentas, além de permitir um acompanhamento do andamento da coleta.

Dessa forma, os dados foram exportados para o Programa Excel, que gerou os gráficos utilizados para a análise dos resultados.

A construção do questionário na ferramenta contemplou, além das questões, um texto de apresentação da pesquisa. A maioria das questões foi configurada para que nenhuma resposta pudesse ser deixada em branco, evitando-se questionários incompletos que precisassem, ao final, serem descartados da análise. No entanto, algumas questões não receberam essa configuração, por se tratarem de especificidades de determinados grupos.

Para a coleta dos dados, o link do questionário foi instalado nos seguintes dispositivos eletrônicos da Instituição: tablets, notebooks e computadores dos laboratórios de informática dos diversos campi do UNIFESO. Os pesquisadores atuaram tanto individualmente quanto em grupo, por meio de articulação de estratégias de captação de um maior número de respostas, como, por exemplo, aplicação do questionário no credenciamento do evento Rio Info e no Teste de Progresso. Também foram organizadas estruturas com mesas e notebooks nos horários de maior movimentação da comunidade acadêmica nos halls de entrada dos prédios do Campus Antonio Paulo Capanema de Souza (FIGURA 1).

FIGURA 1: Estratégias de captação de respostas



Fonte: Grupo de Pesquisadores, 2018

O questionário foi aplicado na comunidade acadêmica do UNIFESO nos segmentos: docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade civil (não organizada, externa ao UNIFESO e usuária dos serviços oferecidos).

A comunidade acadêmica do UNIFESO é constituída por docentes e discentes de 17 Cursos de Graduação distribuídos nos três Centros: Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Ciências da Saúde (CCS) e Ciências e Tecnologia (CCT); funcionários técnico-administrativos lotados nos seguintes campi e unidades: Antonio Paulo Capanema de Souza (sede), Quinta do Paraíso, FESO Pro Arte, Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e Centro Médico (ambulatório e Núcleo de Prática Jurídica).

Verificou-se, inicialmente, o quantitativo de pessoas que integram a comunidade acadêmico/universitária e a sociedade civil que o UNIFESO atende, com o auxílio dos setores envolvidos, com referência no mês de julho de 2018, a fim de criar estratégias para alcançar a meta de 30% de entrevistados em cada segmento (TABELA A).

TABELA A: Público alvo

Segmento	Total	Meta (30%)
Docentes	496	149
Discentes	3782	1135
Técnico-Administrativo	1229	369
Sociedade Civil	-	300
<b>Total</b>	<b>5507</b>	<b>1952</b>

Fonte: Núcleo de Enquadramento Docente, Secretaria Geral de Ensino, Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – mês Julho/2018.

Antes de iniciar a coleta de dados, a CPA divulgou, por meio dos e-mails institucionais e redes sociais, que os pesquisadores visitariam as diferentes unidades do UNIFESO para aplicarem a Pesquisa Trienal de Autoavaliação Institucional (FIGURA 2). A coleta ocorreu no período de 03 de setembro a 11 de outubro de 2018.

FIGURA 2: Folder de divulgação



Fonte: Gerência de Comunicação e Marketing, UNIFESO, 2018

### 3. DESENVOLVIMENTO

---

#### 3.1. PERFIL INSTITUCIONAL

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO, sediada em Teresópolis, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da sociedade civil organizada. Naquele ano, a instituição foi organizada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto Municipal nº 2/66, passando a ser reconhecida como de Utilidade Pública Municipal três anos depois, pelo Decreto n.º 98/69 e de Utilidade Pública Federal em 1983, pelo Decreto n.º 88747/83. Sua implantação começou em 1970, com a criação da Faculdade de Medicina – FMT, autorizada pelo Decreto n.º 66.435, de 10/04/70 e reconhecida pelo Decreto n.º 75237, de 16/01/75.

Em 1972, objetivando oferecer um cenário de aprendizagem hospitalar para seus estudantes, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser Hospital das Clínicas de Teresópolis - HCT, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO.

Em 1975, atenta às necessidades do município de Teresópolis e dos municípios circunvizinhos na área do ensino superior, a FESO ampliou seu foco de atenção com a criação das Faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas – FACCE, expandindo a oferta educacional para área de ciências humanas e sociais.

Em 1985, implantou-se a Faculdade de Enfermagem.

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos – CESO para atender à educação básica, nos níveis da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

Com o crescimento institucional, observou-se certa desarticulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação devido ao fato de se ter, até então, a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se, assim, processo ao MEC, para transformação destas em Faculdades Unificadas, o que foi autorizado em 1994. Nesse mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado um novo curso, denominado Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 2006, as Faculdades Unificadas passaram a constituir os Cursos de Graduação do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, credenciado pela Portaria 1.698, de 13 de outubro de 2006, publicado no DOU Seção I, de 16 de outubro de 2006. Ainda nesse ano, foi instituído o Centro de Ciências e Tecnologia – CCT.

Vinculados ao Centro de Ciências da Saúde, foram implantados os Cursos de Farmácia, em 2008, e de Ciências Biológicas, em 2009. Já o Centro de Ciências e Tecnologia, além da graduação em Ciência da Computação já existente, ampliou sua oferta de cursos em 2009 com a Matemática, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária. No ano de 2015 foi implementado Engenharia Civil.

Em 2017, ocorreu a avaliação de regulação para credenciamento do centro universitário e abertura do curso de Nutrição.

Atualmente, o UNIFESO possui 17 cursos de graduação, distribuídos em três centros de ensino. O Centro de Ciências Humanas e Sociais engloba os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Pedagogia. O Centro de Ciências da Saúde envolve os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia. O Centro de Ciências e Tecnologias engloba os cursos de Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. No total, o UNIFESO possui 3782 estudantes matriculados em seus cursos de graduação. A distribuição dos estudantes por cursos está apresentada na TABELA B.

TABELA B: Distribuição dos discentes por curso

<b>Discentes por Curso</b>	
<b>Curso</b>	<b>Total</b>
Administração	149
Ciência da Computação	150
Ciências Biológicas (Bac)	67
Ciências Biológicas (Lic)	16
Ciências Contábeis	94
Direito	682
Enfermagem	230
Engenharia Ambiental e Sanitária	22
Engenharia Civil	240
Engenharia de Produção	96
Farmácia	134
Fisioterapia	162
Medicina	976
Medicina Veterinária	328
Nutrição	159
Odontologia	243
Pedagogia	34
<b>Total</b>	<b>3782</b>

Fonte: Secretaria Geral de Ensino - UNIFESO (Agosto, 2018)

Com relação ao corpo de docentes e técnico-administrativos, atualmente, é composto por 1750 pessoas, em média, desempenhando atividades nos diferentes serviços prestados. São profissionais da educação, saúde, cultura e administração que, ao longo da existência da FESO, vêm colaborando para o aperfeiçoamento e expansão da instituição.

Os docentes são distribuídos nas seguintes categorias funcionais e respectivas referências existentes na Carreira do Magistério Superior: (1) Professor Auxiliar (referências A, B e C); (2) Professor Assistente I (referências A, B e C); (3) Professor Assistente II (referências A, B e C); (4) Professor Adjunto (referências A, B e C) e (5) Professor Titular (referências A, B e C). Para enquadramento em uma das categorias apresentadas, é necessária a avaliação da experiência no magistério superior; análise de sua titulação acadêmica em conformidade com a área docente pretendida; formação continuada e análise da produção acadêmica, científica, tecnológica e artístico-cultural dos últimos três anos.

Na TABELA C, apresentamos a distribuição dos docentes no UNIFESO por titulação. Conforme pode ser observado, o UNIFESO possui um total de 487 docentes, sendo 53 (10,9%) em regime horista, 330 (67,8%) em regime parcial e 104 (21,3%) em regime integral. Dos docentes em regime horista, 27 são especialistas, 20 mestres e seis doutores; dos docentes em regime parcial, 114 são especialistas, 133 mestres e 83 doutores; dos docentes em regime integral, 31 são especialistas, 46 mestres e 27 doutores.

TABELA C: Regime de trabalho do corpo docente

<b>Titulação</b>	<b>Horista</b>	<b>Parcial</b>	<b>Integral</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Especialista	27	114	31	172	34,96
Mestrado	20	133	46	199	40,45
Doutorado	6	83	27	116	23,58
Total Geral	53	330	104	487	
%	10,84	67,89	21,27		

Fonte: Núcleo de Enquadramento Docente - UNIFESO (Setembro, 2018)

O corpo técnico-administrativo é constituído por profissionais que atuam em atividades técnicas, assistenciais, administrativas e operacionais, de gestão e assessoria para o desenvolvimento das atividades institucionais, exercendo, em sua maioria, 40h semanais. Atualmente, o UNIFESO possui 1229 funcionários técnico-administrativos, distribuídos em seus diversos campi e unidades, conforma mostra a TABELA D.

TABELA D: Distribuição do corpo técnico-administrativo por campus.

### **Técnico-administrativo por unidade**

<b>Curso</b>	<b>Total</b>
Antônio Paulo Capanema de Souza	363
Quinta do Paraíso	76
Feso Pro Arte	35
HCTCO	667
Centro Médico do UNIFESO	54
NPJ	3
Clínica Escola de Odontologia	13
Clínica Escola de Fisioterapia	9
Clínica Escola de Med. Veterinária	9
<b>Total</b>	<b>1229</b>

Fonte: Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos - UNIFESO (Julho, 2018)

## 4. AMOSTRA DO ESTUDO

---

A Pesquisa Trienal foi aplicada a docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos do UNIFESO, bem como para indivíduos da sociedade civil usuários dos serviços ofertados pela Instituição.

O questionário foi aplicado nos diversos espaços do UNIFESO, alcançando um total de 1307 respondentes. Destes, 107 repostas eram relacionadas ao corpo docente; 893 ao corpo discente; 230 aos funcionários técnico-administrativos e 77 correspondiam à sociedade civil (TABELA E).

A meta estipulada para cada segmento foi de 30% do total de indivíduos informados pelos setores correspondentes (Núcleo de Enquadramento Docente – NED; Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – GDRH; Secretaria Geral de Ensino – SEGEN). Para estipular a meta de respondentes na sociedade civil, foi levado em consideração o número atingido na última pesquisa trienal.

TABELA E: Perfil da Amostra

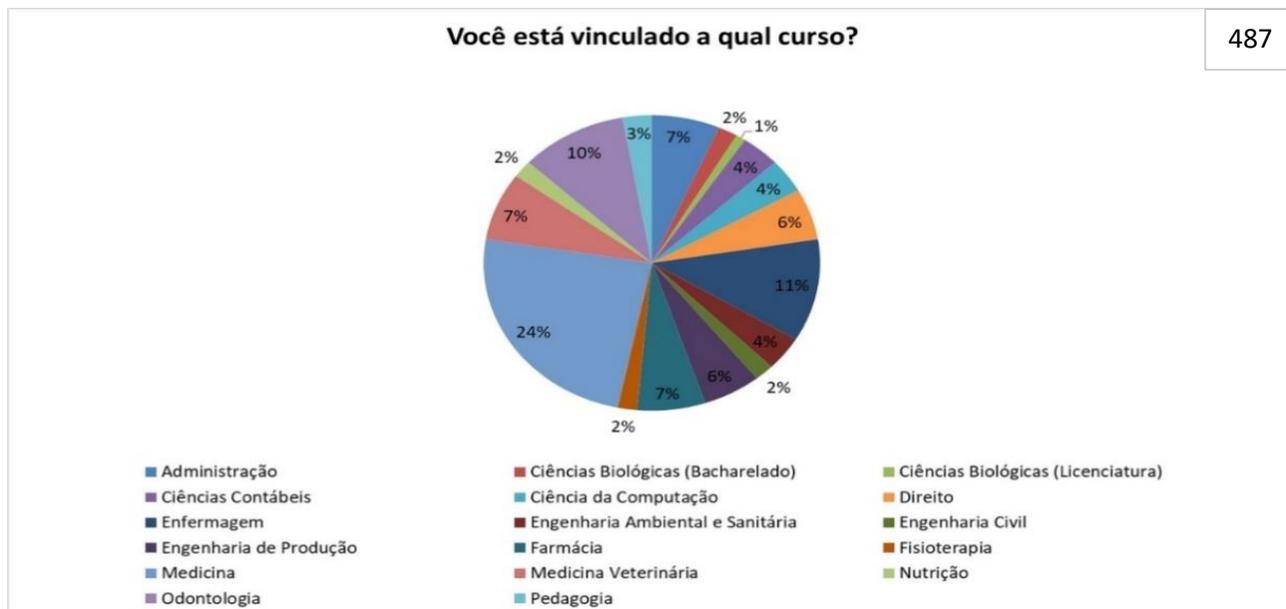
### Acompanhamento da pesquisa

Segmento	Respostas	meta (30%)
Docentes	107	21,57%
Discentes	893	23,37%
Técnico-Administrativo	230	18,71%
Sociedade Civil	77	18%
Total	1307	

Fonte: Núcleo de Enquadramento Docente – NED; Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – GDRH; Secretaria Geral de Ensino – SEGEN – UNIFESO

Em relação aos docentes, a amostra foi constituída por professores vinculados aos seguintes cursos: Medicina (24%), Enfermagem (11%), Odontologia (10%), Administração (7%), Medicina Veterinária (7%), Farmácia (7%), Engenharia de Produção (6%), Direito (6%), Engenharia Ambiental e Sanitária (4%), Ciência da Computação (4%) Ciências Contábeis (4%), Pedagogia (3%), Nutrição (2%), Engenharia Civil (2%), Fisioterapia (2%), Ciências Biológicas - Bacharelado (2%) e Ciências Biológicas - Licenciatura (1%) (FIGURA 3). O maior percentual de docentes respondentes equivale ao Curso de Medicina, em função do maior quantitativo de professores atuantes nesse curso.

FIGURA 3: Distribuição dos docentes entrevistados por curso



Fonte: Os autores (2018)

Discentes dos 17 cursos de graduação do UNIFESO responderam ao questionário, totalizando 893 respostas. A meta a ser alcançada também foi estipulada em 30% do número total de estudantes de cada curso. Entretanto, esse percentual foi atingido apenas nos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Produção, Farmácia, Nutrição e Pedagogia, conforme pode ser observado na TABELA F.

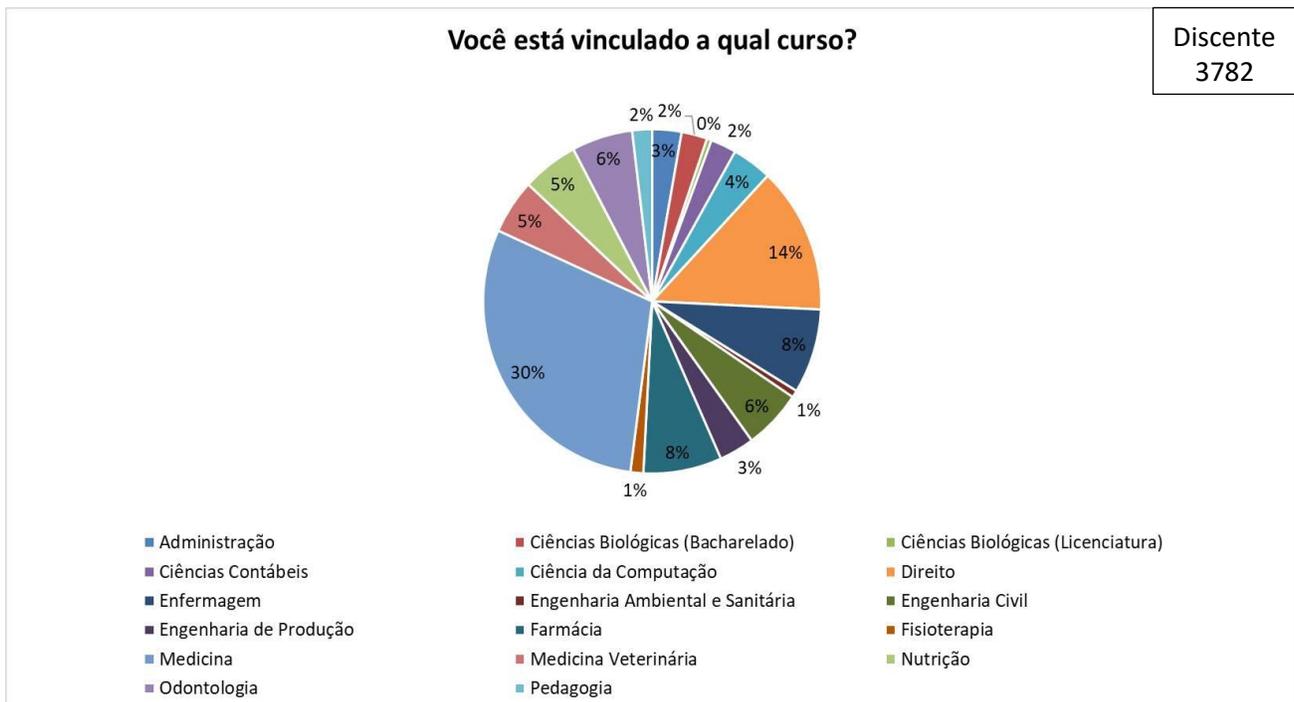
TABELA F: Número de discentes entrevistados por curso

<b>Discentes por curso</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>Meta (30%)</b>
Administração	25	16,78%
Ciência da Computação	34	22,67%
Ciências Biológicas (Bacharelado)	22	32,84%
Ciências Biológicas (Licenciatura)	4	25,00%
Ciências Contábeis	22	23,40%
Direito	123	18,04%
Enfermagem	71	30,87%
Engenharia Ambiental e Sanitária	6	27,27%
Engenharia Civil	50	20,83%
Engenharia de Produção	30	31,25%
Farmácia	67	50,00%
Fisioterapia	11	6,79%
Medicina	265	27,15%
Medicina Veterinária	46	14,02%
Nutrição	48	30,19%
Odontologia	52	21,40%
Pedagogia	17	50,00%
<b>Total</b>	<b>893</b>	

Fonte: Secretaria Geral de Ensino – SEGEN – UNIFESO

Ao analisar a amostra de respondentes relacionada ao corpo discente, observa-se a seguinte distribuição: Medicina (30%), Direito (14%), Farmácia (8%), Enfermagem (8%), Engenharia Civil (6%), Odontologia (6%), Nutrição (5%), Medicina Veterinária (5%), Ciência da Computação (4%), Engenharia de Produção (3%), Administração (3%), Ciências Contábeis (2%), Pedagogia (2%), Ciências Biológicas - Bacharelado (2%), Engenharia Ambiental e Sanitária (1%), Fisioterapia (1%), Ciências Biológicas - Licenciatura (0,45%). O maior percentual de discentes respondentes equivale ao Curso de Medicina, em função do maior quantitativo de estudantes. Da mesma forma, o menor percentual de respostas do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) se deve em função do reduzido número de estudantes matriculados nesse curso.

FIGURA 4: Distribuição dos discentes entrevistados por curso



Fonte: Os autores (2018)

Com relação aos funcionários técnico-administrativos, foram entrevistados 230 indivíduos, distribuídos nos cinco campi do UNIFESO. Apenas no HCTCO, não foi possível alcançar a meta de 30% estipulada (TABELA G).

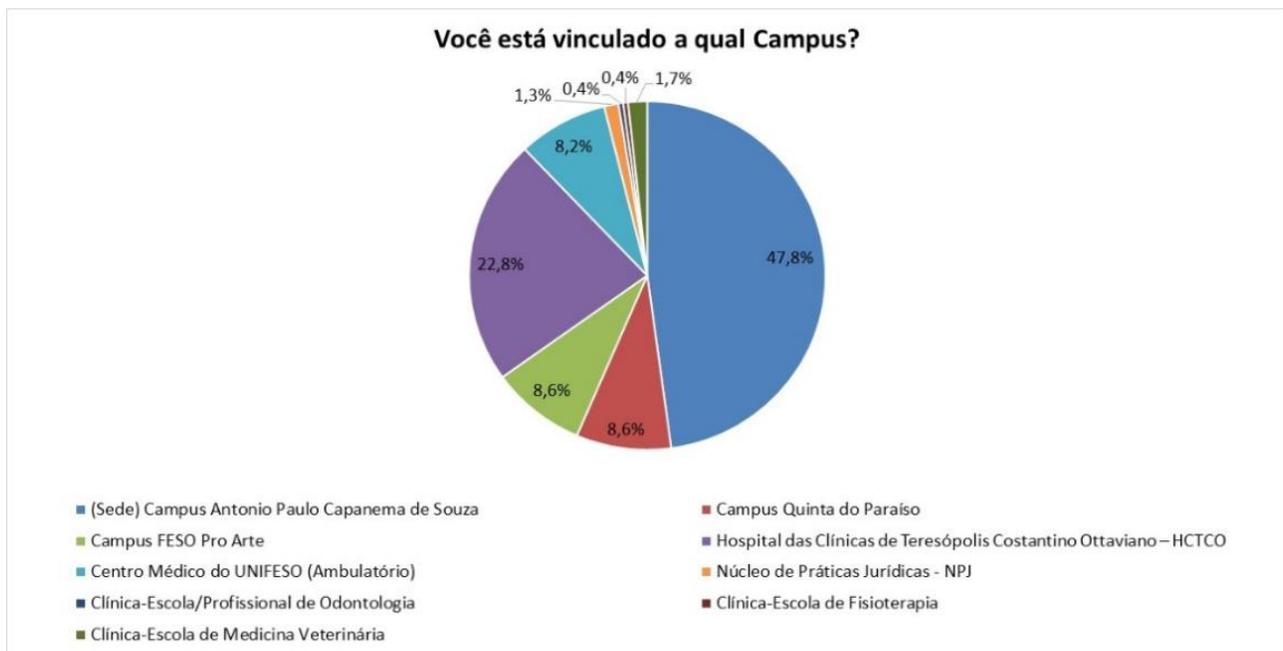
TABELA G: Número de funcionários técnico-administrativos por campus

<b>Técnico-administrativo por Campus</b>		
<b>Campus</b>	<b>Respostas</b>	<b>Meta (30%)</b>
Antônio Paulo Capanema de Souza	111	30,58%
Quinta do Paraíso	24	31,58%
Feso Pro Arte	20	57,14%
HCTCO	53	8%
Centro Médico do UNIFESO	22	40,74%
<b>Total</b>	<b>230</b>	

Fonte: Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos – GDRH

Em relação ao percentual de respondentes do segmento técnico-administrativo por campus/unidade, a amostra foi composta por 47,8% de indivíduos vinculados ao Campus Sede, 22,8% ao HCTCO, 8,6% ao Campus Feso Pro Arte, 8,6% ao Campus Quinta do Paraíso, 8,2% ao Centro Médico, 1,3% ao Núcleo de Prática Jurídica, 0,4% a Clínica Escola/Profissional de Odontologia, 0,4% a Clínica Escola de Fisioterapia e 1,7% a Clínica Escola de Medicina Veterinária (FIGURA 5).

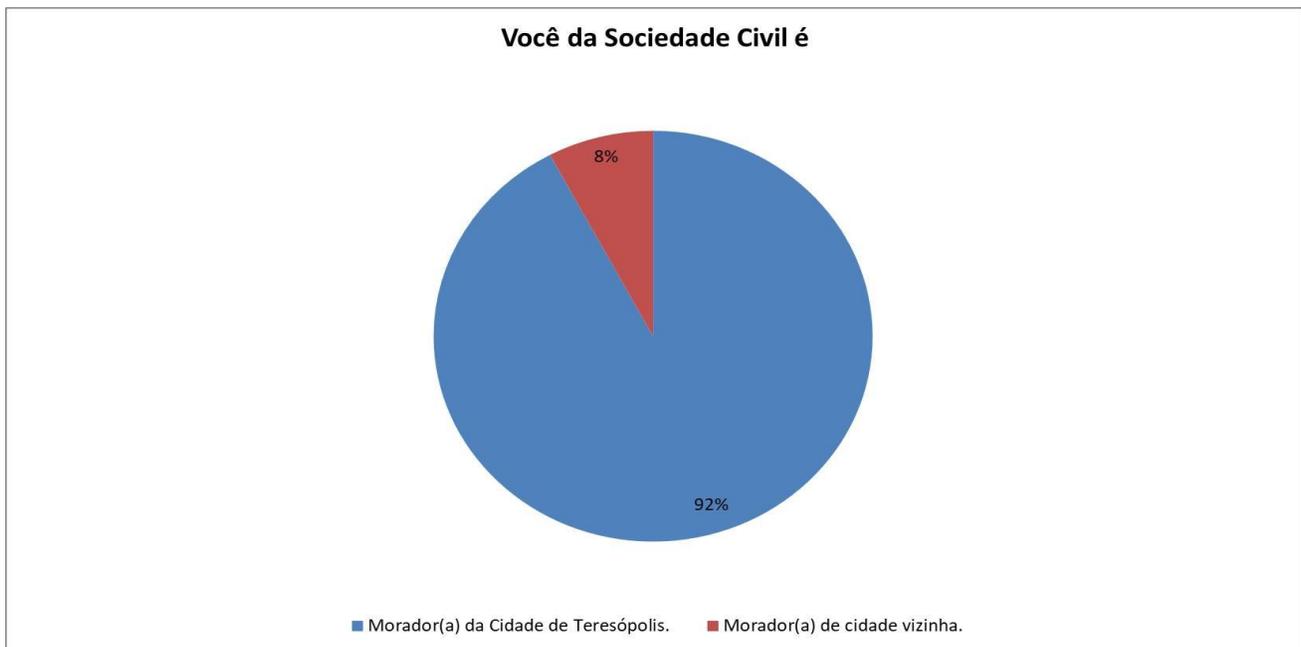
FIGURA 5: Distribuição da amostra por campus



Fonte: Os autores (2018)

Em relação à sociedade civil, 92% dos respondentes eram moradores do município de Teresópolis e 8% residiam em cidades vizinhas (FIGURA 6). Os indivíduos entrevistados nesse segmento correspondiam a usuários dos diversos serviços prestados pelo UNIFESO, como os serviços de saúde oferecidos pelo HCTCO, ambulatório e clínicas-escola, bem como pelo atendimento jurídico realizado no NPJ.

FIGURA 6: Sociedade civil



Fonte: Os autores (2018)

#### 4.1. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

A política de capacitação e formação continuada do UNIFESO para docentes e funcionários técnico-administrativos foi avaliada pela Pesquisa Trienal. Atrélado ao Programa de Incentivo do UNIFESO, o Plano de Incentivo à Capacitação (PIC) visa a atender as necessidades de qualificação acadêmica e técnica, capacitação/formação continuada e participação em eventos científicos, técnicos e culturais do corpo docente e técnico-administrativo, visto que o desempenho desses segmentos é fundamental para a qualidade dos serviços educacionais, assistenciais e administrativos oferecidos.

A reestruturação do PIC foi necessária em função da preocupação crescente dos gestores do UNIFESO com os desafios postos pela sociedade em termos de demandas de formação de profissionais qualificados para atuar num contexto de grande complexidade, cujos processos de trabalho passam por transformações quase que contínuas, além de requerer atitudes éticas necessárias para o convívio no estado democrático de direito (UNIFESO, 2017).

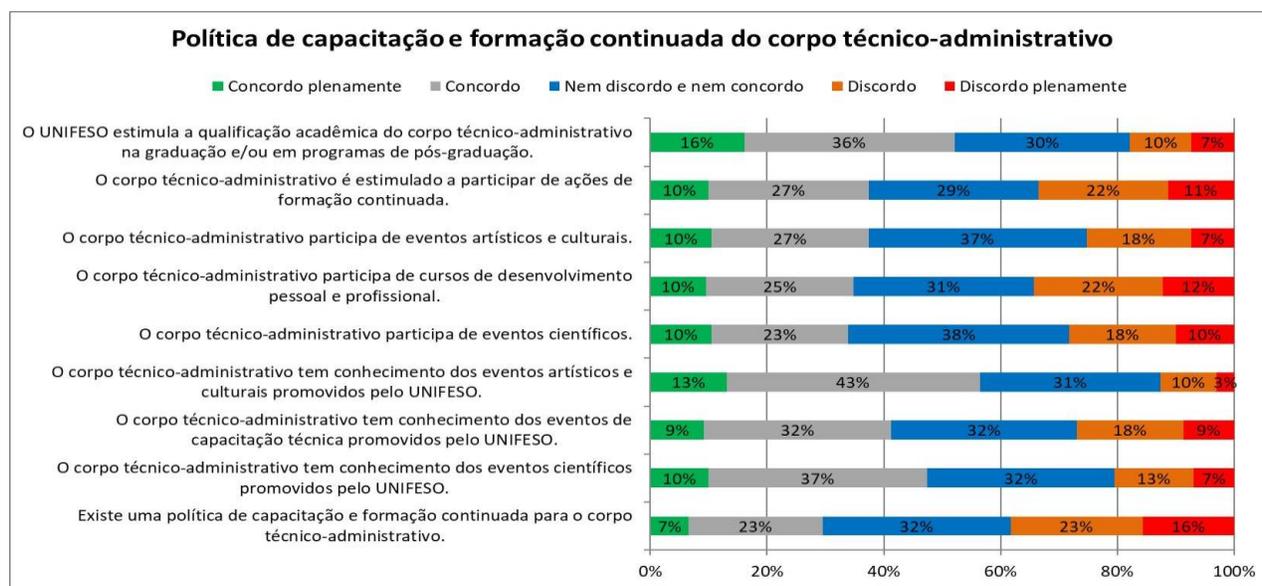
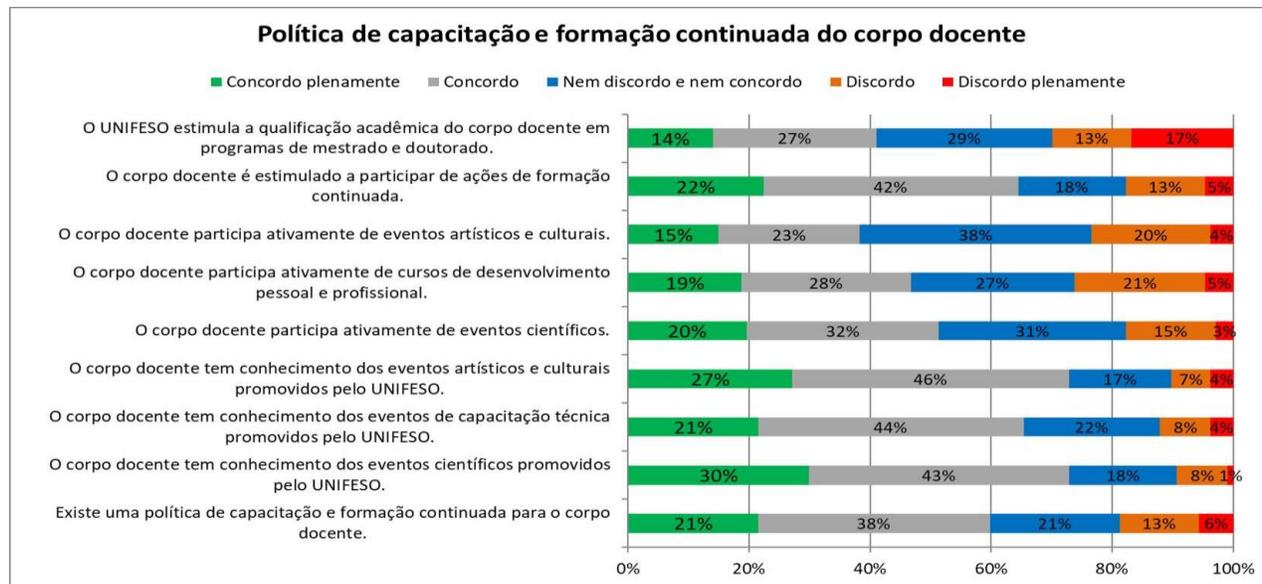
Apesar dessa reestruturação, verificou-se, ao analisar os resultados da Pesquisa Trienal, que 59% dos docentes e apenas 30% dos funcionários técnico-administrativos sabiam que o UNIFESO possui uma política de capacitação e formação continuada. Além disso, a pesquisa mostrou que 19% dos docentes e 39% dos funcionários técnico-administrativos não conheciam tais políticas e que 21% dos docentes e 32% dos funcionários técnico-administrativos escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”. Portanto, observa-se que a maior parte do corpo docente tem conhecimento das políticas de capacitação e formação continuada promovidas pela Instituição, diferente do que ocorre com a maioria dos entrevistados do segmento correspondente aos funcionários técnico-administrativos. O alto percentual de respostas da opção “nem discordo e nem concordo” no corpo docente pode representar desconhecimento, ao fato que em relação aos funcionários técnico-administrativos pode também representar um não entendimento da afirmativa.

Com relação aos eventos científicos, 73% dos docentes e 47% dos funcionários técnico-administrativos tem conhecimento de tais atividades promovidas pela Instituição. Entretanto, 9% dos docentes e 20% dos funcionários técnico-administrativos desconhecem e 18% dos docentes e 32% dos funcionários técnico-administrativos marcaram a opção “nem discordo e nem concordo”. Nessa mesma questão, 73% dos docentes e 56% dos funcionários técnico-administrativos afirmaram ter conhecimento dos eventos artísticos e culturais promovidos pela Instituição; 11% dos docentes e 13% dos funcionários técnico-administrativos discordaram dessa afirmativa e 17% dos docentes e 31% dos funcionários técnico-administrativos responderam “nem discordo e nem concordo”. Da mesma forma, 65% dos docentes e 41% dos funcionários técnico-administrativos responderam que eram informados sobre os eventos de capacitação técnica promovidos pelo UNIFESO; apenas 12% dos docentes e 27% dos funcionários técnico-administrativos discordaram dessa afirmativa e os demais marcaram a opção “nem discordo e nem concordo”.

Pode-se observar, a partir da análise das respostas descritas acima, que a reformulação do Setor de Comunicação e Marketing, por meio da ampliação das ações de divulgação em redes sociais e do site institucional, pode estar conseguindo alcançar um maior percentual da comunidade acadêmica, principalmente relacionado ao corpo docente. Entretanto, os dados mostram que a divulgação ainda deve melhorar em relação aos funcionários técnico-administrativos.

A partir da análise do gráfico, foi possível observar que 52% dos docentes e 33% dos funcionários técnico-administrativos participaram de eventos científicos; 47% dos docentes e 35% dos funcionários técnico-administrativos participaram de cursos de desenvolvimento pessoal e profissional; 38% dos docentes e 37% dos funcionários técnico-administrativos participaram de eventos artísticos e culturais; 64% dos docentes e 37% dos funcionários técnico-administrativos relataram que se sentiam estimulados a participar de ações de formação continuada; 41% dos docentes e 52% dos funcionários técnico-administrativos referiram que o UNIFESO estimula a qualificação acadêmica (FIGURA 7).

FIGURA 7: Política de Capacitação e Formação continuada

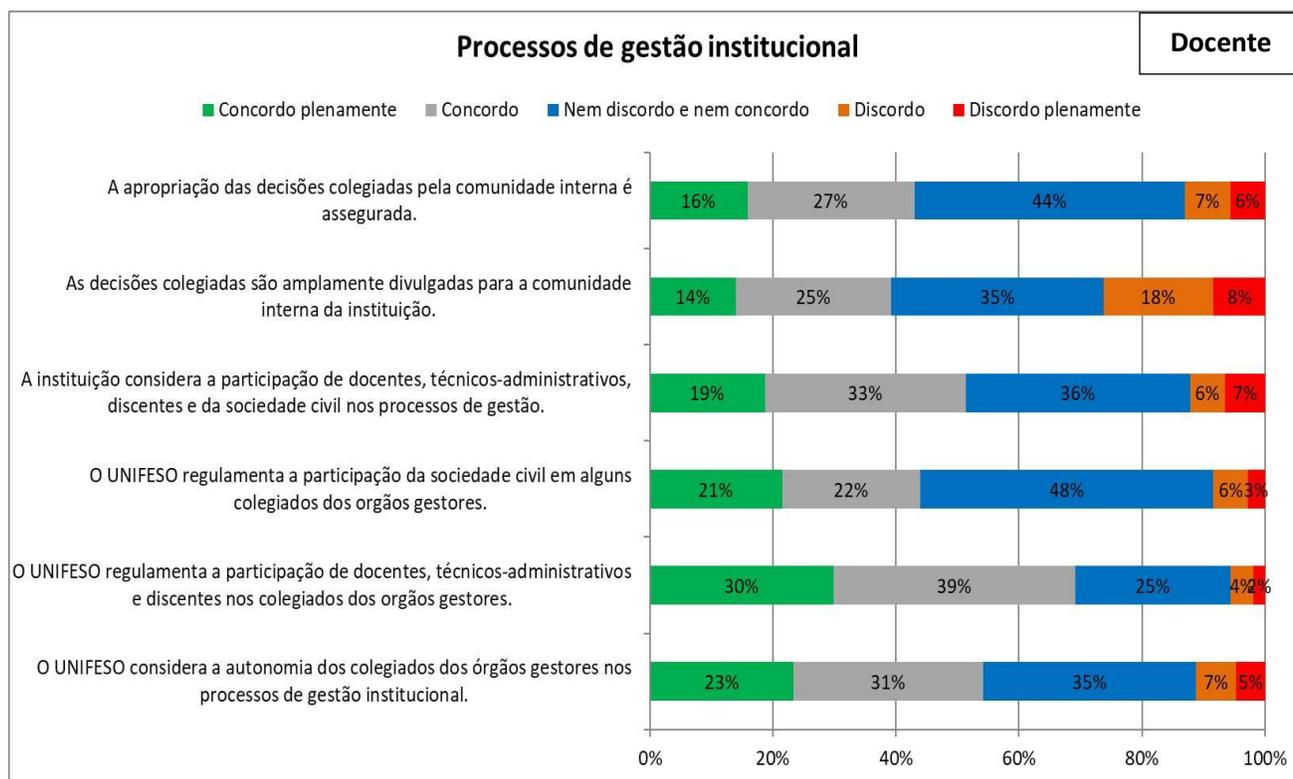


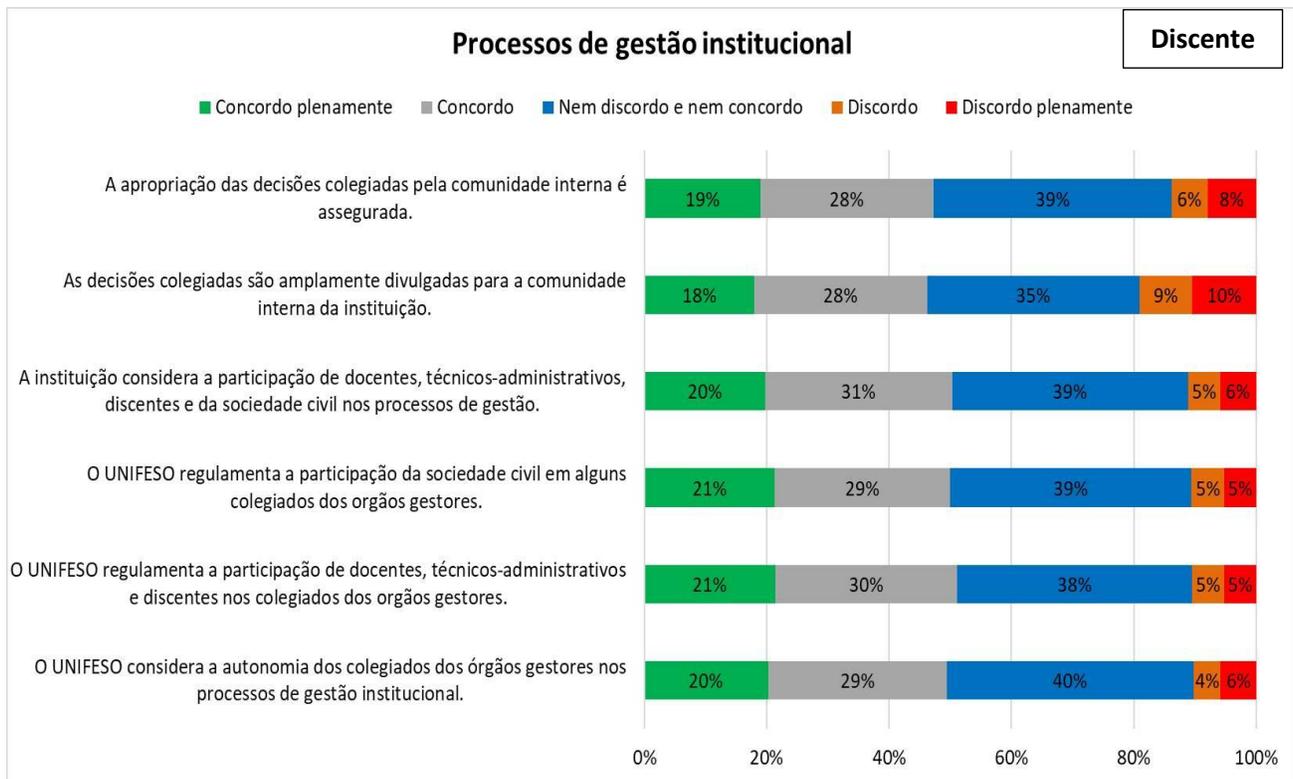
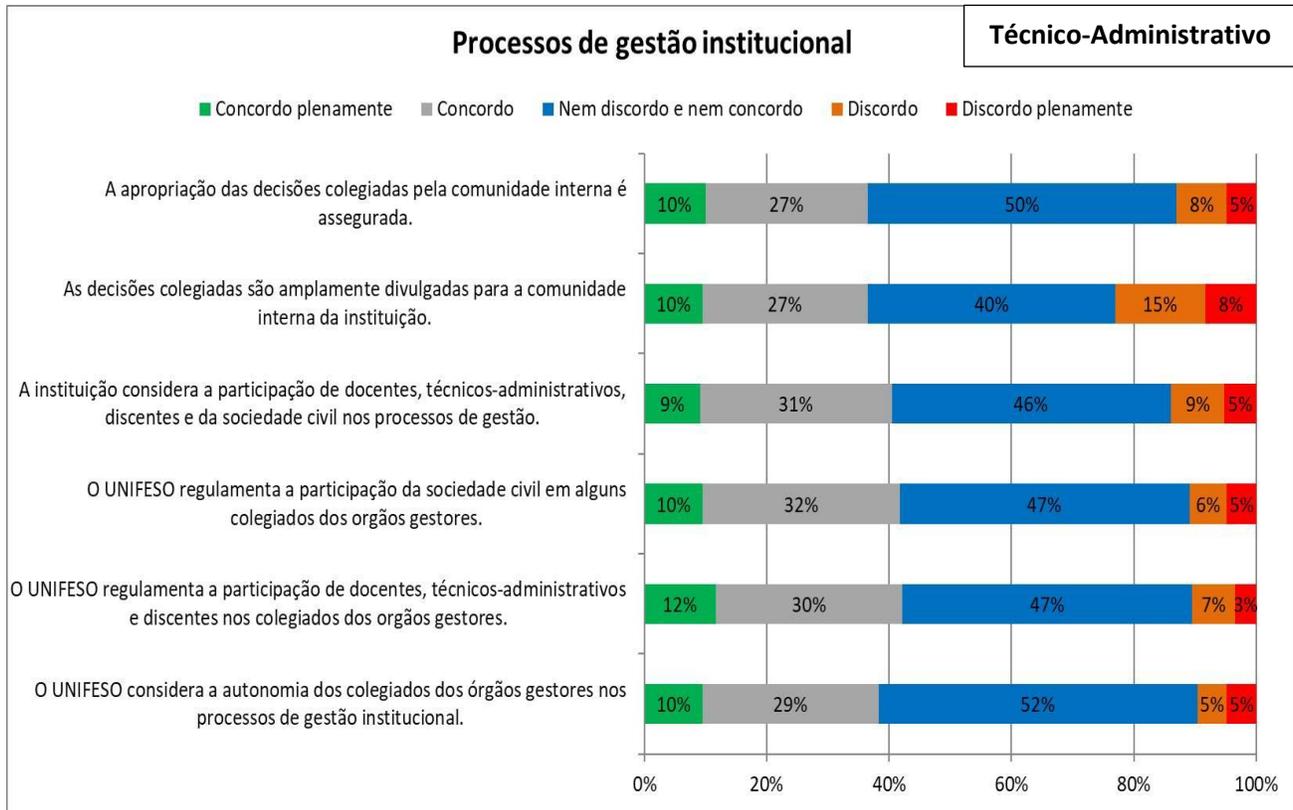
Fonte: Os autores (2018)

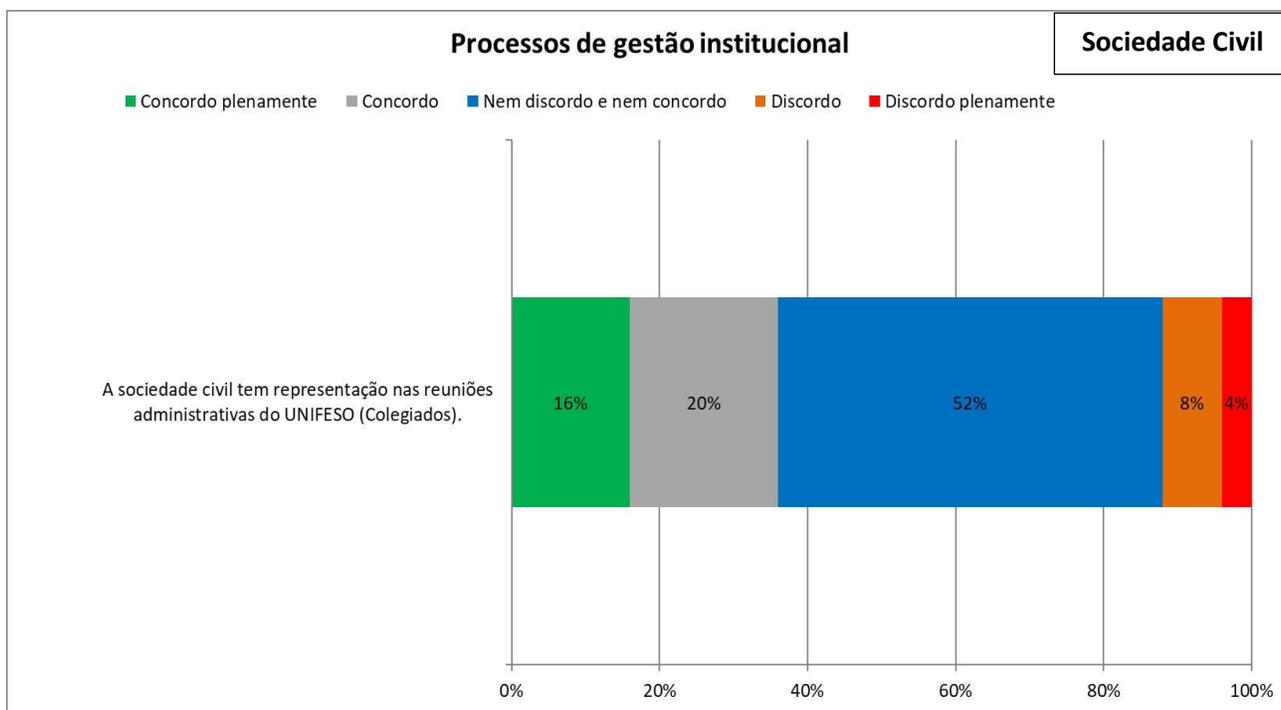
Com relação aos processos de gestão institucional, 54% dos docentes, 39% dos funcionários técnico-administrativos e 49% dos discentes afirmaram que o UNIFESO considera a autonomia dos colegiados dos órgãos gestores nos processos de gestão institucional; 59% dos docentes, 51% dos discentes e 42% dos funcionários técnico-administrativos consideraram que o UNIFESO regulamenta a participação de docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes nos colegiados dos órgãos gestores; 43% dos docentes, 42% dos funcionários técnico-administrativos, 50% dos discentes e 36% da sociedade civil concordaram que a sociedade tem representação nas reuniões administrativas dos colegiados do UNIFESO; 52% dos docentes, 40% dos funcionários

técnico-administrativos e 51% dos discentes concordaram que a Instituição considera a participação de docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil nos processos de gestão; 39% dos docentes, 37% dos funcionários técnico-administrativos e 46% dos discentes concordaram que as decisões colegiadas são amplamente divulgadas para a comunidade interna; 43% dos docentes, 37% dos funcionários técnico-administrativos e 47% dos discentes concordaram que ocorre apropriação, pela comunidade, das decisões colegiadas (FIGURA 8).

FIGURA 8: Processos de Gestão Institucional







Fonte: Os autores (2018)

O sistema de controle de produção e disponibilização de material didático para Educação à Distância (EAD) foi avaliado pelos segmentos docente e discente. No PDI 2013-2017, foi implantado o Programa de Educação à Distância a partir de quatro linhas estratégicas: Gestão em EAD; Estrutura Tecnológica; Capacitação e Educação Permanente de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos; e produção de Tecnologias Educacionais e Materiais Didático-Pedagógicos. Por meio desses planos, o UNIFESO implantou uma estrutura tecnológica para EAD que tenta atender às necessidades dos cursos oferecidos, de acordo com a legislação vigente e com os indicadores de qualidade (PDI UNIFESO 2013-2017).

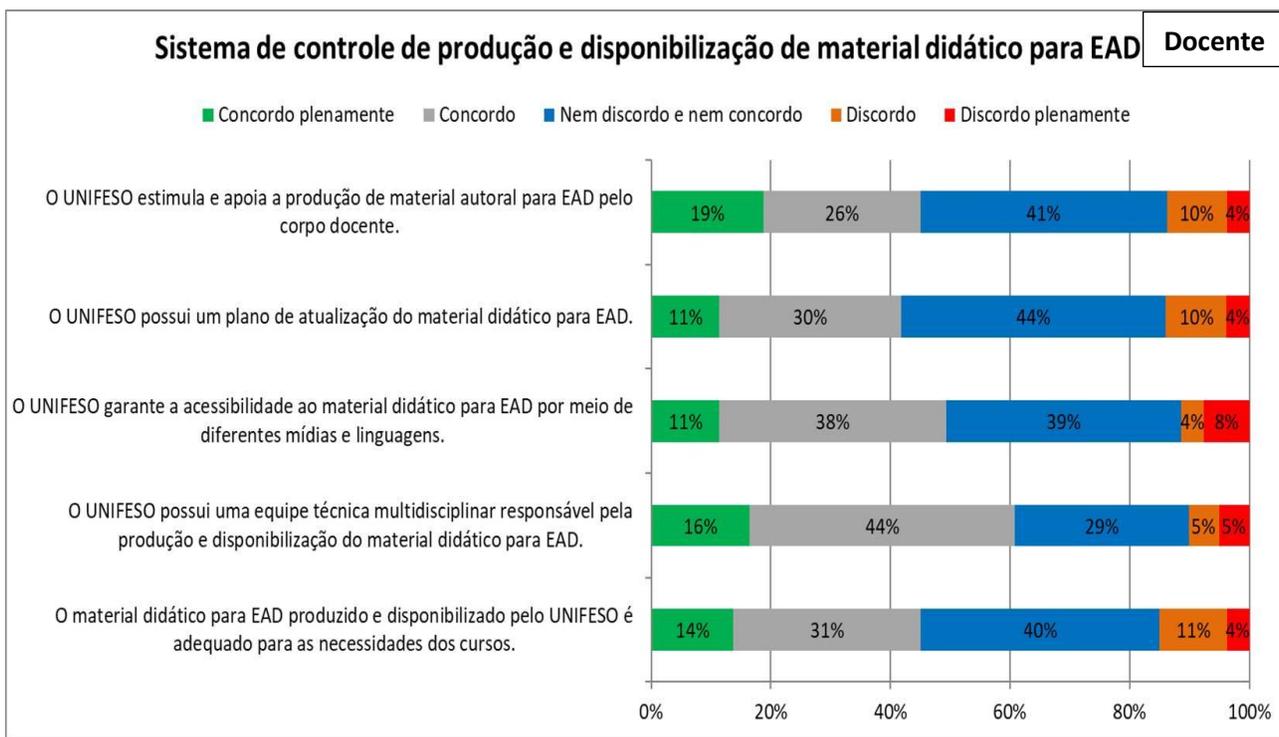
Ao analisar o gráfico abaixo, pode-se verificar que, em todos os itens analisados, os resultados mostram que o Programa de Educação à Distância vem conseguindo alcançar seus objetivos.

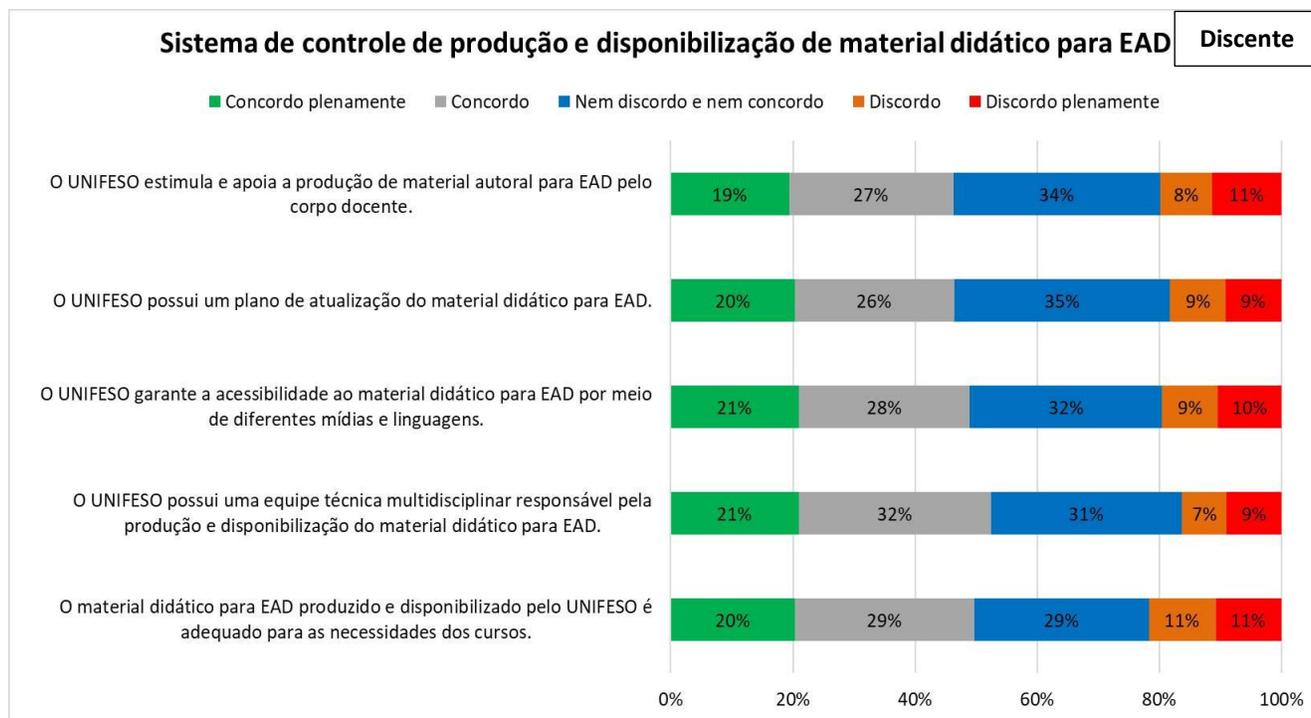
Quanto à afirmativa de adequação do material didático para EAD produzido e disponibilizado pelo UNIFESO, 45% dos docentes e 49% dos discentes concordaram que estão de acordo com as necessidades dos cursos; entretanto, 15% dos docentes e 22% dos discentes discordaram dessa afirmativa. Com relação ao UNIFESO possuir uma equipe técnica multidisciplinar responsável pela produção e disponibilização do material didático para EAD, 60% dos docentes e 43% dos discentes concordaram com essa afirmativa, mas 10% dos docentes e 16% dos discentes discordaram. Quanto à garantia da acessibilidade ao material didático para EAD por meio de diferentes mídias e linguagens, 49% dos docentes e 48% dos discentes concordaram com essa afirmativa; 12% dos docentes

e 19% dos discentes discordaram; 44% dos docentes e 35% dos discentes escolheram a opção “nem discordo nem concordo”.

Nessa mesma questão, 41% dos docentes e 46% dos discentes concordaram que o UNIFESO possui um plano de atualização de material didático para EAD. Discordaram dessa afirmativa 14% dos docentes e 18% dos discentes; os demais marcaram a opção “nem discordo e nem concordo”. 45% dos docentes e 46% dos discentes concordaram que o UNIFESO apoia e estimula a produção de material autoral para EAD pelo corpo docente; 14% dos docentes e 19% dos discentes discordaram dessa afirmativa; 41% dos docentes e 34% dos discentes escolheram a opção “nem discordo e nem concordo” (FIGURA 9).

FIGURA 9: Sistema de Controle de Produção e disponibilização de material didático para EAD





Fonte: Os autores (2018)

A sustentabilidade financeira do UNIFESO foi avaliada pelos segmentos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. O Plano de Desenvolvimento Institucional do período 2013-2017 traz como objetivo garantir a sustentabilidade financeira, tendo como meta alcançar o equilíbrio financeiro das unidades educacionais e assistenciais. Quanto à captação de recursos, o UNIFESO possui o Plano de Incentivo à Captação de Recursos Externos (PICRE), que foi elaborado tendo em vista a necessidade de investimentos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, inovação e tecnologia de maior envergadura.

Na questão relacionada à sustentabilidade financeira, 52% dos docentes, 32% dos discentes e 37% dos funcionários técnico-administrativos concordaram que no UNIFESO o orçamento financeiro é formulado a partir do PDI. Discordaram dessa afirmativa 5% dos docentes, 15% dos discentes e 6% dos funcionários técnico-administrativos; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

Com relação à adequação do orçamento aos planos de ensino dos cursos, 50% dos docentes, 34% dos discentes e 36% dos funcionários técnico-administrativos concordaram com essa afirmativa; discordaram 7% dos docentes, 17% dos discentes e 6% dos funcionários; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

Na afirmativa que questiona se o orçamento prevê e amplia o fortalecimento de fontes captadoras de recursos, 41% dos docentes e 33% dos funcionários técnico-administrativos concordaram que ocorre essa previsão por parte

do UNIFESO; discordaram 10% dos docentes e 8% dos funcionários técnico-administrativos; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

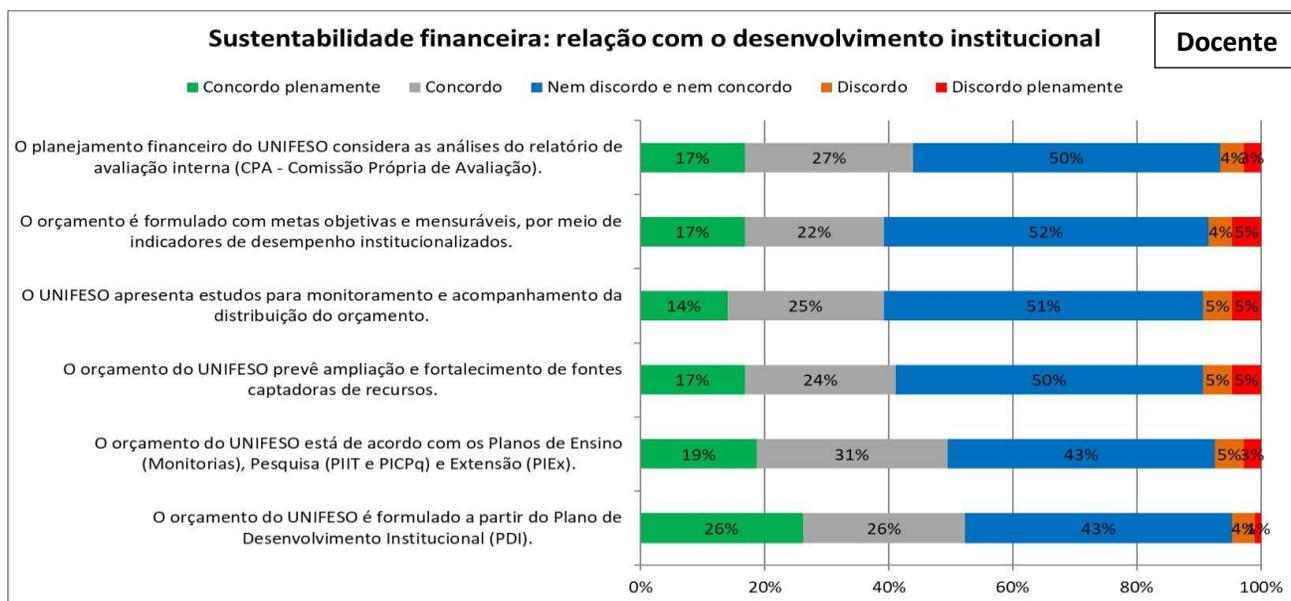
Ao afirmar que o UNIFESO apresenta estudo de monitoramento e acompanhamento da distribuição do orçamento, 39% dos docentes e 34% dos funcionários técnico-administrativos concordaram com essa afirmativa; 10% dos docentes e 11% dos funcionários técnico-administrativos discordaram; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

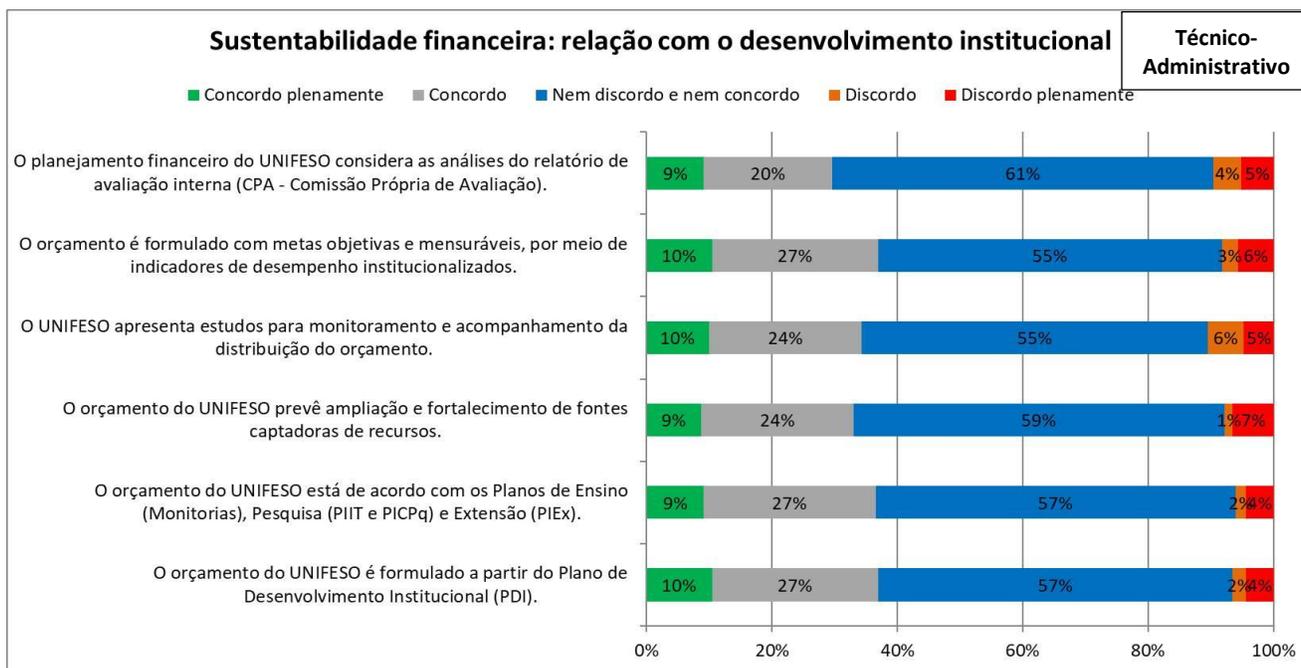
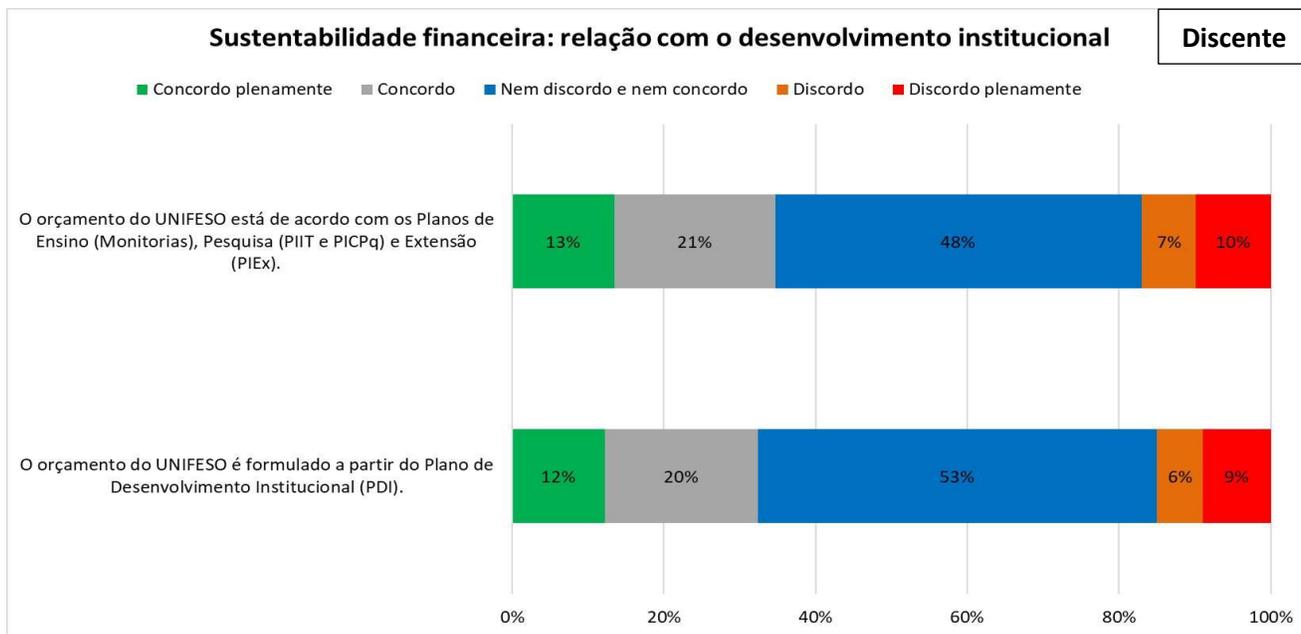
No que se refere à afirmativa de que o orçamento é formulado com metas objetivas e mensuráveis a partir de indicadores de desempenho, 39% dos docentes e 37% dos funcionários técnico-administrativos concordaram com essa afirmativa; discordaram 9% dos docentes e 9% dos funcionários técnico-administrativos; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

Quanto à afirmativa que trata do planejamento financeiro do UNIFESO, 44% dos docentes e 29% dos funcionários técnico-administrativos concordaram que as análises dos relatórios de avaliação interna são levadas em consideração na elaboração do orçamento; discordaram 6% dos docentes e 9% dos funcionários técnico-administrativos; os demais escolheram a opção “nem discordo e nem concordo”.

Os discentes não foram avaliados com relação a essas quatro últimas afirmativas (FIGURA 10).

FIGURA 10: Sustentabilidade Financeira: Relação com o desenvolvimento institucional





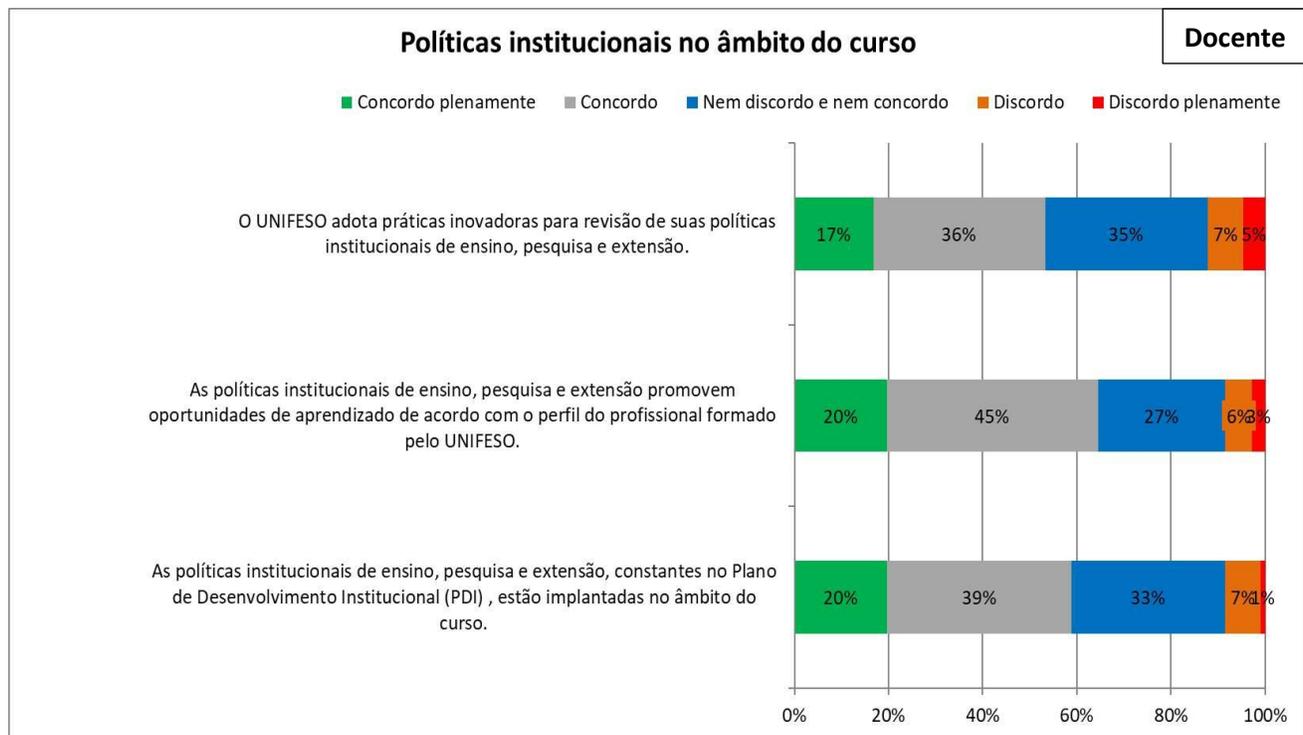
Fonte: Os autores (2018)

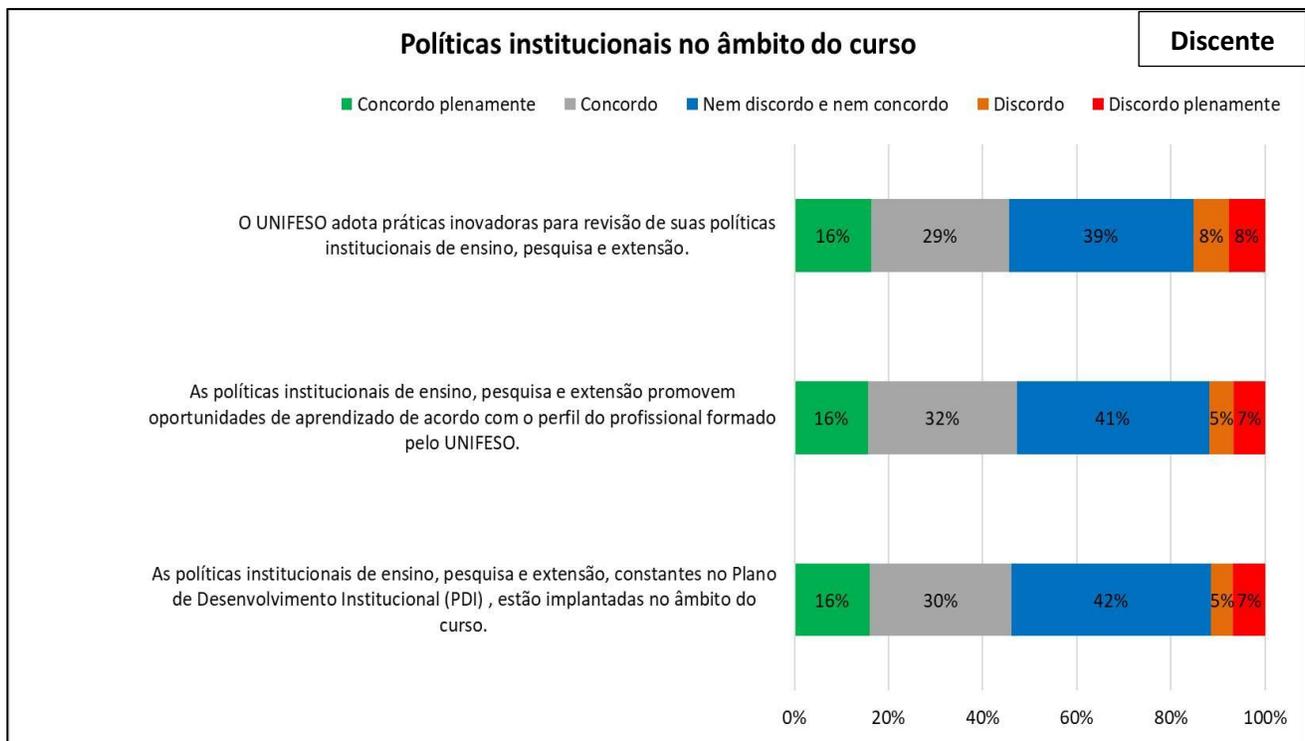
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito dos cursos de graduação do UNIFESO foram avaliadas pela Pesquisa Trienal pelos segmentos discente e docente. As políticas para o ensino na graduação, extensão, pesquisa e inovação fizeram parte do PDI referente ao período avaliado (2013-2017) e também constam no Plano de Desenvolvimento Institucional para os próximos cinco anos (2018-2022). As políticas da instituição estão consolidadas nos seguintes Planos de Incentivo: Plano de Incentivo à Extensão (PIEx), Plano de Iniciação à Inovação Tecnológica (PIIT) e Plano de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq) que apoiam e estimulam a produção acadêmico-científica, potencializam os projetos de pesquisa e promovem projetos de extensão. O PDI

do UNIFESO apresenta a educação permanente, a integração ensino-trabalho-cidadania (IETEC) e os programas de monitoria dos cursos de graduação como políticas institucionais para o ensino, que visam uma formação de qualidade, pluralista, crítica e reflexiva, que articula as especificidades das competências técnicas da formação profissional em equilíbrio com uma formação geral, humanística e ética.

Os dados apresentam que 46% dos discentes e 59% dos docentes alcançados pela pesquisa consideraram que estas políticas estão implantadas nos cursos; 48% dos discentes e 65% dos docentes concordaram que as políticas promovem oportunidades de aprendizado de acordo com o perfil do egresso e 45% dos discentes e 53% dos docentes apontaram que o UNIFESO adota práticas inovadoras para a revisão das suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se um elevado número de respostas, principalmente relacionadas ao corpo discente, na opção "não concordo e nem discordo", o que pode demonstrar desconhecimento das políticas do UNIFESO ou mesmo a não compreensão da afirmativa. Em menor percentual, discordaram que as políticas estão implantadas no âmbito dos cursos 8% dos docentes e 12% dos discentes; 9% dos docentes e 12% dos discentes discordaram que as políticas institucionais promovem oportunidades de aprendizado e 12% dos docentes e 16% dos discentes discordaram que o UNIFESO utiliza práticas inovadoras para a revisão das suas políticas de ensino, pesquisa e extensão.

FIGURA 11: Políticas Institucionais no âmbito do curso





Fonte: Os autores (2018)

A gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa foram avaliados pelos docentes e discentes do UNIFESO. A gestão da instituição, desde o ano de 2008, sensível à necessidade apontada pela comunidade acadêmica, aprovou e implantou o Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), que é um programa que tem grande complexidade e abrangência. O PAAI afirma a importância do processo de autoavaliação e de avaliações externas.

No que diz respeito aos cursos, os mesmos passam por avaliações dos projetos pedagógicos do curso (PPC), sua operacionalização e demais aspectos conforme os parâmetros do instrumento de avaliação do MEC, e são acompanhados pelo PAAI. A cada dois anos, os PPC passam por uma revisão, contando com a colaboração de seus colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), a partir dos Relatórios da CPA e de avaliações externas.

A avaliação do desempenho discente é realizada por meio do Teste de Progresso (TP), que tem o objetivo de avaliar o crescimento cognitivo do estudante. O TP está na 12ª edição, com adesão dos estudantes acima de 80% e vem oferecendo resultados que contribuem com a gestão acadêmica no realinhamento de planejamentos e propostas curriculares na formação profissional. Na última edição, o curso de Medicina alcançou um percentual de 97,4% de comparecimento dos estudantes.

Já a Avaliação de Desempenho Docente tem como premissas a autoavaliação do professor e a avaliação deste pelo estudante. Com os resultados dessas avaliações formulam-se medidas visando à melhoria do processo de formação

tanto de um quanto do outro. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso, promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPI do UNIFESO.

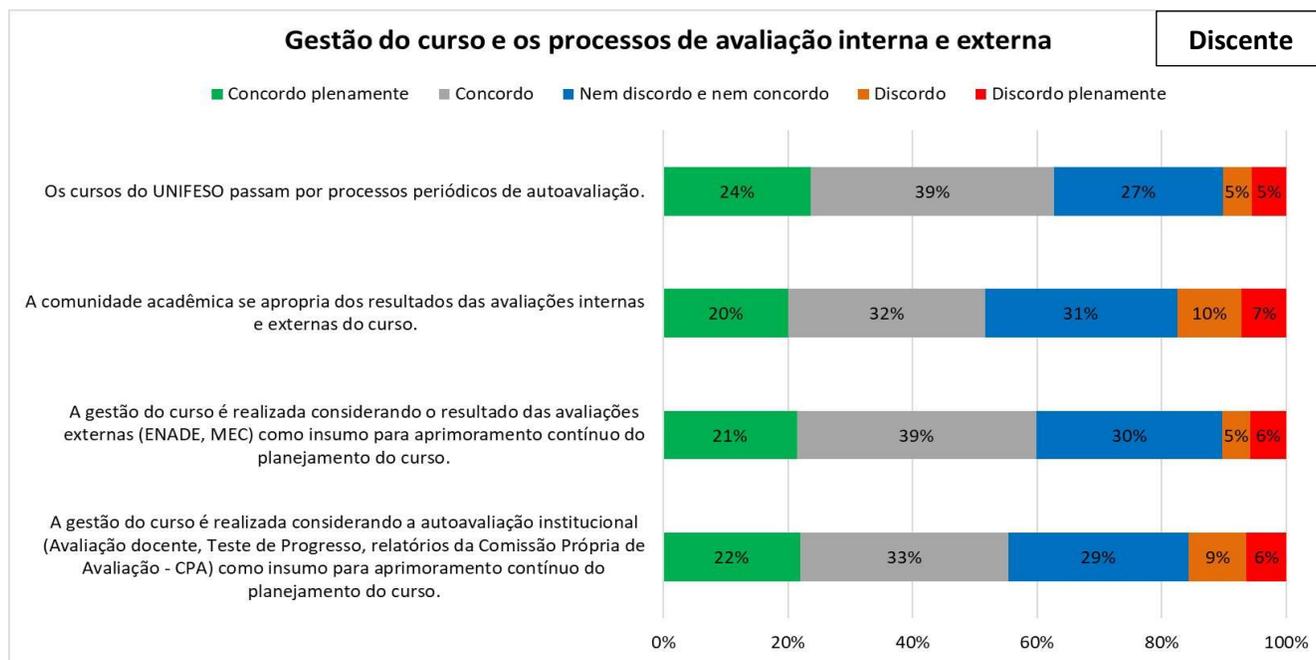
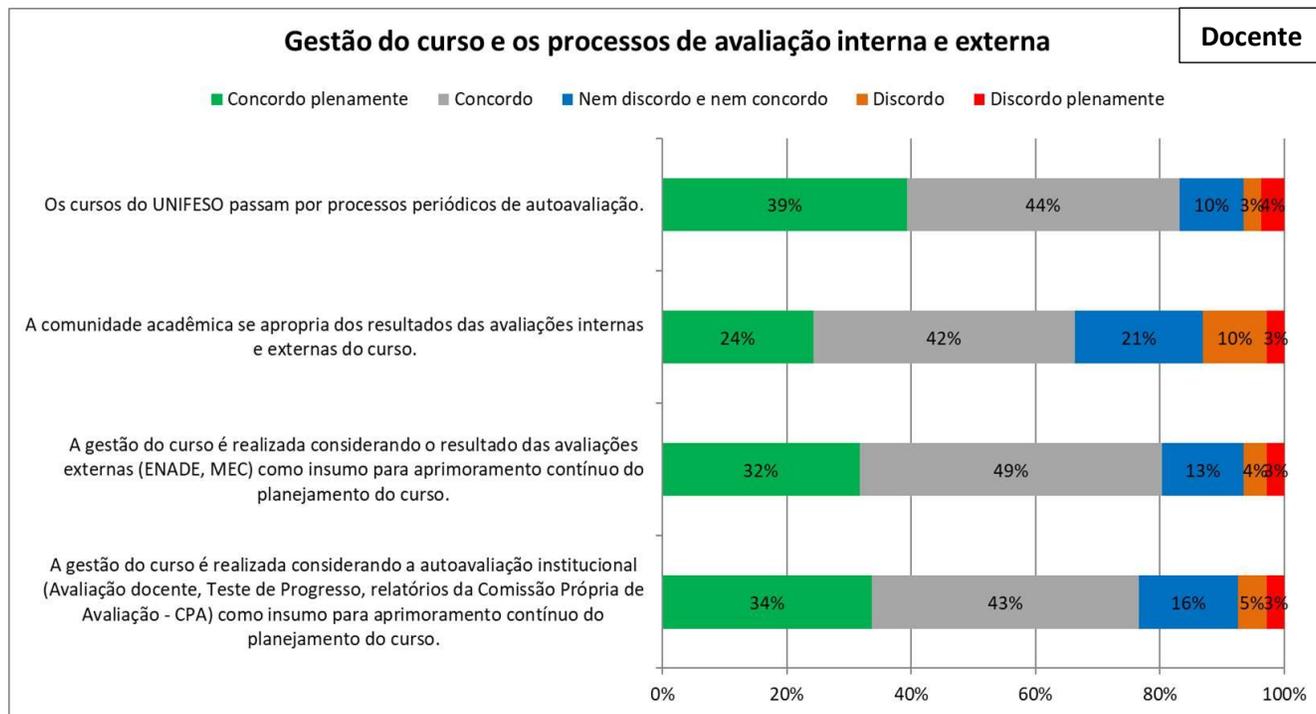
Quanto às avaliações externas, os cursos do UNIFESO passam por avaliações in loco, com fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC). Os cursos de graduação também são avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Os resultados das avaliações internas e externas são apropriados pela comunidade acadêmica por meio de relatórios, que redirecionam as estratégias da gestão acadêmica da Instituição no âmbito dos cursos, visando à melhoria dos currículos, planejamento dos cursos e o aperfeiçoamento da formação do egresso.

Com relação aos resultados da presente pesquisa, 77% dos docentes e 55% dos discentes concordaram que a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento; discordaram dessa afirmativa 8% dos docentes e 15% dos discentes; 16% dos docentes e 29% dos discentes selecionaram a opção “nem discordo e nem concordo”. Observa-se um alto índice de concordância ao afirmar que a gestão do curso é realizada considerando os resultados das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento, pois 81% dos docentes e 60% dos discentes concordaram com a afirmativa; neste tópico, discordaram 7% dos docentes e 15% dos discentes; não discordaram e nem concordaram 13% dos docentes e 30% dos discentes.

Em relação à apropriação, pela comunidade acadêmica, dos resultados das avaliações internas e externas do curso, 66% dos docentes e 52% dos discentes concordaram com a afirmativa; entretanto, 13% dos docentes e 17% dos discentes discordaram e os demais respondentes escolheram a opção "não discordo e nem concordo". Além disso, 83% dos docentes e 63% dos discentes concordaram que os cursos passam por processos periódicos de autoavaliação; discordaram dessa afirmativa 7% dos docentes e 10% dos discentes; não discordaram e nem concordaram 10% dos docentes e 27% dos discentes (FIGURA 12).

FIGURA 12: Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

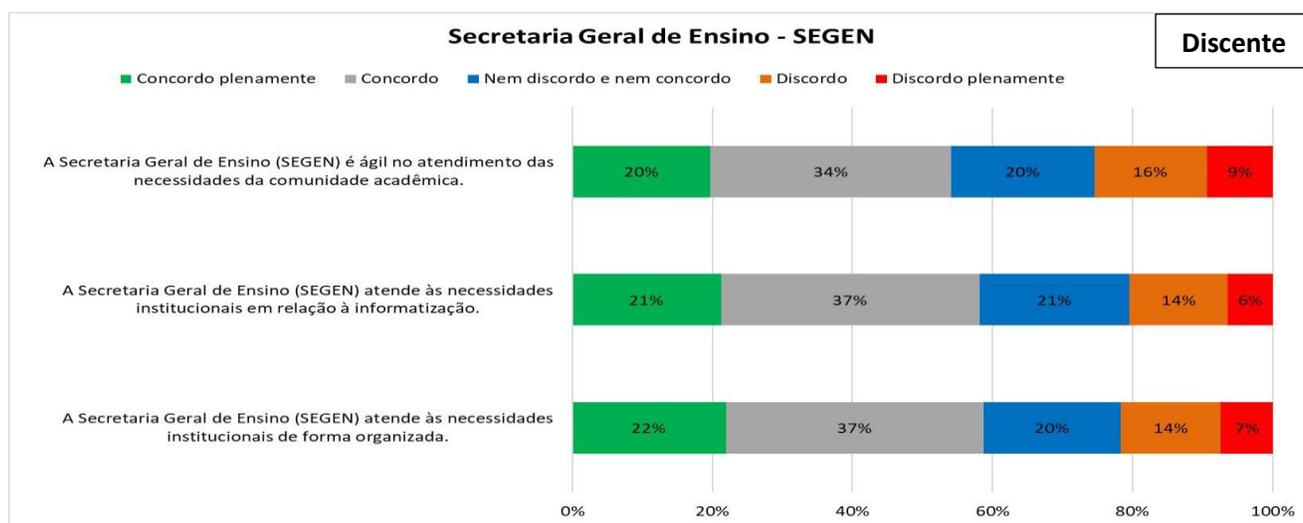
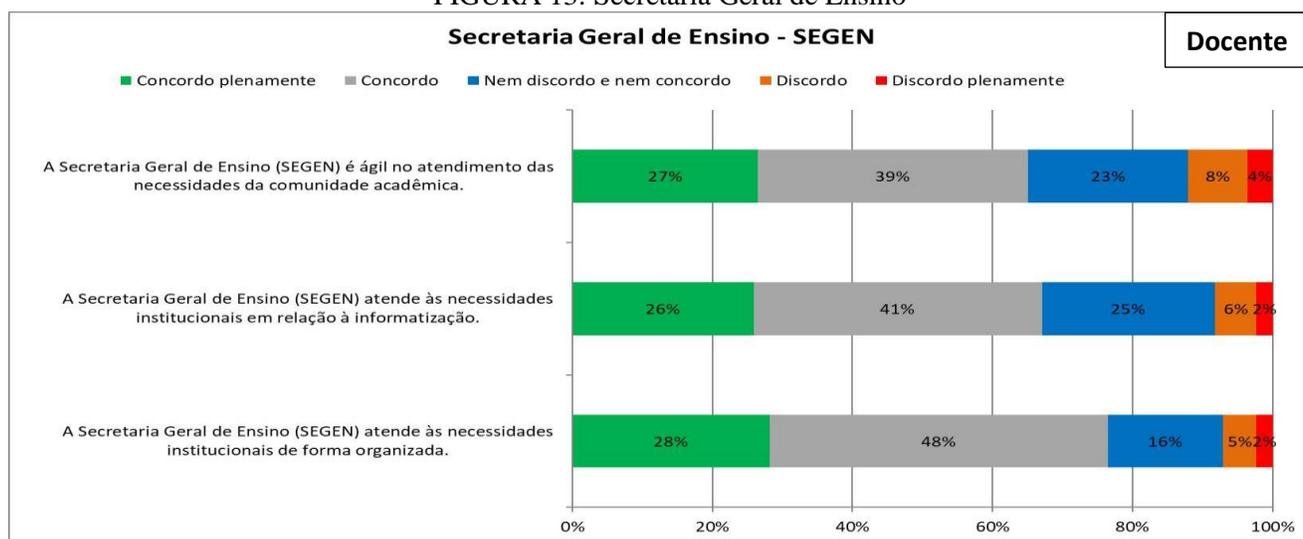


Fonte: Os autores (2018)

A reestruturação da Secretaria Geral de Ensino (SEGEN) estava prevista no PDI referente ao período 2013-2017, visando a alcançar os seguintes objetivos: aumentar a eficiência dos processos acadêmicos e administrativos desenvolvidos; sistematizar e reformular as informações e relatórios produzidos pelo setor; investir na qualidade da relação e articulação do setor com a comunidade acadêmica e os setores administrativos.

Na presente pesquisa, a SEGEN foi avaliada pelos segmentos docente e discente. De acordo com a FIGURA 13, constatou-se que 76% dos docentes e 59% dos discentes concordaram que a SEGEN atende às necessidades institucionais quanto à organização; 7% dos docentes e 21% dos discentes discordaram dessa afirmativa; 16% dos docentes e 20% dos discentes selecionaram a opção “nem concordo e nem discordo. Comparado com a pesquisa anterior, nota-se uma melhora no quesito organização. Em relação à informatização, também foi constatado que houve melhora, visto que 67% dos docentes e 58% dos discentes concordaram que a SEGEN atende às necessidades institucionais. Entretanto, 8% dos docentes e 20% dos discentes discordaram dessa afirmativa. Com relação à agilidade no atendimento, a SEGEN foi considerada ágil por 66% dos docentes e por 54% dos discentes; discordaram dessa afirmativa 12% dos docentes e 25% dos discentes; 23% dos docentes e 20% dos discentes selecionaram a opção “nem discordo e nem concordo”.

FIGURA 13: Secretaria Geral de Ensino



Fonte: Os autores (2018)

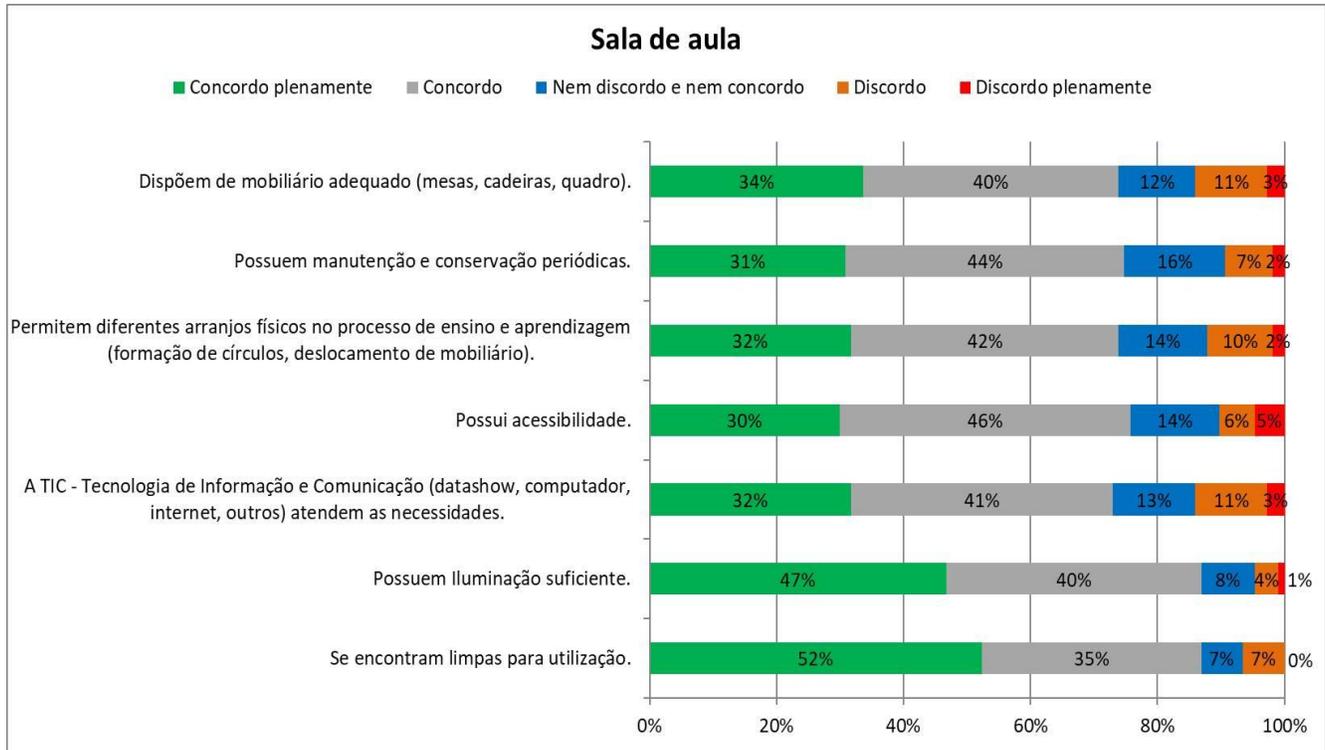
## 4.2. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

### **DOCENTES:**

O corpo Docente do UNIFESO, de acordo com a FIGURA 14, avaliou as salas de aula nas afirmativas a seguir: dispõem de mobiliário adequado, 74% dos entrevistados consideraram que sim, 14% discordaram desta afirmativa e 12% nem concordaram e nem discordaram; possuem manutenção e conservação periódicas, 75% dos entrevistados consideraram que sim, 9% discordaram desta afirmativa e 16% nem concordaram e nem discordaram; permitem diferentes arranjos físicos no processo de ensino e aprendizagem (formação de círculos, deslocamento de mobiliário), 74% dos entrevistados consideraram que sim, 12% discordaram desta afirmativa e 14% nem concordaram e nem discordaram; possuem acessibilidade, 76% dos entrevistados consideraram que sim, 11% discordaram desta afirmativa e 14% nem concordaram e nem discordaram; a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação (datashow, computador, internet, outros) atende as necessidades, 73% consideraram satisfatória, 13% desconheceram ou não souberam responder sobre a TIC e 14% discordou que atendem as necessidades; possuem iluminação suficiente, 87% dos entrevistados consideraram que sim, 5% discordaram desta afirmativa e 5% nem concordaram e nem discordaram; se encontram limpas para utilização, aproximadamente, 87% dos entrevistados consideraram que sim, 7% discordaram desta afirmativa e 7% nem concordaram e nem discordaram.

Em relação as salas de aula o corpo Docente do UNIFESO, considera as mesmas muito boas pois 74% dos entrevistados consideraram o mobiliário adequado; 75% dos entrevistados afirmam que as salas possuem manutenção e conservação periódicas, o que demonstra, na visão dos docentes, uma eficiência no setor de manutenção; 74% dos entrevistados consideraram que as salas contribuem para práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, pois permitem diferentes arranjos físicos no processo de ensino e aprendizagem (formação de círculos, deslocamento de mobiliário) e a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação (datashow, computador, internet, outros) atende as necessidades para 73% dos docentes. Segundo os docentes as salas de aula respeitam a lei de acessibilidade, pois 76% dos entrevistados consideraram as mesmas acessíveis; além disso para 87% dos docentes entrevistados as salas de aula possuem iluminação suficiente para a realização das atividades. Para os docentes o setor de limpeza do UNIFESO merece destaque, pois 87% dos docentes entrevistados consideraram que as salas se encontram limpas para utilização. Esses dados repetem os obtidos em 2016 quando a limpeza, seguida pela iluminação e conservação foram os itens melhores avaliados.

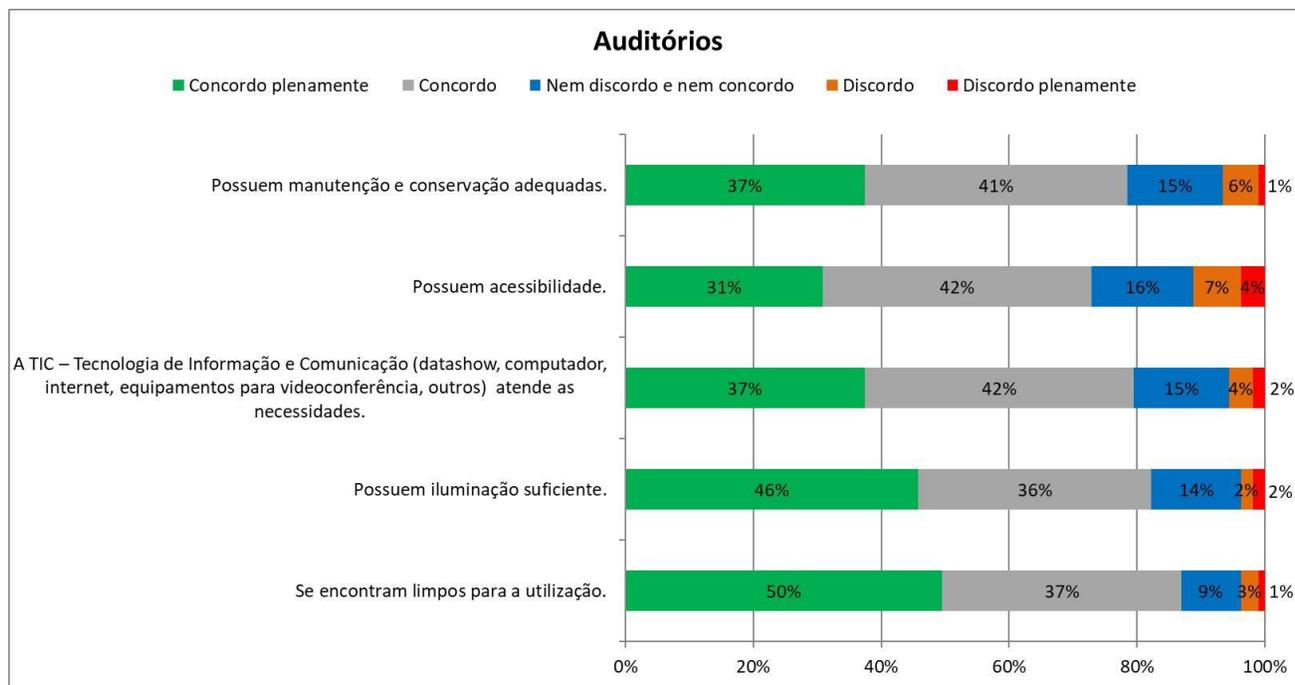
FIGURA 14: Infraestrutura física das salas de aulas



Fonte: Os autores (2018)

Conforme FIGURA 15 os auditórios do UNIFESO foram avaliados pelos docentes e 78% concordam que possuem manutenção e conservação adequadas, sendo que 7% discordam desta afirmativa; no quesito acessibilidade 73% afirmam que existe e 11% discordam; 79% consideram que a TIC – Tecnologia de Informação e comunicação atendem as necessidades e 6% consideram que não atendem as necessidades; 4% informaram que os auditórios não possuem iluminação suficientes e 82% afirmaram que possuem iluminação suficientes; 87% concordam que se encontram limpos para utilização e 4% discordam desta afirmativa. De maneira geral os 5 auditórios existentes no UNIFESO foram muito bem avaliados pelos docentes o que repete o resultado obtido na pesquisa de 2016, sendo destaque a limpeza, a manutenção e a iluminação. Como novidade, nesse ciclo avaliativo entraram as TIC, que os docentes acreditam atender as necessidades.

FIGURA 15: Infraestrutura física dos Auditórios

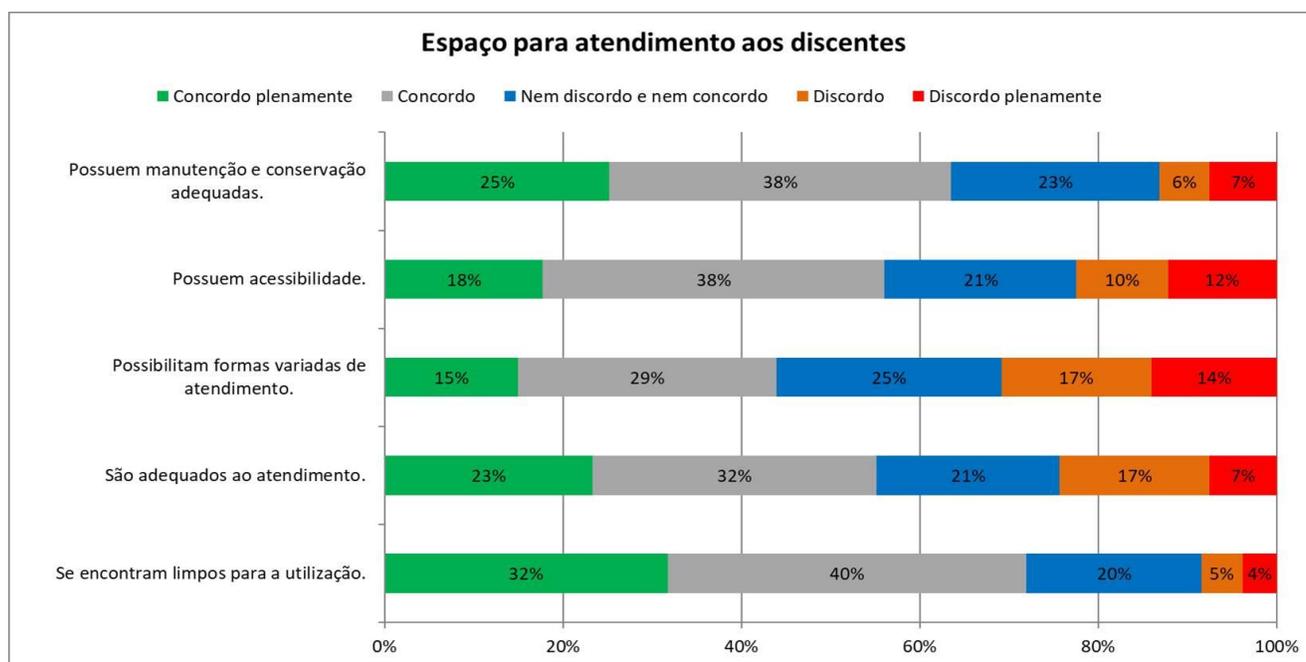


Fonte: Os autores (2018)

O corpo Docente do UNIFESO, de acordo com a FIGURA 16, avaliou o espaço para atendimento aos discentes nas afirmativas a seguir: possuem manutenção e conservação adequadas, 63% dos entrevistados consideraram que sim, 13% discordaram desta afirmativa e 23% nem concordaram e nem discordaram ou desconhecem; possuem acessibilidade, 56% dos entrevistados consideraram que sim, 22% discordaram desta afirmativa e 14% nem concordaram e nem discordaram; possibilitam formas variadas de atendimento, 44% dos entrevistados consideraram que sim, 31% discordaram desta afirmativa e 25% nem concordaram e nem discordaram; são adequados para o atendimento, 55% dos entrevistados consideraram que sim, 24% discordaram desta afirmativa e 21% nem concordaram e nem discordaram; se encontram limpos para utilização, aproximadamente, 72% dos entrevistados consideraram que sim, 9% discordaram desta afirmativa e 20% nem concordaram e nem discordaram.

Existe em média 21% de docentes entrevistados que por não concordarem nem discordarem das afirmativas (barra azul) talvez desconheçam esses espaços ou talvez expressem que em seus cursos esses espaços não existam. Apesar da variação de opiniões entre os entrevistados, a maioria acredita serem adequados esses espaços, dos que possuem opinião contrária chama a atenção os 31% que discordam da possibilidade de formas variadas de atendimento.

FIGURA 16: Espaço para atendimento aos discentes



Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura dos laboratórios também foi avaliada pelos docentes, onde 75% concordam possuir serviços de apoio técnico próprio nos laboratórios; 62% concordam que os laboratórios possuem acessibilidade; 58% concordam que os laboratórios atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 36% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 55% concordam que os equipamentos dos laboratórios possuem manutenção e conservação adequadas; 54% concordam que dispõem de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 59% concordam que dispõem de quantidade adequada de equipamentos para a prática.

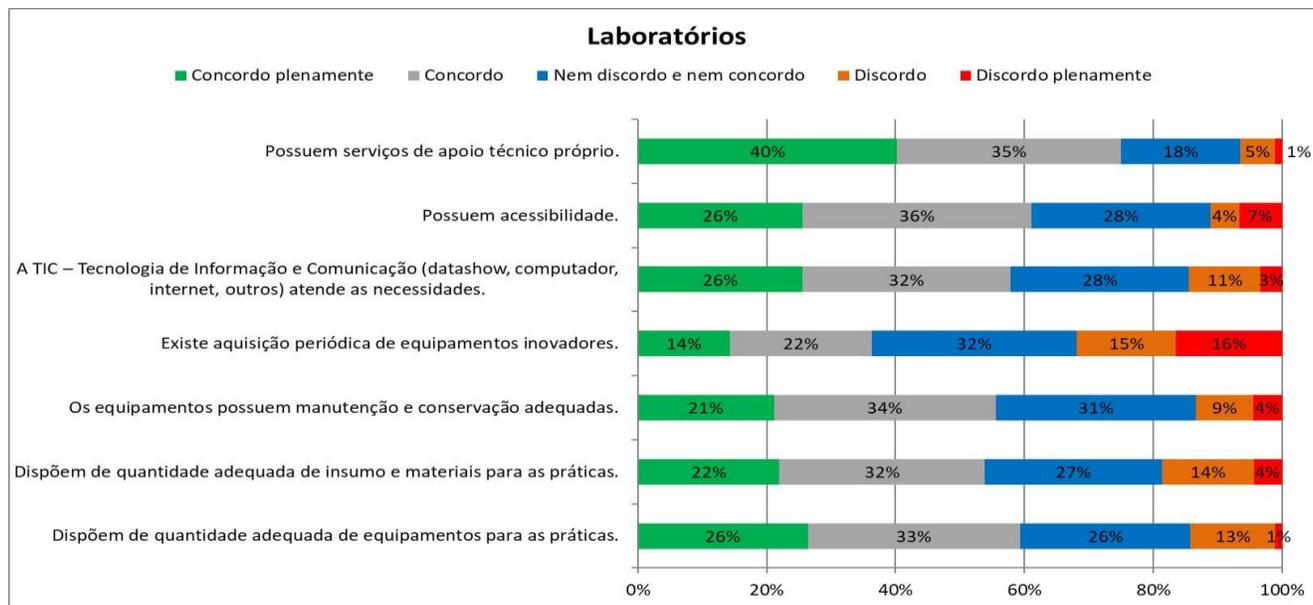
Como a pesquisa abordou professores de forma geral, de todos os cursos, muitos desconhecem (pela especificidade do curso ou por não utilizarem) os laboratórios, então, associa-se a isso a média de 28% de nem discordo e nem concordo (barra azul). A grande maioria concorda e reconhece que os laboratórios possuem serviços de apoio técnico e a maioria acredita que há manutenção adequada e boa disponibilidade de equipamentos.

Com relação à afirmativa: existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, um dado relevante é na discordância da afirmativa por 31% dos docentes.

Na pesquisa de 2016 a infraestrutura física dos laboratórios também foi muito bem avaliada, todavia, em 2016 a maioria dos docentes que conheciam os laboratórios afirmaram que esses não dispunham de quantidade suficiente

de equipamentos para as práticas, diferentemente da atual pesquisa, onde a maioria dos docentes concordam serem adequadas as quantidades de equipamentos, o que demonstra um ganho para os cursos.

FIGURA 17: Infraestrutura Física dos Laboratórios

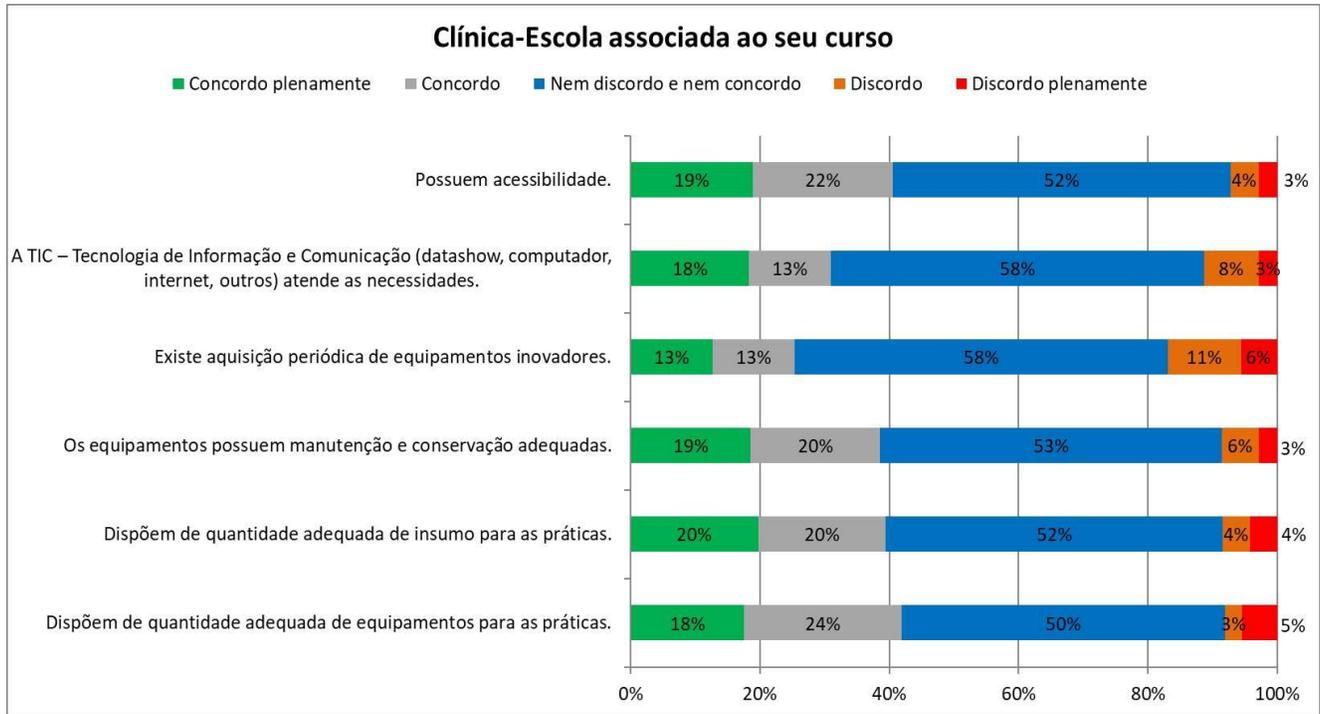


Fonte: Os autores (2018)

No UNIFESO existem três Clínicas-Escola que prestam serviços de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia. De acordo com a FIGURA 18 os docentes que utilizam estes espaços avaliaram se: possuem acessibilidade 41% concordam que existe e 7% discordam que possuem acessibilidade; a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação (datashow, computador, internet, outros) atende as necessidades, 31% consideraram satisfatória e 11% discordou que atendem as necessidades; 26% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores 17% discordam; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas 39% dos respondentes concordam e 9% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo para as práticas 40% afirmam que existe e 8% consideram que não existe; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para as práticas 42% concordam com a afirmativa e 8% não concordam com a afirmativa.

Como na última pesquisa trienal, entre os docentes entrevistados que conhecem e principalmente utilizam a clínica escola associada ao seu curso, a maioria considera a mesma adequada em sua totalidade. A exceção se dá talvez para os 17% dos entrevistados que acreditam que não há aquisição periódica de equipamentos inovadores.

FIGURA 18: Clínica-Escola associada ao seu curso

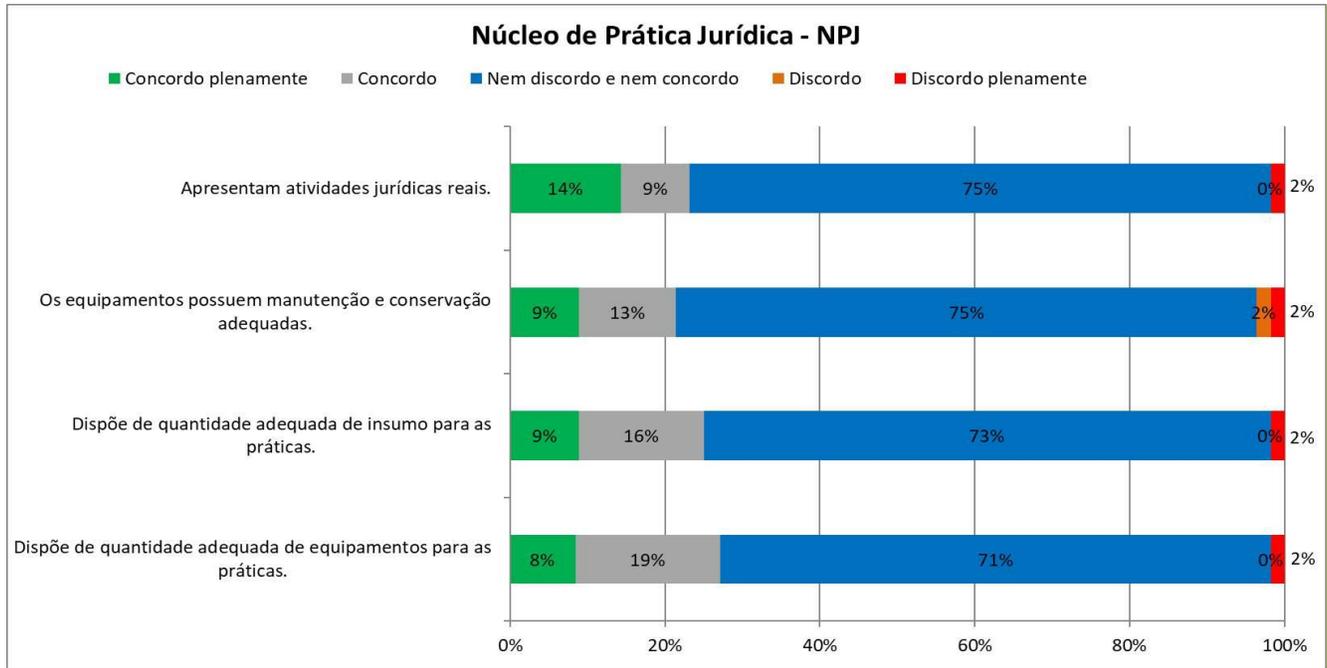


Fonte: Os autores (2018)

No Núcleo de Prática Jurídica - NPJ os Docentes que trabalham neste espaço avaliaram a infraestrutura nas seguintes afirmativas: apresentam atividades jurídicas reais, 23% afirmam que apresentam e 2% não estão de acordo se o NPJ apresenta atividades jurídicas reais; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 22% estão de acordo com a manutenção e conservação dos equipamentos e 4% não estão de acordo com esta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo para as práticas, 25% consideram a quantidade adequada e 2% consideram a quantidade inadequada; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para o atendimento, 36% afirmam que a quantidade de equipamentos é adequada para o atendimento e 2% afirmam que a quantidade não é adequada. Na FIGURA 19 podemos observar que nos quesitos pesquisados aproximadamente 70% nem discordam e nem concordam com as afirmativas, acreditamos que seja docente alocado em outros cursos e não souberam responder.

O NPJ é utilizado exclusivamente pelos docentes do curso de direito, isso justifica o fato de mais de 70% dos professores não saberem se posicionar quanto ao NPJ, ou seja, o desconhecem. Os professores que utilizam esse espaço de prática o avaliam bem em todos os itens.

FIGURA 19: Infraestrutura Física do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ

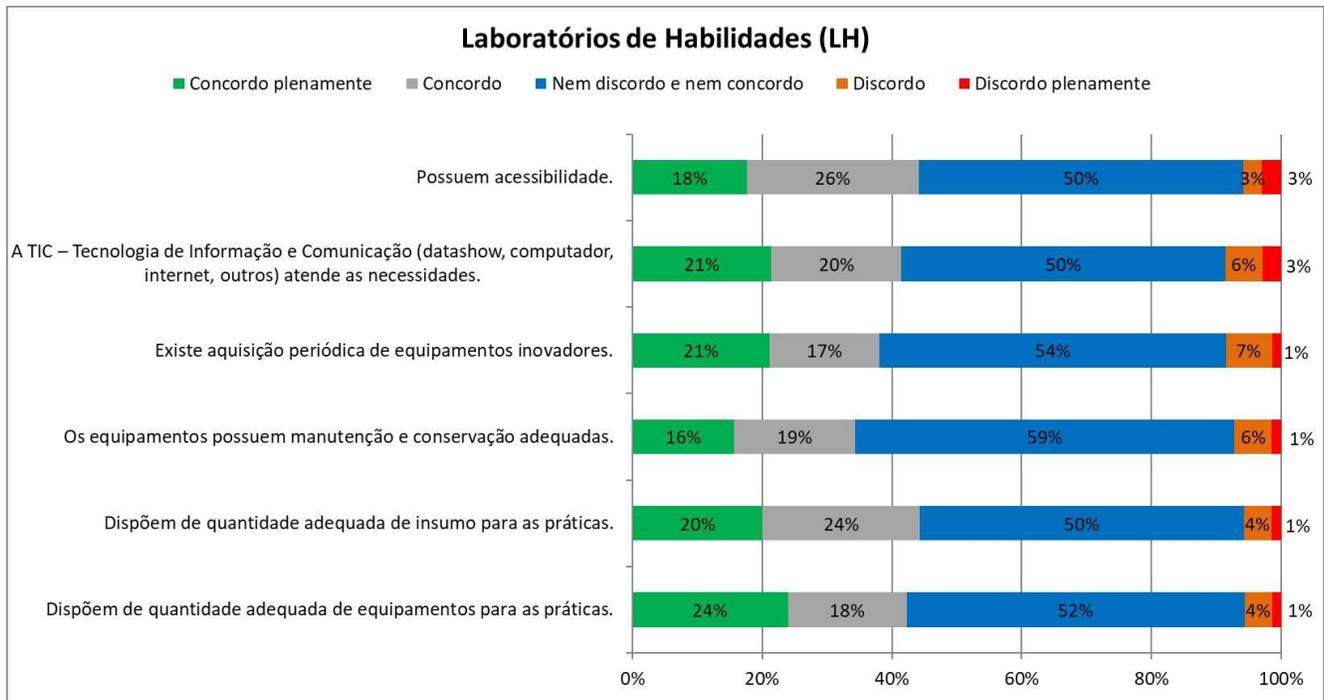


Fonte: Os autores (2018)

O corpo Docente do UNIFESO, de acordo com a FIGURA 20, avaliou o Laboratório de Habilidades – LH nas afirmativas a seguir: possuem acessibilidade, 44% dos entrevistados consideraram que sim, 6% discordaram desta afirmativa e 50% nem concordaram e nem discordaram. Este último número possa, talvez, ser classificado como os professores que não lecionam no LH; a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação atende as necessidades, 41% consideraram satisfatória, 54% desconheceram ou não souberam responder sobre a TIC e 9% discordou que atendem as necessidades; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores, 54% nem discordam e nem concordam, já 38% afirmam que existe e 8% discordam desta afirmativa; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 35% consideram que existe a manutenção e conservação dos equipamentos, 7% discordam e 54% não tem conhecimento exato sobre isto; dispõe de quantidade adequada de insumos para as práticas, 44% concordaram que o LH dispõe de quantidade adequada, 5% discordaram desta afirmativa e 50% nem discordaram e nem concordaram com a afirmativa; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para as práticas, 42% afirmam que os equipamentos possuem quantidade adequada e 5% não concordam que o Laboratório de Habilidades possua a quantidade adequada de equipamentos para as práticas.

O LH é um espaço de prática específico de alguns poucos cursos da área de saúde. Os docentes que utilizam esse espaço acreditam, em sua grande maioria, que o mesmo seja adequado as práticas que se propõe, inclusive com aquisição de equipamentos inovadores para essas atividades.

FIGURA 20: Infraestrutura Física do Laboratório de Habilidades



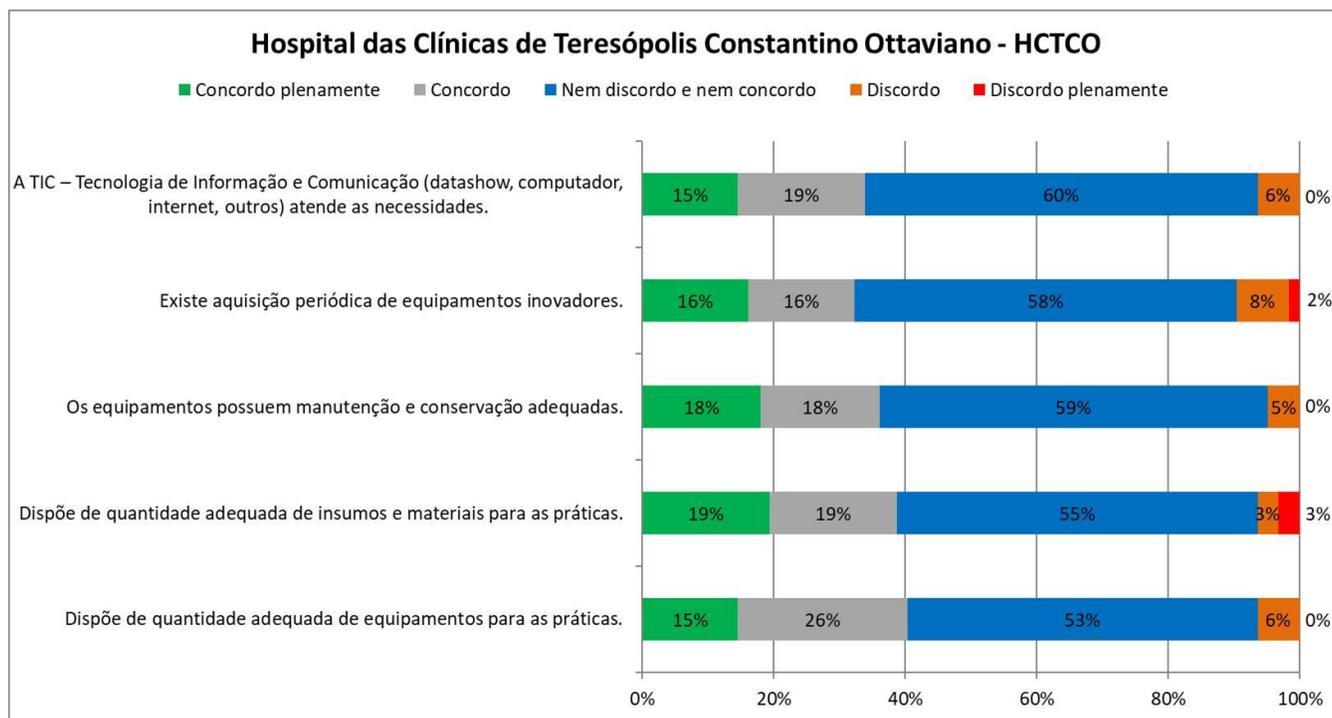
Fonte: Os autores (2018)

No Hospital Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano – HCTCO a avaliação docente no Eixo de Infraestrutura abrangeu as seguintes afirmativas e respostas, respectivamente: a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação atende as necessidades, 34% consideraram satisfatória, 60% desconheciam ou não souberam responder sobre a TIC e 6% discordou que atendem as necessidades; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores, 58% nem discordam e nem concordam, já 32% afirmam que existem equipamentos inovadores e 10% discordam desta afirmativa; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 36% consideram que existe a manutenção e conservação dos equipamentos, 5% discordam e 59% não tem conhecimentos sobre isto; dispõe de quantidade adequada de insumos e materiais para as práticas, 38% concordaram que o HCTCO dispõe de quantidade adequada, 6% discordaram desta afirmativa e 55% nem discordaram e nem concordaram; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para as práticas, 41% afirmam que os equipamentos possuem quantidade adequada e 6% não acham que o HCTCO possuem a quantidade adequada para as práticas.

Somente alguns docentes dos cursos do CCS frequentam o HCTCO, entre estes o entendimento é que o Hospital atende bem as práticas educacionais a que se propõe, com destaque para a quantidade adequada de equipamentos para as práticas, onde a grande maioria dos docentes concordam com tal afirmativa. Esses dados repetem os da pesquisa de 2016 onde o hospital também foi bem avaliado.

Vale destacar que o atual ciclo do PDI prevê a continuação dos investimentos no HCTCO.

FIGURA 21: Infraestrutura Física do HCTCO

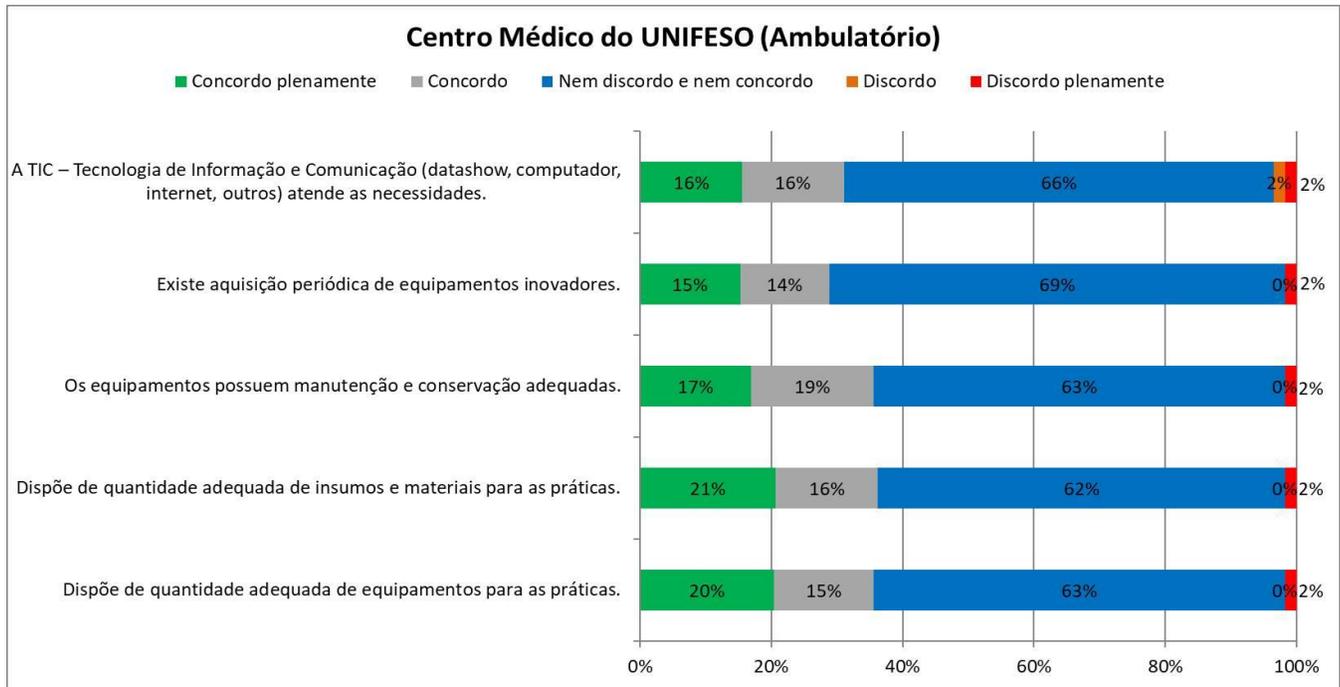


Fonte: Os autores (2018)

Sobre Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório) a resposta dos docentes que utilizam este espaço se deu de acordo com a FIGURA 22 e avaliaram se: a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação atende as necessidades, 32% consideraram satisfatória e 4% discordaram que atendem as necessidades; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores 29% concordam que existe e 2% discordam que existe; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas 36% dos respondentes concordam e 2% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo e materiais para as práticas 37% afirmam que existe e 2% consideram que não existe; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para as práticas 35% concordam com a afirmativa e 2% não concordam com a afirmativa.

No ciclo anterior da pesquisa da CPA, Hospital e Ambulatório foram avaliados juntos, agora, mesmo separados na avaliação, os resultados apresentados para ambos são bem parecidos o que demonstra uma uniformidade nos serviços.

FIGURA 22: Infraestrutura Física do Centro Médico (Ambulatório)

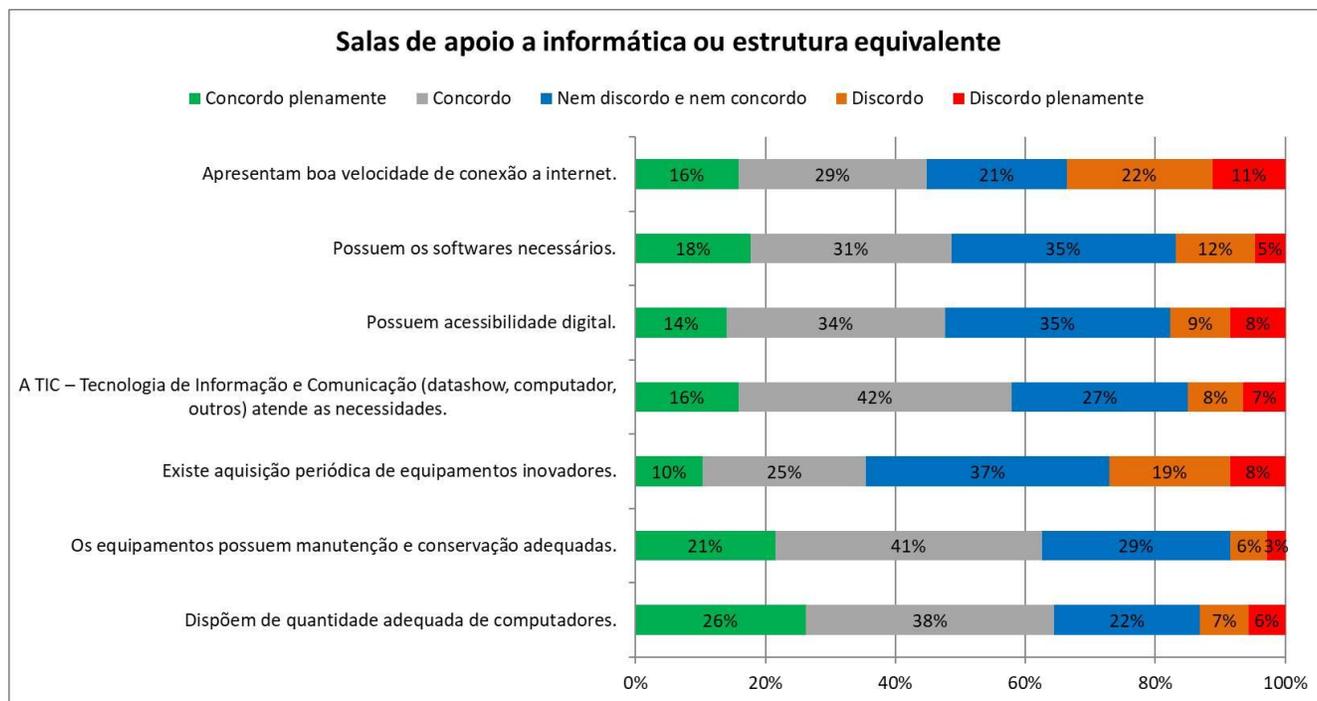


Fonte: Os autores (2018)

Os docentes dos diversos cursos do UNIFESO avaliaram as salas de apoio à informática ou estrutura equivalente da seguinte forma: apresentam boa velocidade de conexão de internet 45% concordam que existe e 33% não concordam que existe; possuem os softwares necessários, 49% afirmaram que possuem e 17% discordaram da afirmativa; possuem acessibilidade digital 48% concordam que existe e 17% não concordam que existe; a TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação atende as necessidades, 48% consideraram satisfatória e 15% discordaram que atendem as necessidades; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores 35% concordam que existe e 27% discordam que existe; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas 62% dos respondentes concordam e 9% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de computadores, 64% afirmaram que dispõe e 13% discordaram da afirmativa, conforme aponta a FIGURA 23.

A maioria dos docentes consideram adequadas as salas de apoio a informática ou estrutura equivalente, onde itens como a velocidade de conexão a internet, os softwares e as TIC foram bem avaliados pelos entrevistados, resultado que repete o que foi visto na última pesquisa da CPA.

FIGURA 23: Infraestrutura Física das Salas de apoio a informática

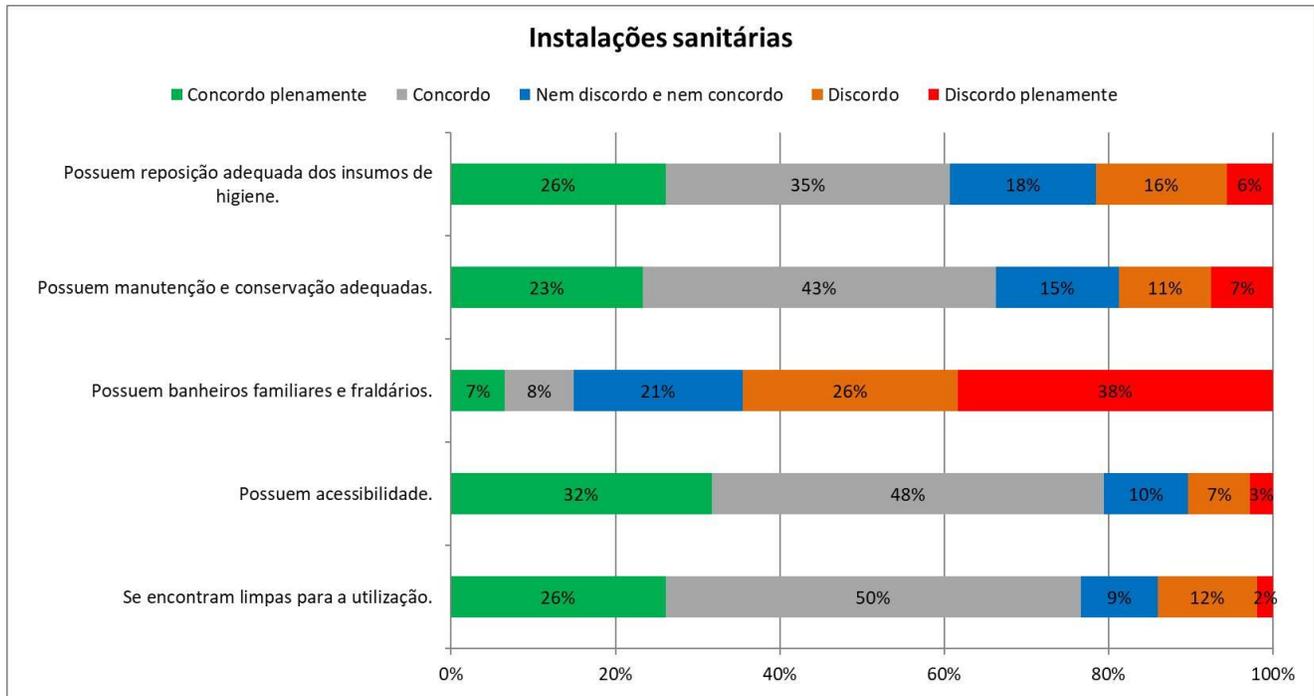


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 24 que está relacionada às instalações sanitárias os docentes do UNIFESO avaliaram as seguintes afirmativas: possuem reposição adequada dos insumos de higiene, 61% afirmaram que possuem e 22% não concordaram; possuem manutenção e conservação adequadas, 66% concordam que são adequadas e 18% discordam; possuem banheiros familiares e fraldários, 15% afirmaram que existe, 26% nem discordaram e nem concordaram e 64% afirmaram que não existe; possuem acessibilidade, 80% concordaram que existe e 10% discordaram da afirmativa; se encontram limpas para a utilização, 76% concordaram com esta afirmativa e 14% não concordaram com a afirmativa.

O UNIFESO realmente não possui banheiros familiares e isso foi apontado pela grande maioria dos entrevistados como sendo o único ponto negativo. Todos os demais itens questionados foram bem avaliados pelos docentes com grande destaque para boa acessibilidade das instalações sanitárias e para a limpeza mais uma vez.

FIGURA 24: Infraestrutura Física das Instalações sanitárias

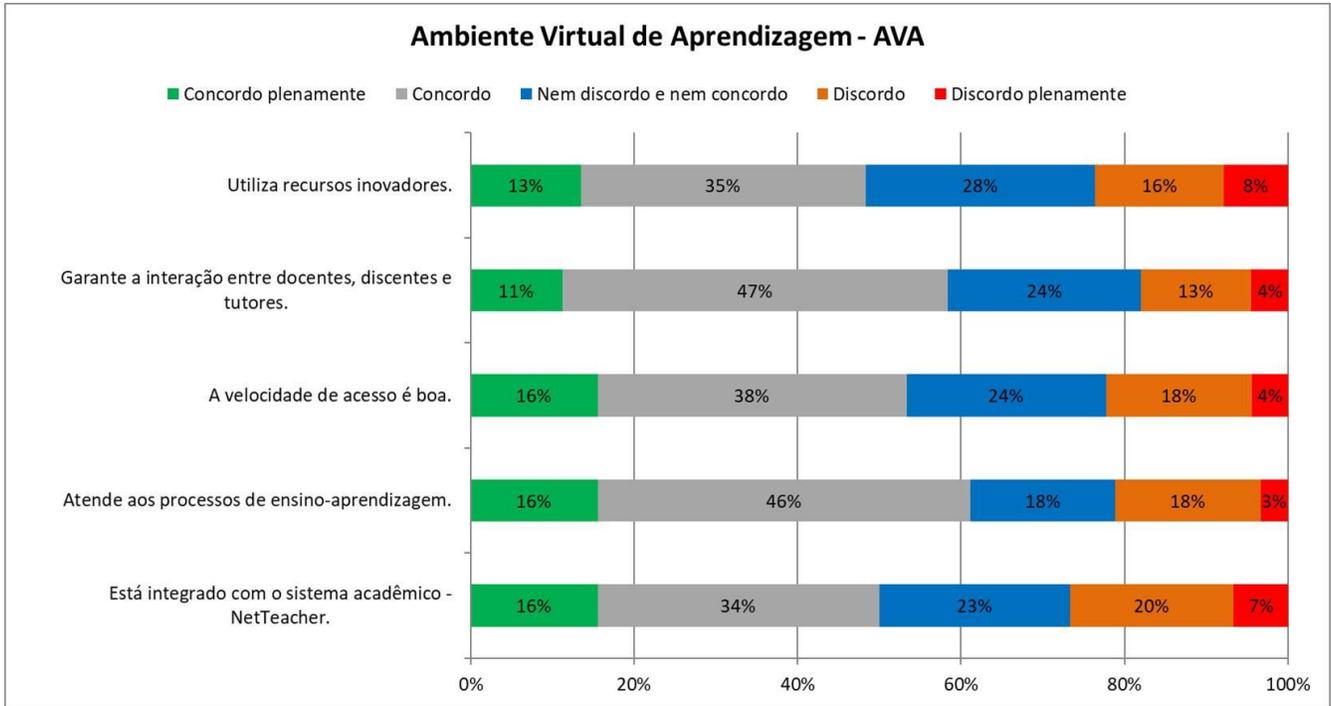


Fonte: Os autores (2018)

Os docentes dos diversos cursos do UNIFESO avaliaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-UNIFESO) da seguinte forma: utilizam recursos inovadores 48% concordam que existe e 24% discordam que existe; garante interação entre docentes, discentes e tutores, 58% concordam que garante e 17% discordam que garante; a velocidade de acesso é boa, 54% concordam que seja e 22% não concordam que seja; possuem os softwares necessários, 49% afirmaram que possuem e 17% discordaram da afirmativa; atendem aos processos de ensino-aprendizagem, 62% concordam que atende e 21% não concordam que atende; está integrado com o sistema acadêmico NetTeacher, 50% concordam que esteja e 27% discordam que esteja, conforme aponta a FIGURA 25.

De maneira geral, os entrevistados que conhecem avaliam bem o AVA do UNIFESO reconhecendo que o mesmo garante a interação entre docentes e discentes e atende bem aos processos de ensino-aprendizagem. Houve um considerável aumento da apropriação do AVA pelos docentes desde o último ciclo avaliativo.

FIGURA 25: Ambiente Virtual de Aprendizagem

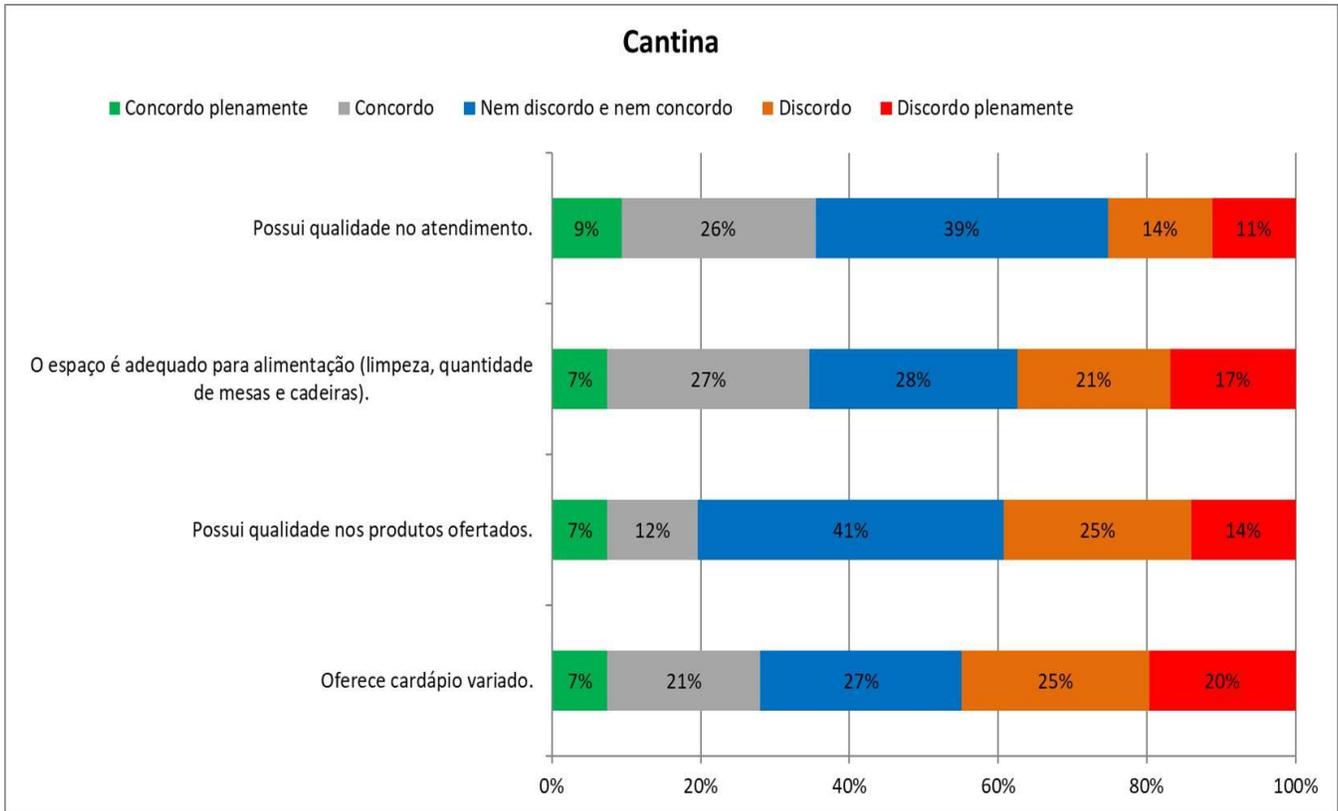


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 26 que está relacionada a Cantina, os docentes do UNIFESO avaliaram as seguintes afirmativas: possui qualidade no atendimento, 35% afirmam que possui qualidade e 25% discordam desta afirmativa; o espaço é adequado para alimentação, 34% consideraram que sim, é adequado e 38% não concordam que o espaço seja adequado; possui qualidade nos produtos ofertados, 19% concordaram com esta afirmativa e 39% não concordam que a cantina possui qualidade nos produtos ofertados; oferece cardápio variado, 28% concordam que existe e 45% não concordam que a cantina oferece cardápio variado.

Repetindo os dados da pesquisa anterior os docentes entrevistados acreditam que a cantina não atende as demandas necessárias para nossa Instituição; o espaço não é adequado para alimentação, a qualidade dos produtos ofertados não é boa e não há variedade no cardápio.

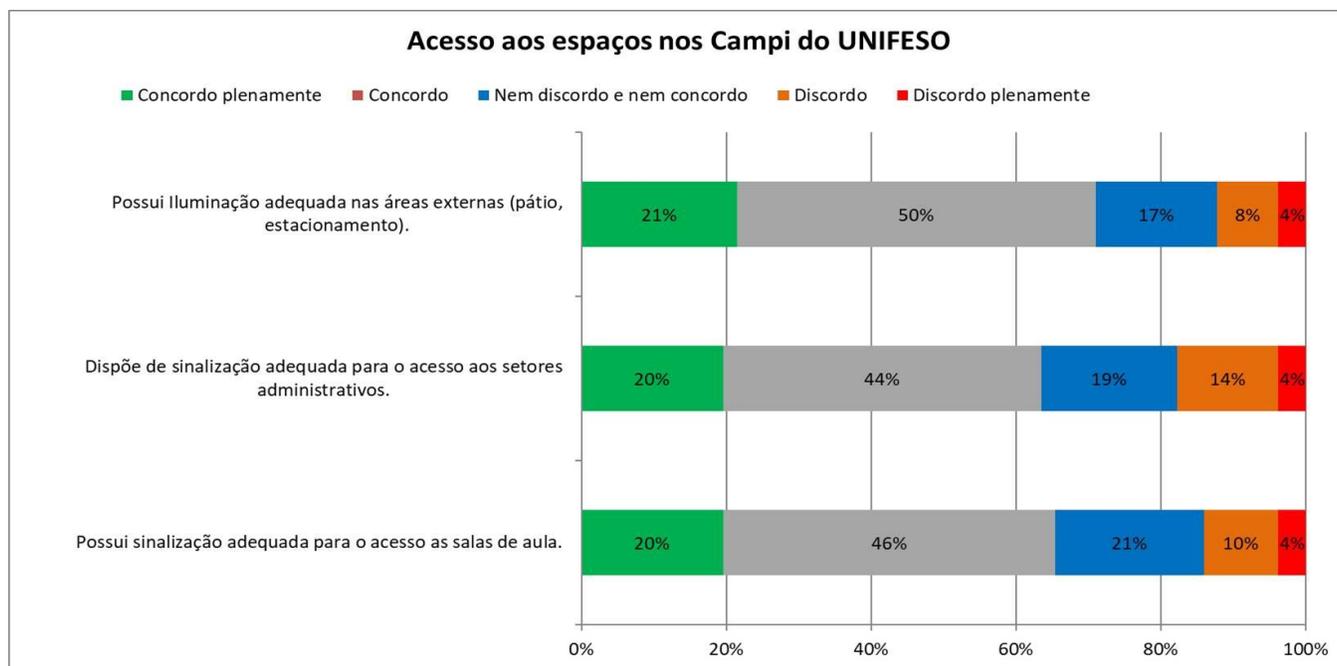
FIGURA 26: Cantina



Fonte: Os autores (2018)

O acesso aos espaços nos Campi do UNIFESO foi avaliado pelos docentes e tivemos as seguintes respostas: possui iluminação adequada nas áreas externas, 71% concordaram que possui iluminação adequada e 12% discordaram da afirmativa; dispõe de sinalização adequada para o acesso aos setores administrativos, 64% consideram a sinalização adequada e 18% não consideram que a iluminação seja adequada; possui sinalização adequada para o acesso as salas de aula, 66% concordaram com a afirmativa e 14% não concordaram que a sinalização é adequada para o acesso as salas de aula, conforme apresentado na FIGURA 27.

FIGURA 27: Infraestrutura Física do Acesso aos Campi do UNIFESO

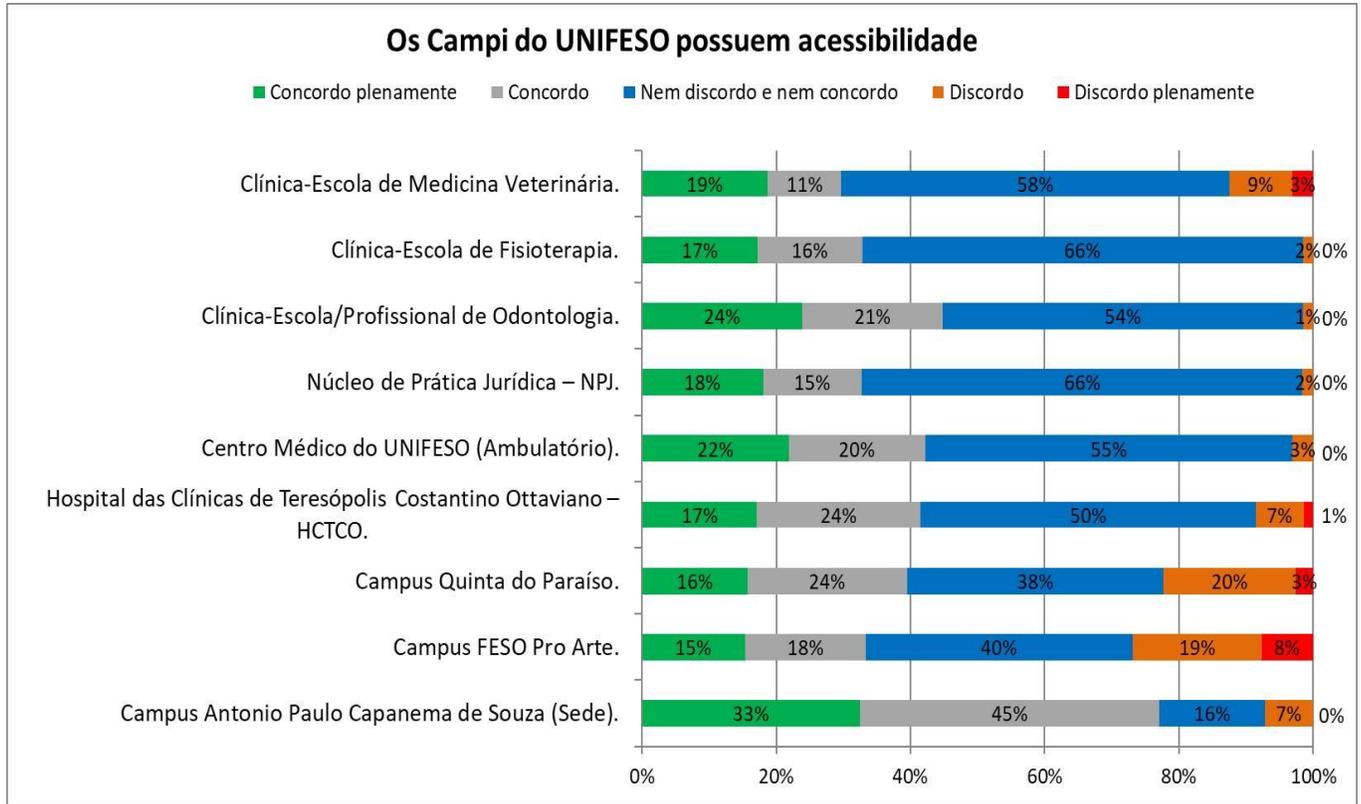


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 28 que está relacionada à afirmativa “Os Campi do UNIFESO possuem acessibilidade”, os docentes avaliaram os seguintes espaços: Clínica-Escola de Medicina Veterinária, 30% concordaram e 12% discordaram; na Clínica-Escola de Fisioterapia, 33% concordaram e 2% discordaram; Clínica-Escola/Profissional de Odontologia, 45% concordaram e 1% discordou; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, 33% concordaram e 2% discordaram; Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório), 42% concordaram e 3% discordaram; Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano – HCTCO, 41% concordaram e 8% discordaram; Campus Quinta do Paraíso, 40% concordaram e 23% discordaram; Campus FESO Pro Arte, 33% concordaram e 27% discordaram; Campus Antônio Paulo Capanema de Souza (Sede), 78% concordaram, 16% nem discordaram e nem concordaram e 7% discordaram.

A maioria dos docentes entrevistados concordam que a acessibilidade dos Campi, tanto de acesso externo quanto interno, de maneira geral é boa. A exceção se dá para os Campi da Quinta do Paraíso e da Feso Pro-Arte onde mais de 20% dos entrevistados discordam que há acessibilidade; isso se associa facilmente as peculiaridades desses locais, um Campus Fazenda de grandes proporções geográficas e um Complexo arquitetônico antigo, respectivamente.

FIGURA 28: Acessibilidade no UNIFESO

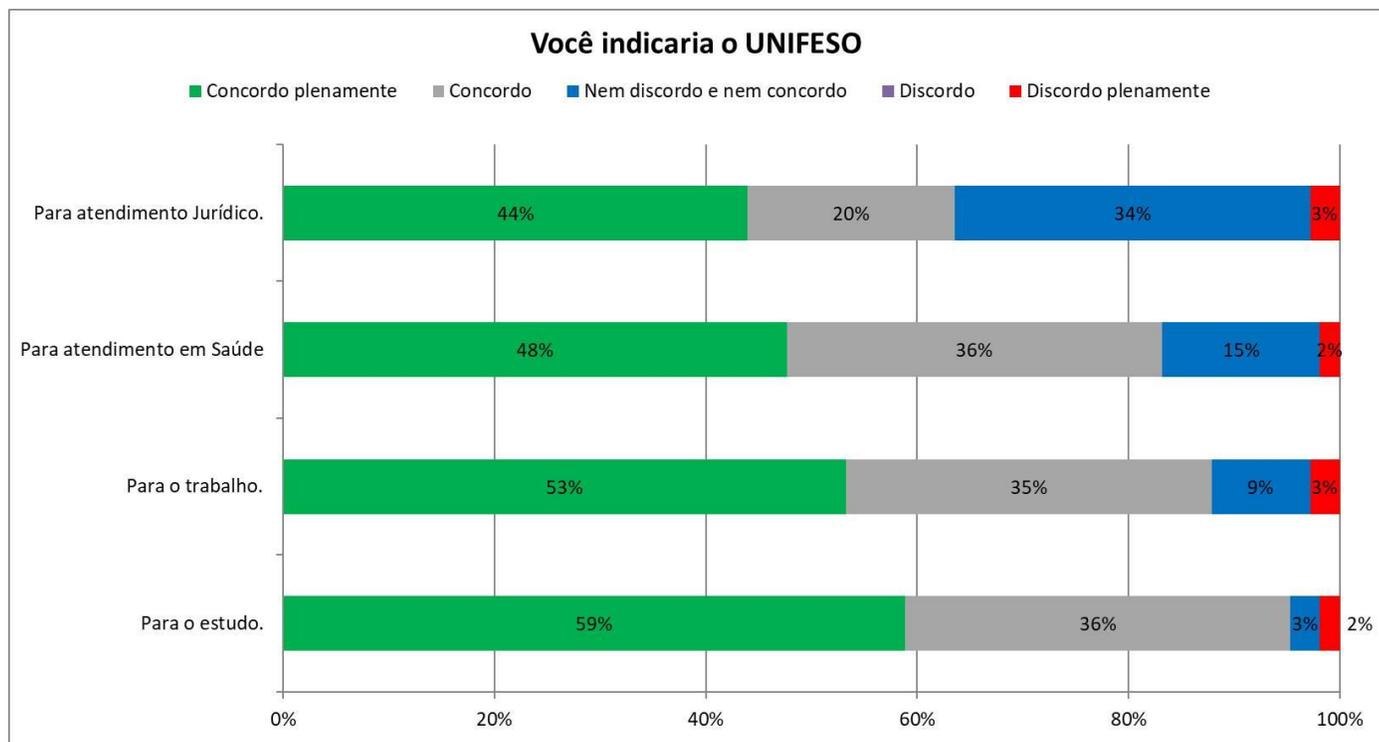


Fonte: Os autores (2018)

Com relação à pergunta “Você indicaria o UNIFESO” docentes responderam as seguintes afirmativas, conforme a FIGURA 29: para atendimento Jurídico, 64% disseram que indicariam o UNIFESO para atendimento Jurídico e 3% disseram que não indicariam; para atendimento em Saúde, 84% confirmaram que indicariam o UNIFESO para atendimento em Saúde e 2% não indicariam; para o trabalho, 88% disseram que indicariam o UNIFESO para trabalhar e 3% disseram que não indicariam o UNIFESO para o trabalho; para o estudo, 95% indicariam o UNIFESO para o estudo e 2% disseram que não indicariam o UNIFESO para o estudo.

Os entrevistados são unânimes em indicar o UNIFESO para qualquer um dos seus serviços ofertados. Esse excelente resultado se repete como nas últimas pesquisas realizadas.

FIGURA 29: Você indicaria o UNIFESO



Fonte: Os autores (2018)

## DISCENTES:

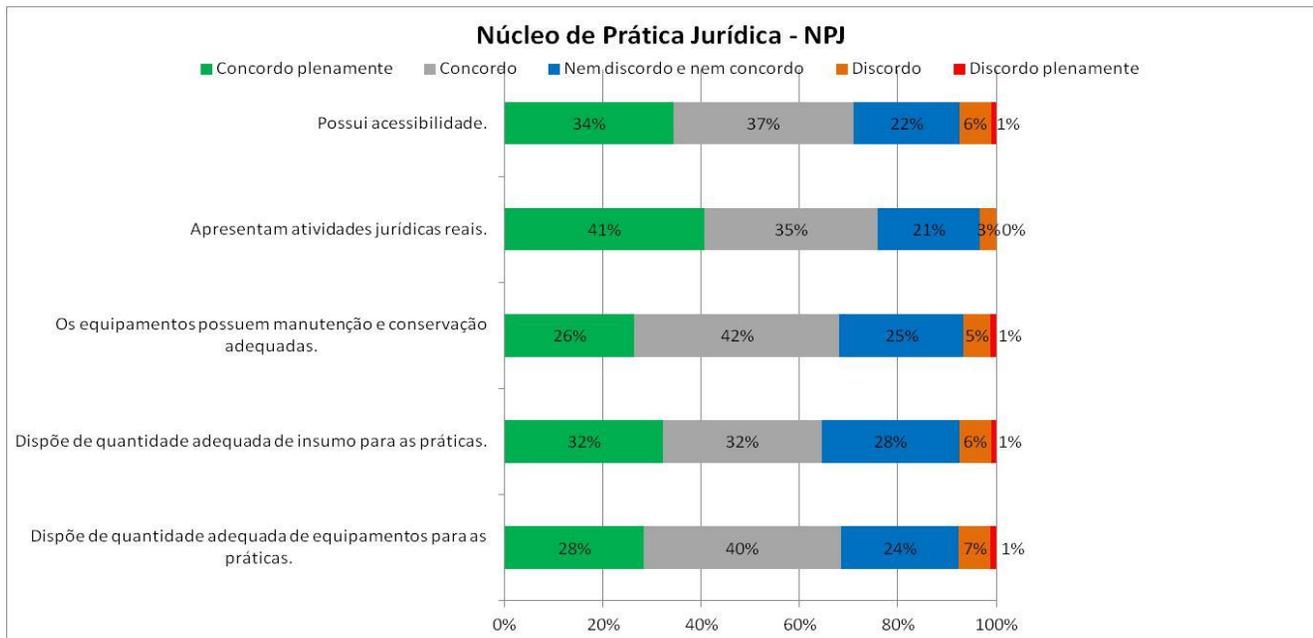
A infraestrutura física do Núcleo de Prática Jurídica - NPJ foi avaliada pelos discentes, exclusivamente, do curso de Direito do UNIFESO, onde 71% concordaram com a acessibilidade do local; 76% concordam que o Núcleo apresenta atividades jurídicas reais; 68% concordam que os equipamentos pertencentes ao local possuem manutenção e conservação adequadas; 64% concordam que o Núcleo dispõe da quantidade adequada de insumos para as atividades práticas e 68% dos discentes concordam que o Núcleo dispõe da quantidade adequada de equipamentos para as atividades práticas.

Com relação à afirmativa “nem discordo e nem concordo”, uma afirmativa que chama a atenção, que teve o maior percentual dentre todas, é relativa à disponibilidade da quantidade adequada de insumos para as práticas, onde pode-se observar que 28% dos discentes são imparciais nessa afirmativa.

Neste quesito, os discentes avaliaram de forma positiva o NPJ, justamente pelo fato deste gráfico apresentar os discentes vinculados a este curso específico. Vale destacar que o NPJ é de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento estudantil, visto que o maior percentual de concordância está na afirmativa da apresentação das atividades jurídicas reais, ou seja, é um cenário de prática que é muito bem avaliado pelos

discentes do curso de direito, por assim representar situações reais do cotidiano, nos atendimentos à casos reais, sempre na supervisão de um docente. Embora o NPJ esteja instalado dentro de um ambiente ambulatorial, vale destacar também que é um ambiente de fácil acesso, possibilitando assim um acessibilidade considerável, que foi uma afirmativa relevante e bem avaliada pelos discentes.

FIGURA 30: Infraestrutura Física do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ



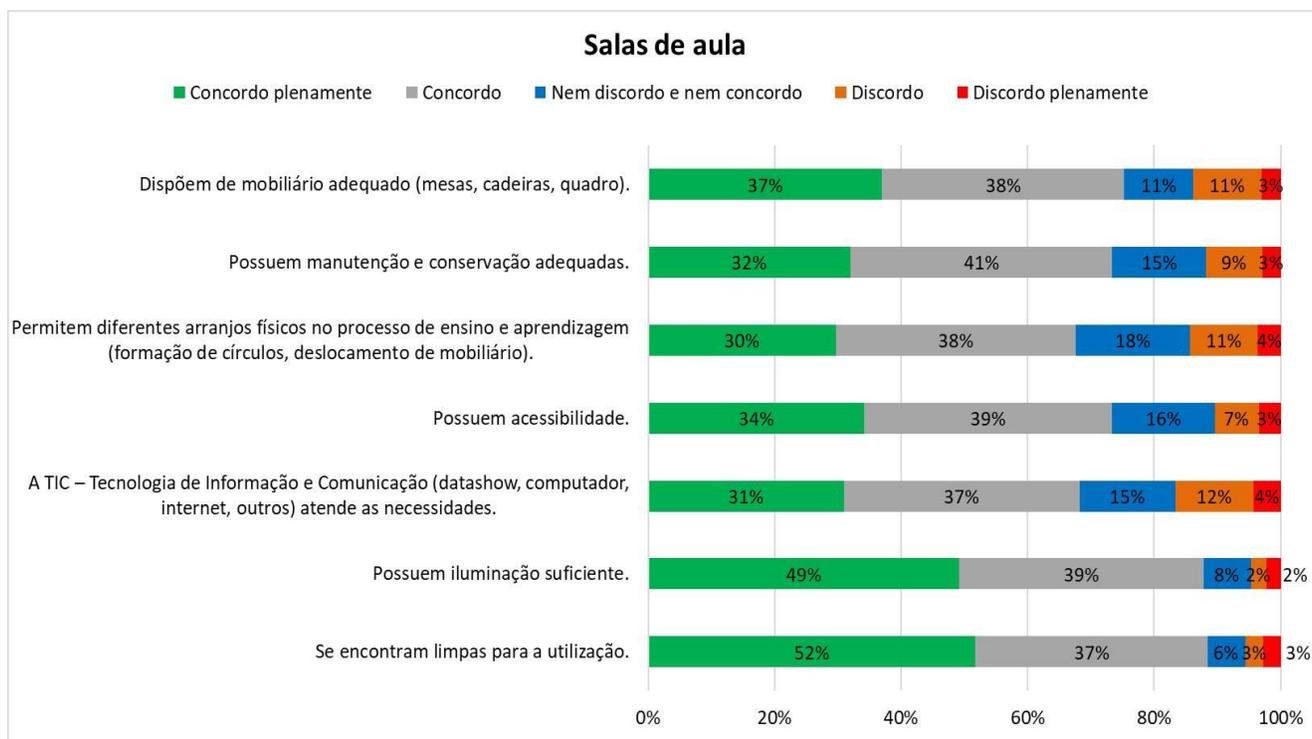
Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura física de todas as salas de aula do UNIFESO também foi avaliada pelos discentes, onde 75% concordaram com a disponibilidade de mobiliário adequado (mesas, cadeiras, quadros) nas salas de aula; 73% concordam que as salas de aula possuem manutenção e conservação adequadas; 68% concordam que as salas de aulas permitem diferentes arranjos físicos no processo de ensino aprendizagem (formação de círculos, deslocamento de mobiliário); 73% concordam que as salas de aula possuem acessibilidade; 68% concordam que as salas de aulas atende as necessidades com relação as TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 88% concordam que as salas de aulas possuem iluminação suficiente e 89% concordam que as salas se encontram limpas para a utilização nas aulas.

Com relação à discordância, uma afirmativa eu merece destaque, que foi o maior percentual de discordância, é com relação as TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros) onde 16% dos discentes discordam dessa afirmativa.

A qualidade das salas de aula foi muito bem avaliada em todos aspectos, levando-se ainda em consideração a grande variedade de sala de aulas em todos os campi do UNIFESO, sendo ainda diversificada em diversos cursos, proporcionando assim um padrão excelente em termos de estrutura, o que coloca as salas de aulas como devidas fortalezas do UNIFESO.

FIGURA 31: Infraestrutura Física das Salas e Aulas



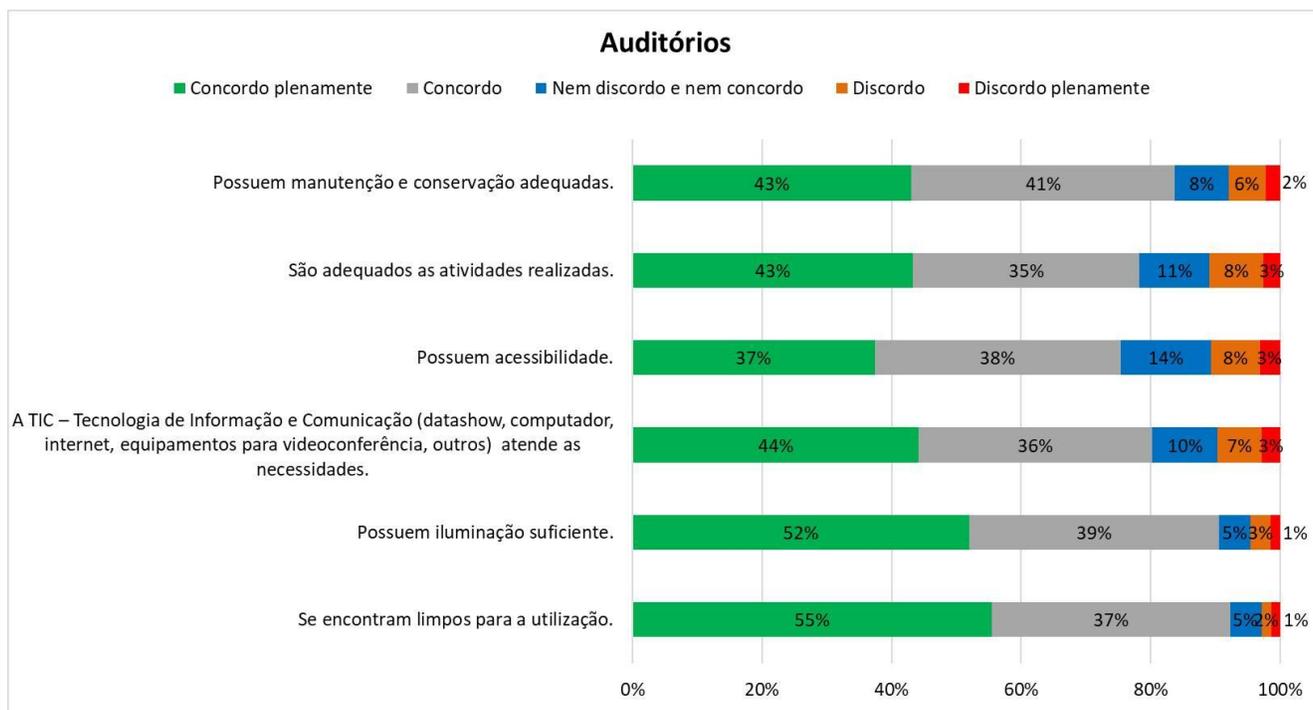
Fonte: Os autores (2018)

Foram avaliadas também as infraestruturas físicas dos auditórios pelos discentes, onde 84% concordam que os auditórios possuem manutenção e conservação adequadas; 78% concordam que os auditórios são adequados às atividades realizadas; 75% concordam que os auditórios possuem acessibilidade; 80% concordam que os auditórios atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 91% concordam que os auditórios possuem iluminação suficiente e 92% concordam que os auditórios se encontram limpas para a utilização.

Com relação à afirmativa “nem discordo e nem concordo”, uma afirmativa que chama a atenção, que teve o maior percentual dentre todas, é relativa à acessibilidade, onde pode-se observar que 14% dos discentes são imparciais nessa afirmativa.

Certamente os auditórios do UNIFESO são grandes fortalezas, onde pode-se ver a ótima avaliação neste quesito, mesmo considerando um número alto de auditórios nos diversos campi, com dimensões e tamanhos diferentes, com características diferentes.

FIGURA 32: Infraestrutura Física dos Auditórios



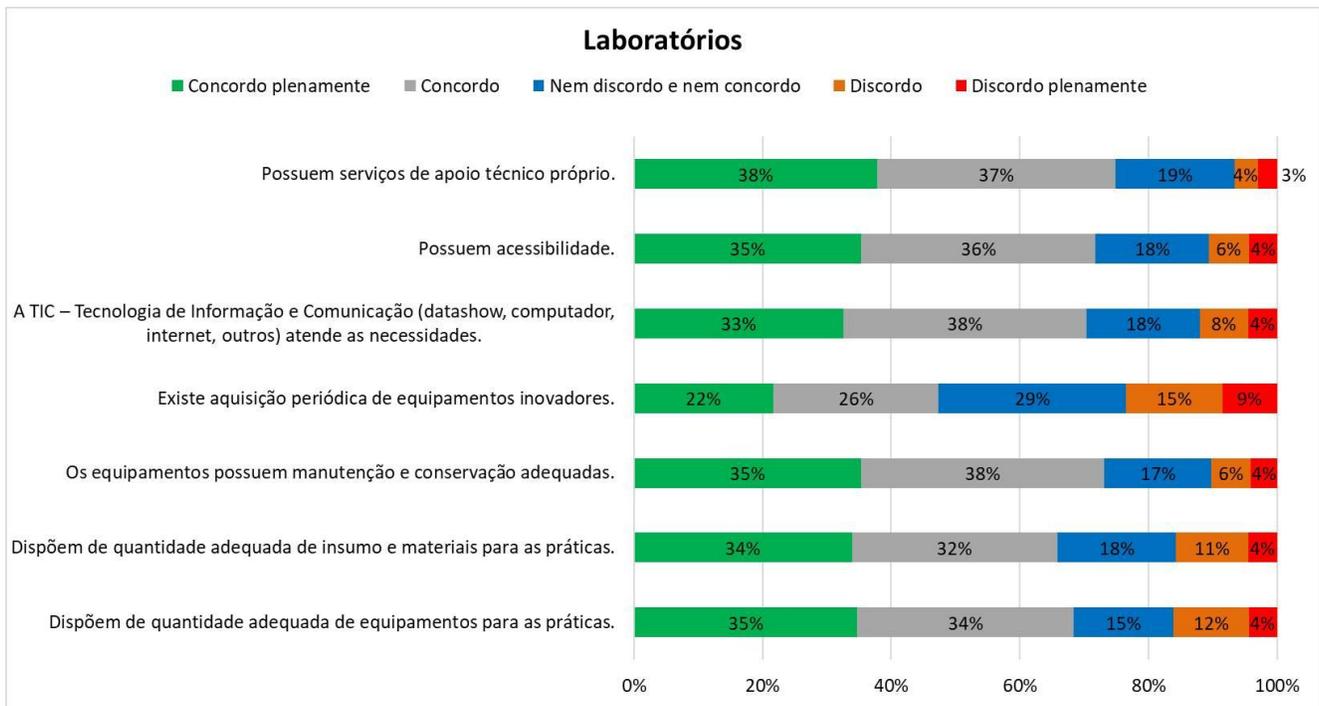
Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura dos laboratórios também foi avaliada pelos discentes, onde 75% concordam possuir serviços de apoio técnico próprio nos laboratórios; 71% concordam que os laboratórios possuem acessibilidade; 71% concordam que os laboratórios atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 48% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 73% concordam que os equipamentos dos laboratórios possuem manutenção e conservação adequadas; 66% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 69% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de equipamentos para a prática. Com relação à afirmativa “nem discordo e nem concordo”, uma afirmativa que chama a atenção, que teve o maior percentual dentre todas, é relativa existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, onde pode-se observar que 29% dos discentes são imparciais nessa afirmativa.

Outro dado relevante é na discordância da mesma afirmativa imparcial anterior onde 21% discordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores.

Os discentes de modo geral avaliaram de forma positiva a infraestrutura física dos laboratórios dos cursos em que possuem laboratórios nos seus cenários. Vale destacar, mesmo que de forma positiva, a baixa adesão na concordância da existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores deve ser novamente avaliada para entender o real motivo pelo qual os discentes pouco concordaram, se existe aquisição de equipamentos inovadores ou se não é periódica, se são equipamentos obsoletos para as atividades etc.

FIGURA 33: Infraestrutura Física dos Laboratórios

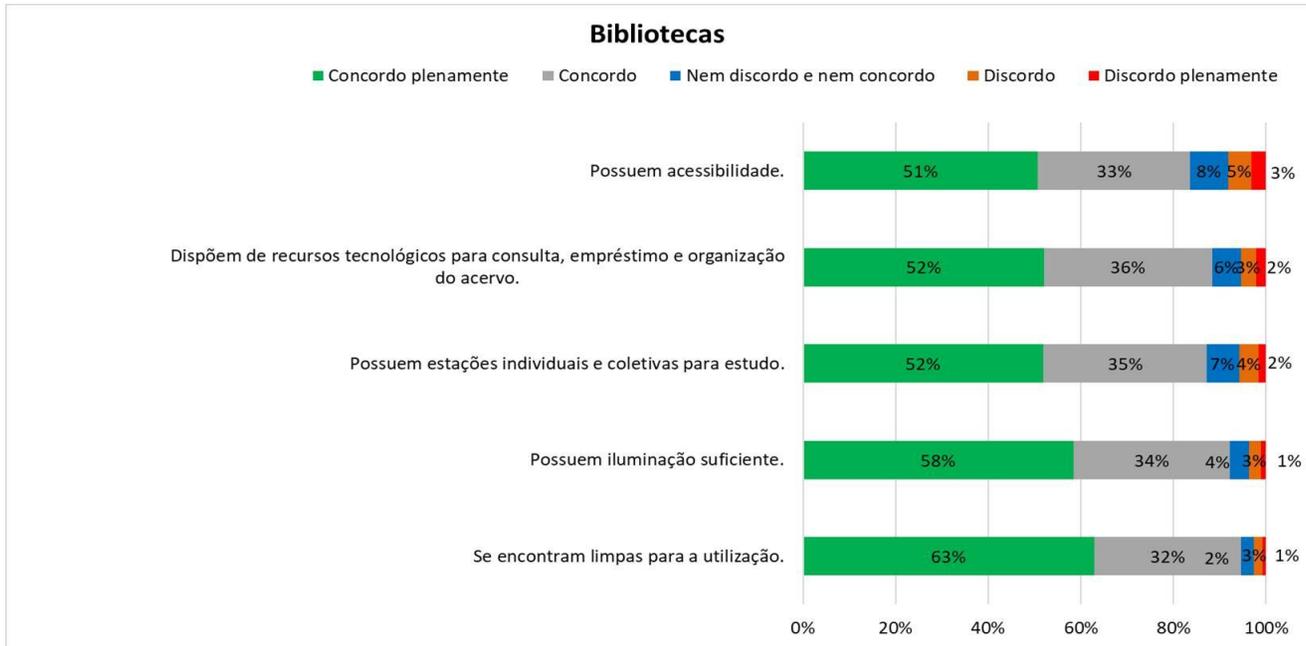


Fonte: Os autores (2018)

As bibliotecas do UNIFESO também foram avaliadas pelos discentes, onde 84% concordam que possuir acessibilidade nas bibliotecas; 88% concordam que as bibliotecas dispõem de recursos tecnológicos para consulta, empréstimo e organização de acervo; 87% concordam que as bibliotecas possuem estações individuais e coletivas para estudo; 92% concordam que as bibliotecas possuem iluminação suficiente e 95% concordam que as bibliotecas se encontram limpas para utilização.

Assim como em todas as pesquisas já realizadas no interior da instituição, certamente uma de nossas maiores fortalezas são as bibliotecas de todos os campi, onde em sua grande maioria concordam em todos os quesitos. Vale destacar a modernidade da biblioteca, o seu acervo diversificado e sua estrutura com salas em grupos e/ou individuais.

FIGURA 34: Infraestrutura Física das Bibliotecas



Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura física das Clínicas-Escolas também foi avaliada pelos discentes, onde 62% concordam que as Clínicas possuem acessibilidade; 58% concordam que as Clínicas atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 52% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 64% concordam que os equipamentos relacionados às Clínicas possuem manutenção e conservação adequadas; 62% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 64% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de equipamentos para a prática.

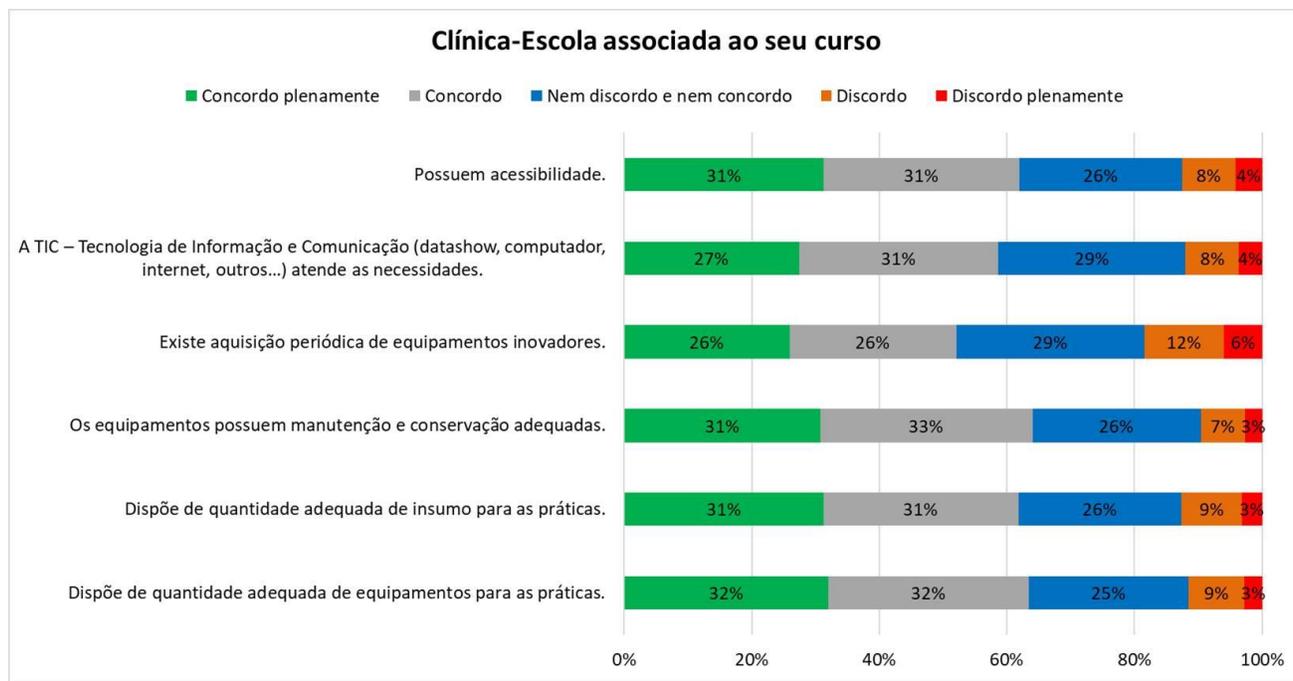
Com relação à afirmativa “nem discordo e nem concordo”, duas afirmativas chamam a atenção, que obtiveram os maiores percentuais dentre todas, é relativa existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, onde pode-se observar que 29% dos discentes são imparciais e relativa às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros nessa afirmativa, onde pode-se observar que também que 29% dos discentes são imparciais.

Outro dado relevante é na discordância da mesma afirmativa imparcial anterior relativa à existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, onde pode-se observar que 18% dos discentes discordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores.

Mesmo não sendo cenários de práticas para todos os cursos, mas sim em sua grande maioria, as clínicas escolas são uma grande fortaleza para o UNIFESO, onde pode-se avaliar de forma muito positiva em todos os quesitos

expostos. Vale lembrar que as clínicas, além de ambiente estudantil, proporciona a população todos os tipos de atendimentos de qualidade, com toda estrutura para realizar um bom atendimento a todos.

FIGURA 35: Infraestrutura Física das Clínicas-Escolas



Fonte: Os autores (2018)

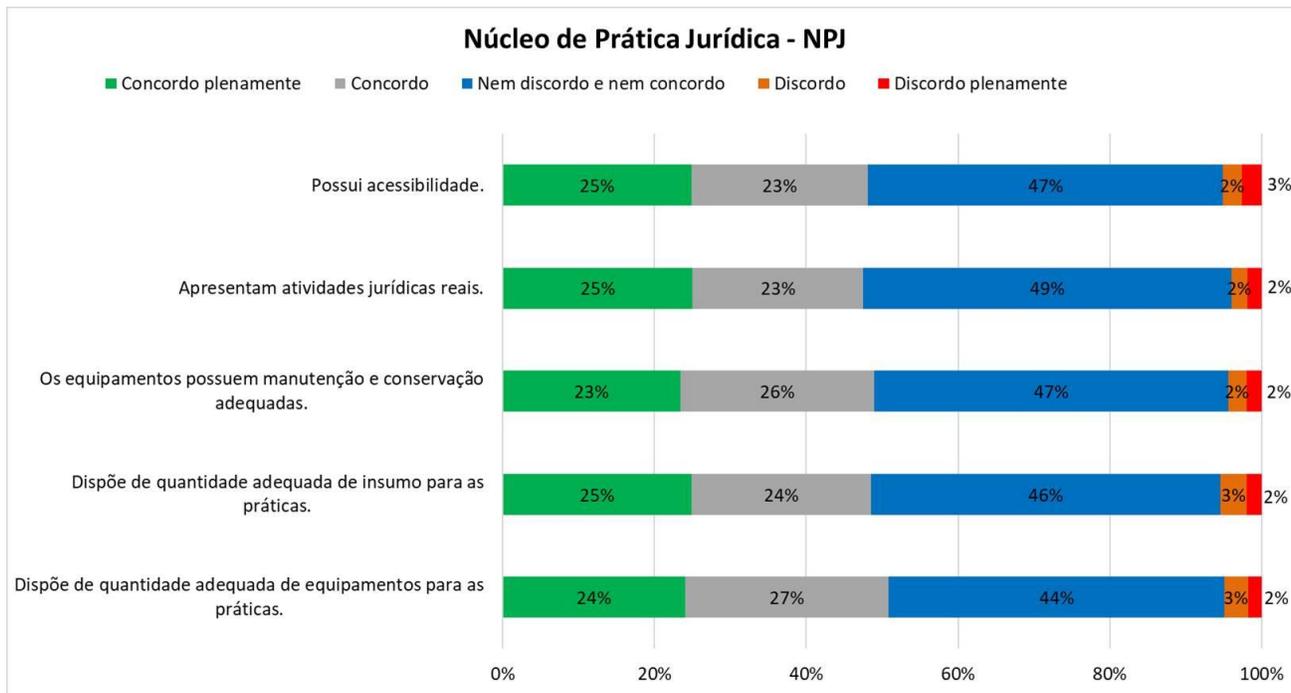
A infraestrutura física do Núcleo de Prática Jurídica - NPJ foi avaliada pelos discentes de forma geral, onde pode-se observar que, em sua totalidade, os discentes afirmaram a opção “nem discordo e nem concordo”, onde 47% nem discordam e nem concordam com a acessibilidade do local; 49% nem discordam e nem concordam que o Núcleo apresenta atividades jurídicas reais; 47% nem discordam e nem concordam que os equipamentos pertencentes ao local possuem manutenção e conservação adequadas; 46% nem discordam e nem concordam que o Núcleo dispõe da quantidade adequada de insumos para as atividades práticas e 44% nem discordam e nem concordam que o Núcleo dispõe da quantidade adequada de equipamentos para as atividades práticas.

Vale ressaltar que essa afirmativa correspondente à opção “nem discordo e nem concordo” é relativa ao desconhecimento por parte dos discentes dos outros cursos, exceto Direito, pois o Núcleo, além de ser aberto a toda população, dispõe das atividades práticas exclusivas do curso de Direito, o que concluímos a imparcialidade por parte dos outros cursos.

Neste aspectos, os discentes que por ventura tenham acesso ao Núcleo de Prática Jurídica avaliaram de forma positiva este item. Vale ressaltar que este item foi respondido por aqueles discentes que não são do curso de Direito

e que utilizam de alguma forma o Núcleo, onde podemos ver uma grande adesão de discentes que desconhecem tal Núcleo.

FIGURA 36: Infraestrutura Física do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ – discentes de forma geral, exceto curso de Direito



Fonte: Os autores (2018)

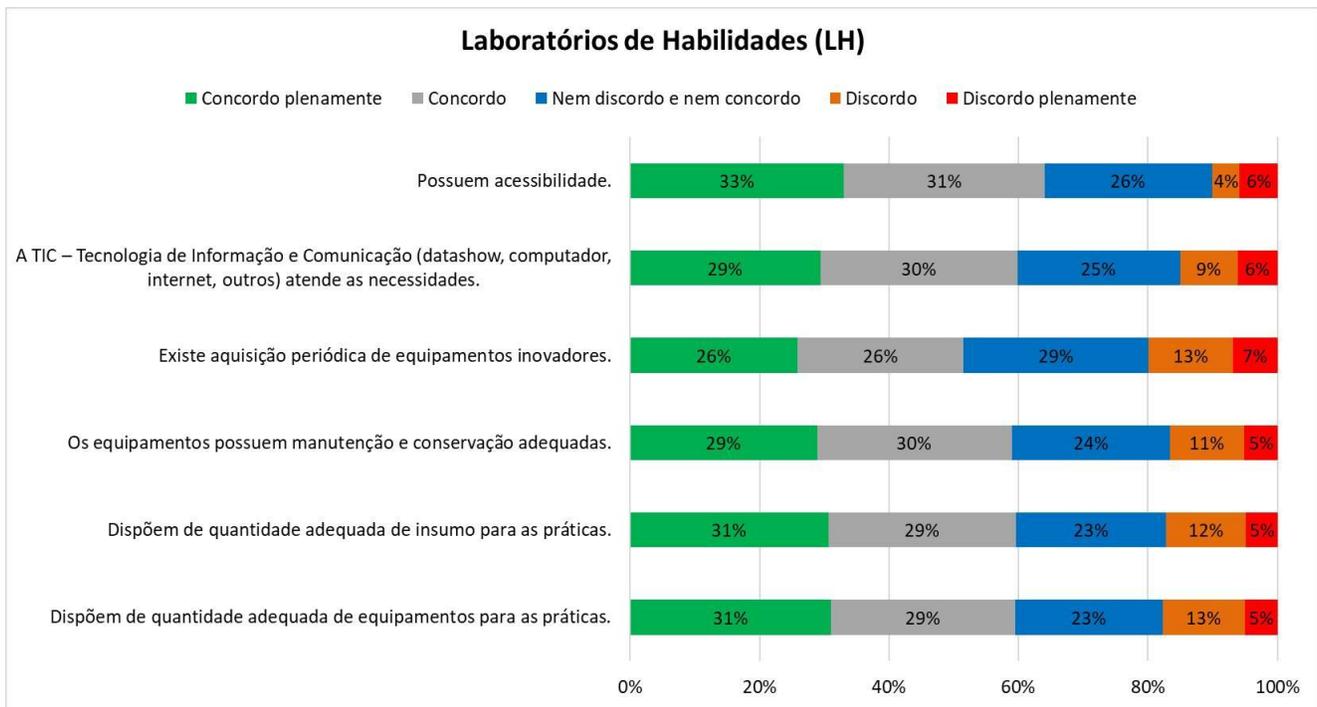
Foi avaliado também a infraestrutura física dos Laboratórios de Habilidades do UNIFESO pelos discentes, onde 62% concordam que os Laboratórios de Habilidades possuem acessibilidade; 59% concordam que os Laboratórios de Habilidades atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 52% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 59% concordam que os equipamentos relacionados aos Laboratórios de Habilidades possuem manutenção e conservação adequadas; 60% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 60% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de equipamentos para a prática.

Com relação à afirmativa “nem discordo e nem concordo”, uma afirmativa que chama a atenção, que teve o maior percentual dentre todas, é relativa existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, onde pode-se observar que 29% dos discentes são imparciais nessa afirmativa.

Outro dado relevante é na discordância da mesma afirmativa imparcial anterior onde 20% discordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores.

Os discentes avaliaram os laboratórios de habilidades de forma positiva, tornando também fortalezas, onde vale ressaltar que tais laboratórios são voltados á área da saúde, onde são estudados disciplinas específicas, com materiais específicos em ambiente simulador.

FIGURA 37: Infraestrutura Física dos Laboratórios de Habilidades



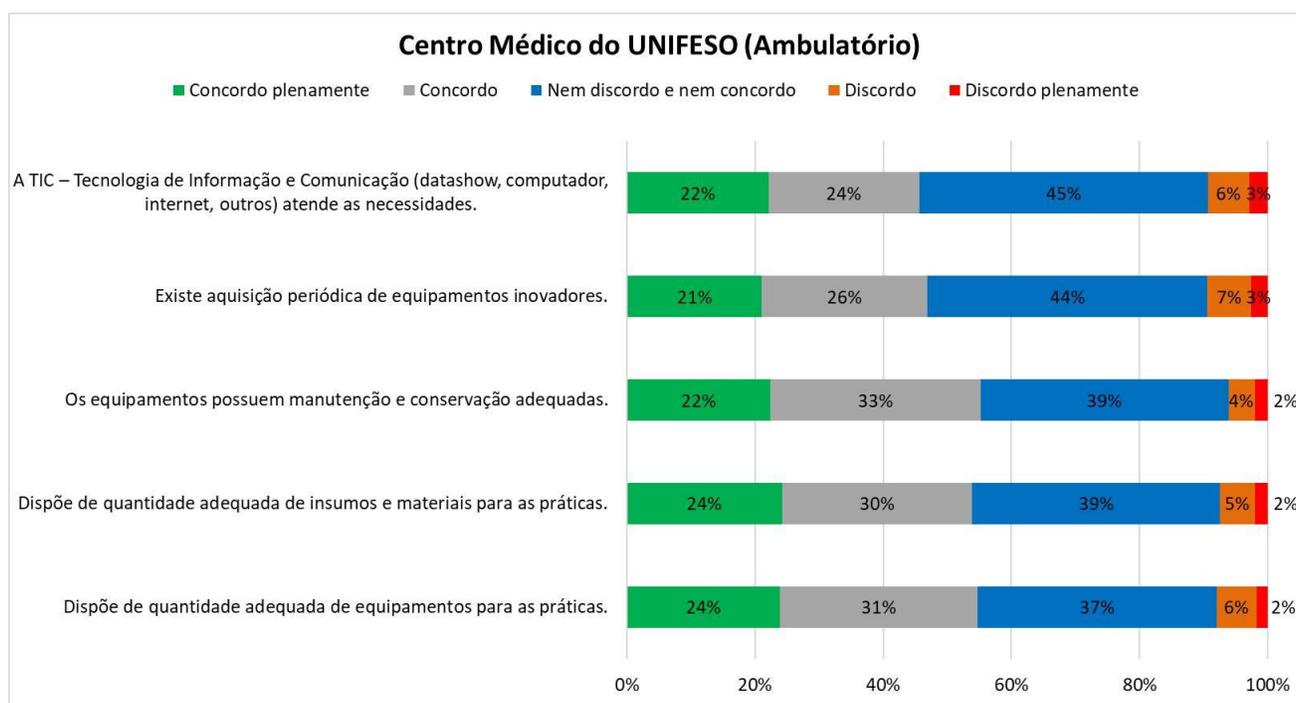
Fonte: Os autores (2018)

Foi avaliado também a infraestrutura física do Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório) pelos discentes, onde 46% concordam que o Centro Médico atende as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 47% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 55% concordam que os equipamentos relacionados ao Centro Médico possuem manutenção e conservação adequadas; 54% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 55% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de equipamentos para a prática.

Um dado relevante foi o apontamento da opção “nem discordo e nem concordo” com percentuais elevados em todas as afirmativas, visto que, como esta opção estava disponível para os discentes de todos os cursos, foi justificado esta opção como não fazendo parte dos cursos, exceto os cursos vinculados à saúde.

O centro médico (ambulatório) é um ambiente voltado à área da saúde com diversos cursos vinculados ao mesmo. O ambulatório é um ambiente também voltado ao atendimento da população, sendo assim também voltado ao cenário de prática. Pode se considerar também que foi bem avaliado, embora com muitas afirmativas imparciais como respostas de discentes de outros cursos. Destaca-se o centro médico, de forma geral como uma fortaleza no que diz respeito a infraestrutura do ambiente, com limpezas regulares e equipamentos suficiente para o atendimento de forma geral.

FIGURA 38: Infraestrutura Física do Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório)



Fonte: Os autores (2018)

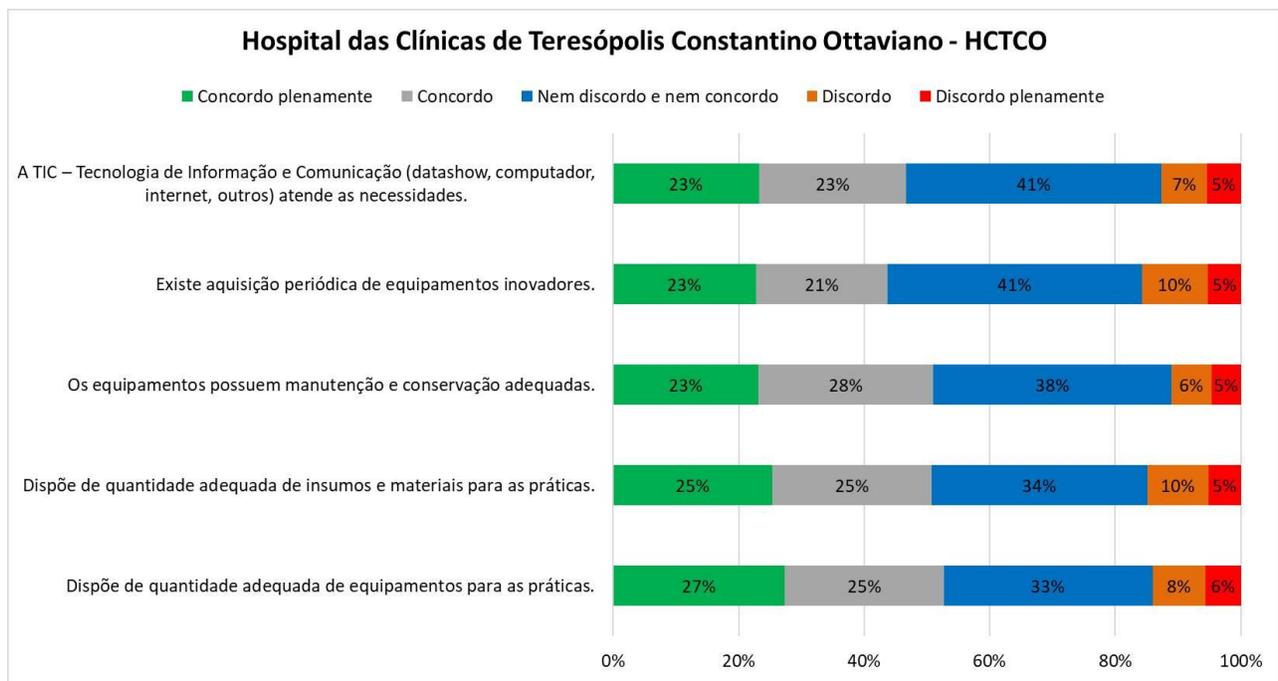
A infraestrutura física do HCTCO também foi avaliada pelos discentes, onde 62% concordam que o HCTCO; 46% concordam que o HCTCO atende as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 44% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 51% concordam que os equipamentos relacionados ao HCTCO possuem manutenção e conservação adequadas; 50% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática e 52% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de equipamentos para a prática.

Um dado relevante foi o apontamento da opção “nem discordo e nem concordo” com percentuais elevados em todas as afirmativas, visto que, como esta opção estava disponível para os discentes de todos os cursos, foi justificado esta opção como não fazendo parte dos cursos, exceto os cursos vinculados à saúde.

Outro dado relevante é nos percentuais elevados na discordância de duas afirmativas, onde 15% discordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores e 15% discordam com a disponibilização de quantidade adequada de insumos de materiais para a prática.

Também foi avaliada de forma positiva o HCTCO, diante dos cursos da saúde, principalmente do curso de Medicina, onde tem o seu principal cenário de prática. De forma geral o HCTCO foi bem avaliado em todos os quesitos, tornando-se um ponto forte, principalmente para os cursos quanto para os atendimentos e infraestrutura para atender a população. Vale destacar também a alta adesão na imparcialidade das afirmativas dos cursos que não são vinculados a saúde.

FIGURA 39: Infraestrutura Física do HCTCO



Fonte: Os autores (2018)

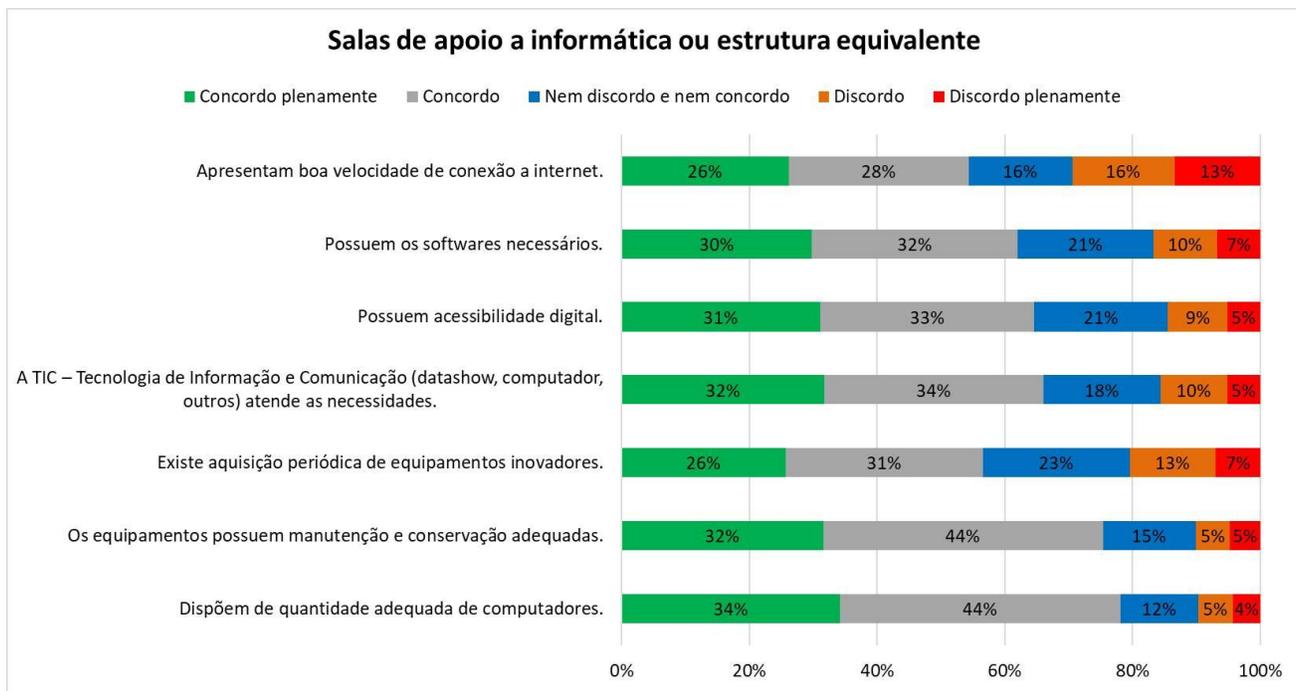
A infraestrutura física das salas de apoio à informática ou estruturas equivalente foi avaliada pelos discentes, onde 54% concordam que as salas apresentam boa velocidade de conexão a internet; 62% concordam possuir os softwares necessários; 64% concordam que as salas possuem acessibilidade digital; 66% concordam que as salas atendem as necessidades com relação às TIC – Tecnologia de informação e comunicação (data show, computador, internet entre outros); 57% concordam que existe aquisição periódica de equipamentos inovadores; 76%

concordam que possuem manutenção e conservação adequadas e 77% concordam com a disponibilização de quantidade adequada de computadores nas salas.

Outro dado relevante foi nos percentuais elevados na discordância de duas afirmativas, onde 29% discordam que as salas apresentam boa conexão de internet e 20% discordam que existam aquisição periódica de equipamentos inovadores.

Pode-se observar abaixo que em sua grande maioria, os discentes concordam que a infraestrutura das salas de apoio a informática são boas, apresentando percentual positivo em todos, o que torna fortaleza, mesmo sendo diversificado em todos os campi. Outra vez merece destaque o fato da baixa concordância com relação a existência de aquisição periódica de equipamentos inovadores, onde deve ser melhor aprofundado os motivos nas próximas pesquisas.

FIGURA 40: Infraestrutura Física das Salas de Apoio à Informática ou Estrutura Equivalente



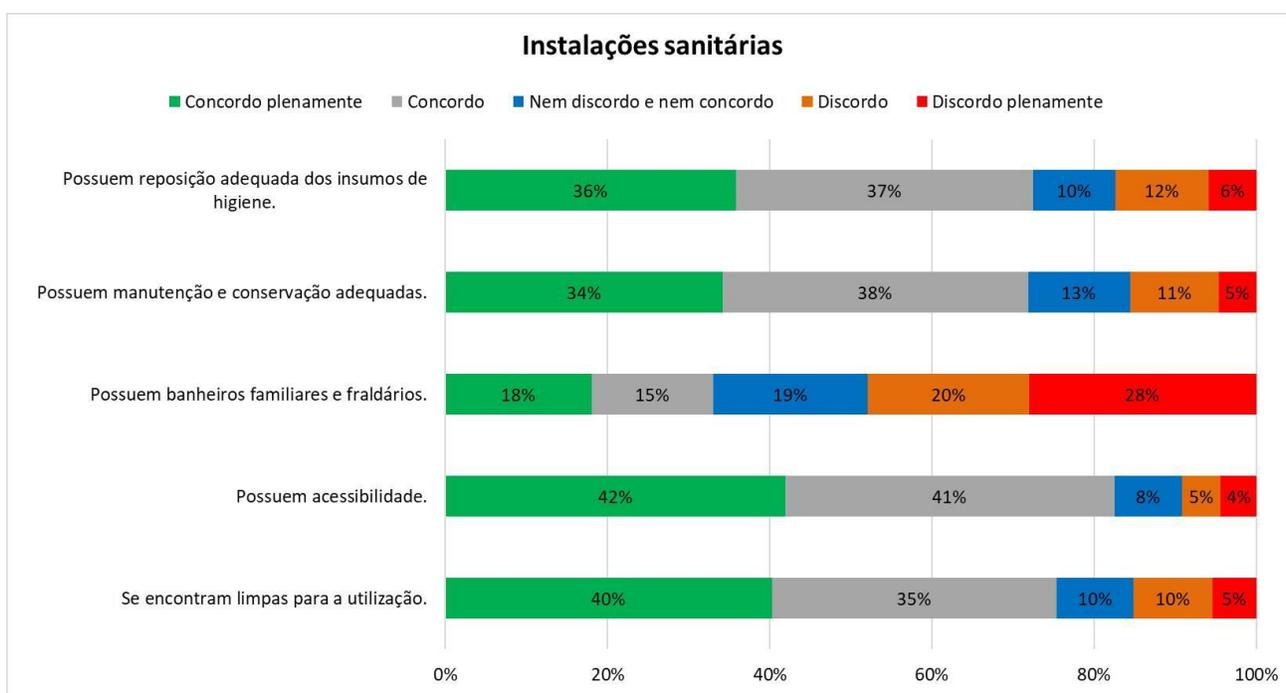
Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura física das instalações sanitárias foi avaliada pelos discentes, onde 73% concordam que as instalações sanitárias possuem reposição adequadas de insumos de higiene; 72% concordam possuir manutenção e conservação adequada; 83% concordam que as instalações sanitárias possuem acessibilidade e 75% concordam que as instalações se encontram limpas para a utilização.

Com relação à discordância, por parte dos discentes, a afirmativa que merece destaque é com relação às instalações possuírem banheiros familiares e fraldários com 48% de discordância por parte dos discentes.

Avaliada pelos discentes de forma bem positiva, tornando assim uma grande fortaleza, são as instalações sanitárias dos campis, onde em sua grande maioria foi bem avaliada. Vale ressaltar que em 2017 foi reformada grande parte das instalações sanitárias, principalmente no que diz respeito a possuir acessibilidade, onde foi o quesito de maior concordância, tornando assim uma grande fortaleza. O ponto fraco deste item certamente é com relação a UNIFESO possuir banheiros familiares e fraldários, onde ainda não existiu investimento para tal necessidade, tornando assim um ponto fraco e recomendações a serem realizadas para atender a este item.

FIGURA 41: Infraestrutura Física das Instalações Sanitárias



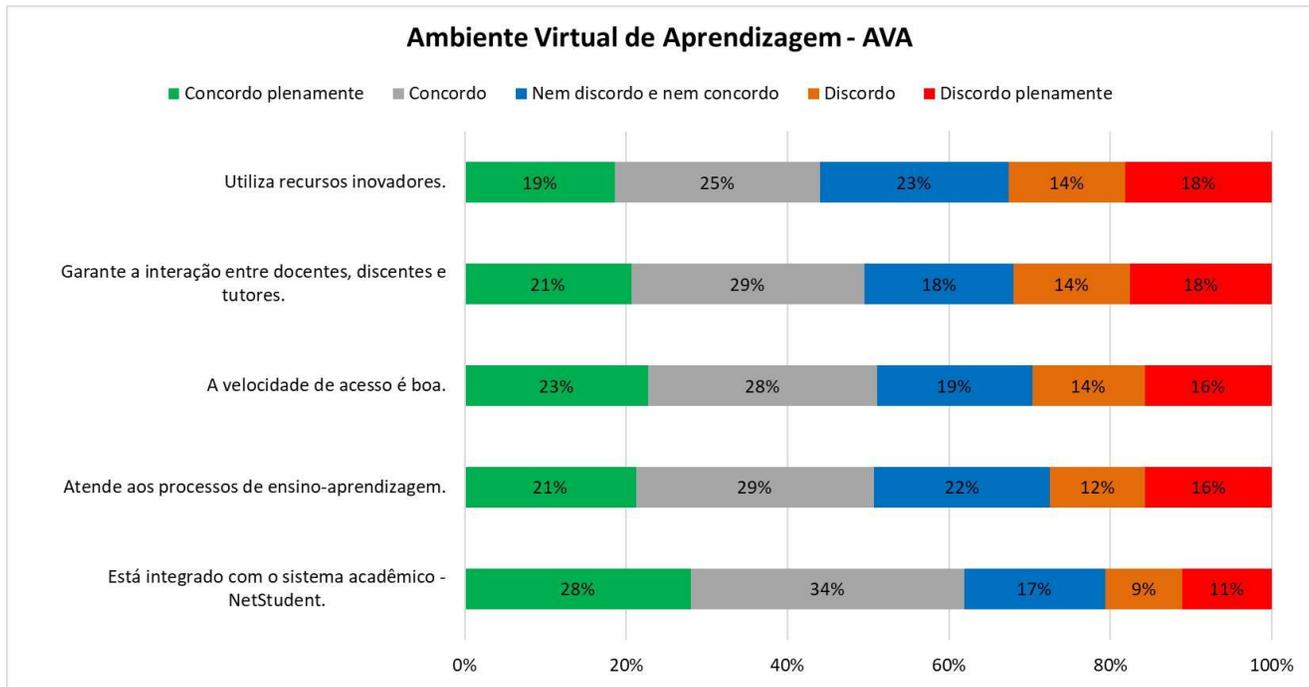
Fonte: Os autores (2018)

A infraestrutura do ambiente virtual de aprendizagem – AVA foi avaliada pelos discentes, onde 44% concordam com a utilização de recursos inovadores; 50% concordam com a garantia da interação entre docentes, discentes e tutores; 51% concordam que a velocidade da internet é boa; 50% concordam que o AVA atende aos processos de ensino-aprendizagem e 62% concordam que o AVA está integrado com o sistema acadêmico – NetStudent.

Outro dado relevante foi nos percentuais elevados na discordância de todas as afirmativas, sendo duas merecedoras de destaque, onde 32% discordam com a utilização de recursos inovadores e 32% discordam com a garantia da interação entre docentes, discentes e tutores, havendo assim um equilíbrio entre as concordâncias e discordâncias.

Neste quesito, houve equilíbrio nas afirmações, onde pode-se observar que o percentual de concordância ainda é maior do que os outros. Vale ressaltar o percentual relevante de discordância, onde pode-se deixar como recomendação novamente a avaliação da infraestrutura deste ambiente para entender melhor a percepção dos discentes.

FIGURA 42: Infraestrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA



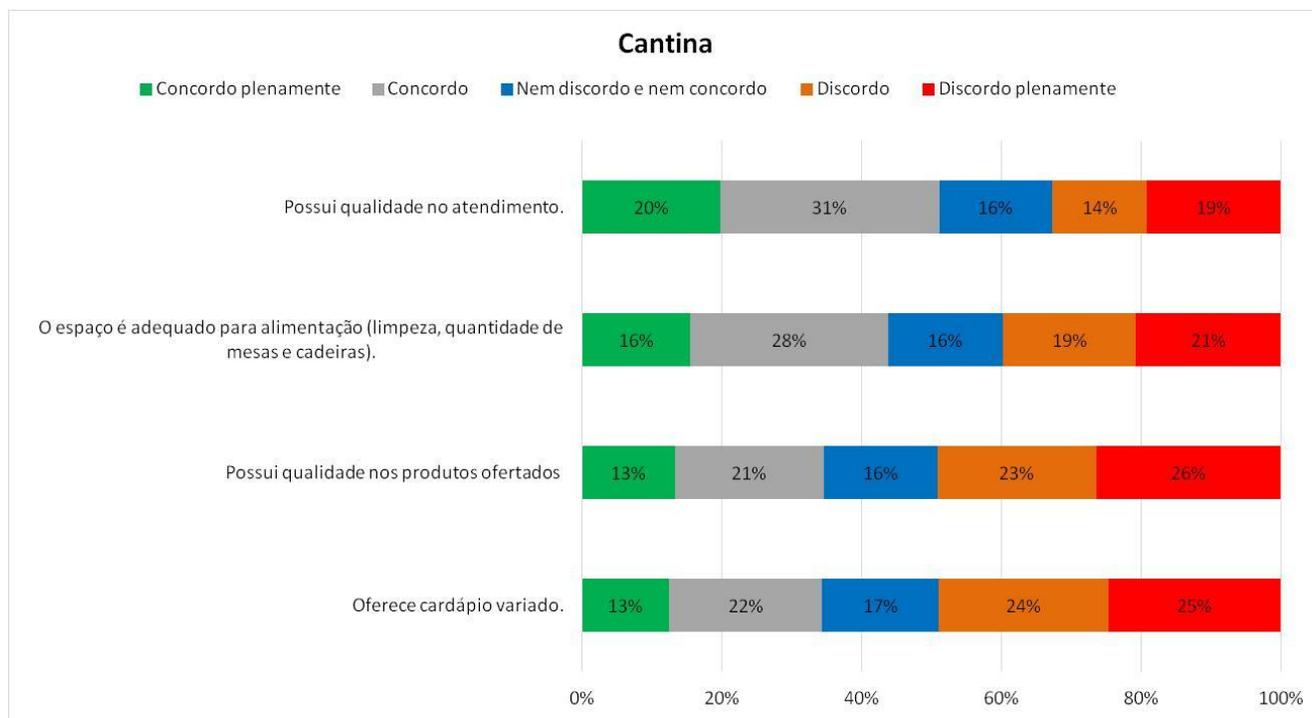
Fonte: Os autores (2018)

Mesmo já existindo uma reestruturação em anos anteriores, a infraestrutura física das cantinas do UNIFESO também foi avaliada pelos discentes, onde 51% concordam possuir qualidade no atendimento das cantinas e 44% concordam que o espaço oferecido para alimentação é adequado.

Com relação à discordância, por parte dos discentes, as afirmativas que merecem destaque é com relação às cantinas possuírem qualidade nos produtos ofertados, onde 59% discordam da referida qualidade e 59% também discordam que as cantinas oferecem cardápios variados.

As cantinas novamente, assim como no último relatório da CPA, em 2017, foram avaliados de forma negativa, de forma geral, ou seja, ainda é uma fragilidade para o UNIFESO. O percentual elevado de discordância deve ser levado em consideração, visto que os discentes também são clientes das cantinas, assim como o público interno da Instituição. Ressalta-se a afirmativa referente a qualidade dos produtos ofertados, onde 49% discordam desta afirmativa, deixando assim uma recomendação de investigação dos motivos pelos quais os produtos estão com baixa qualidade, bem como aumento da variação do cardápio das cantinas em prol da melhoria no serviço.

FIGURA 43: Infraestrutura Física das Cantinas



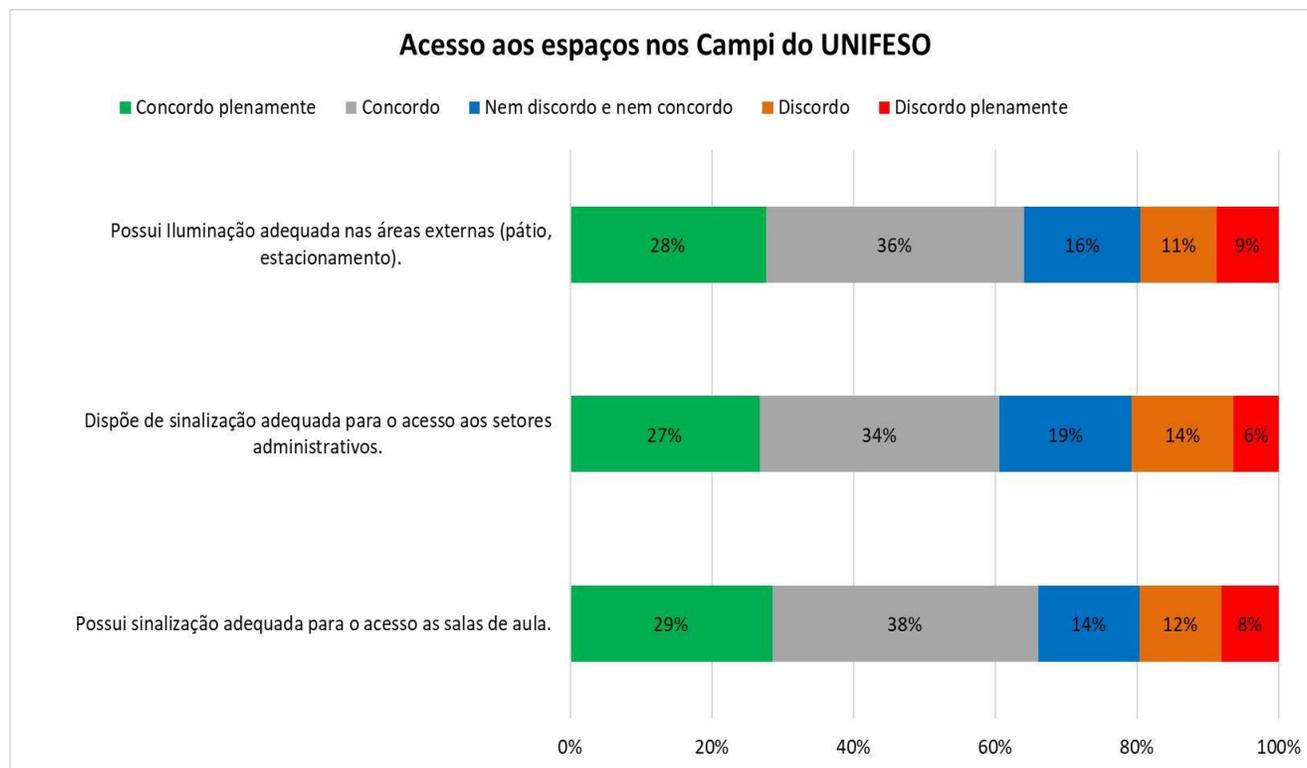
Fonte: Os autores (2018)

Com relação à infraestrutura física dos acessos aos espaços nos Campi do UNIFESO, que também foi avaliada pelos discentes, onde 64% concordam que os campi possuem iluminação adequada nas áreas externas; 61% concordam que os campi dispõem de sinalização adequada para os acessos aos setores administrativos e 67% concordam que os campi possuem sinalização adequada para o acesso as salas de aula.

Por outro lado, todas as afirmativas tiveram 20% de discordância das respostas dos discentes, ou seja, um número bastante considerável.

Com relação ao acesso aos espaços dos campi do UNIFESO, foi avaliado de forma positiva em todos os quesitos, mesmo o UNIFESO sendo diversificado por vários setores de atendimento. Um fortalecimento se dá na sinalização para o acesso as salas, onde o discente visualiza de forma clara sua sala de aula do seu curso. Deixamos como recomendação na melhoria de todos os quesitos destas afirmativas, visto possuir um percentual ainda elevado de discordância nas afirmativas, uma investigação se possui algum projeto de melhoria de acesso aos espaços, tanto na sinalização, quanto na questão da iluminação do campi.

FIGURA 44: Infraestrutura dos acessos aos espaços nos Campi do UNIFESO



Fonte: Os autores (2018)

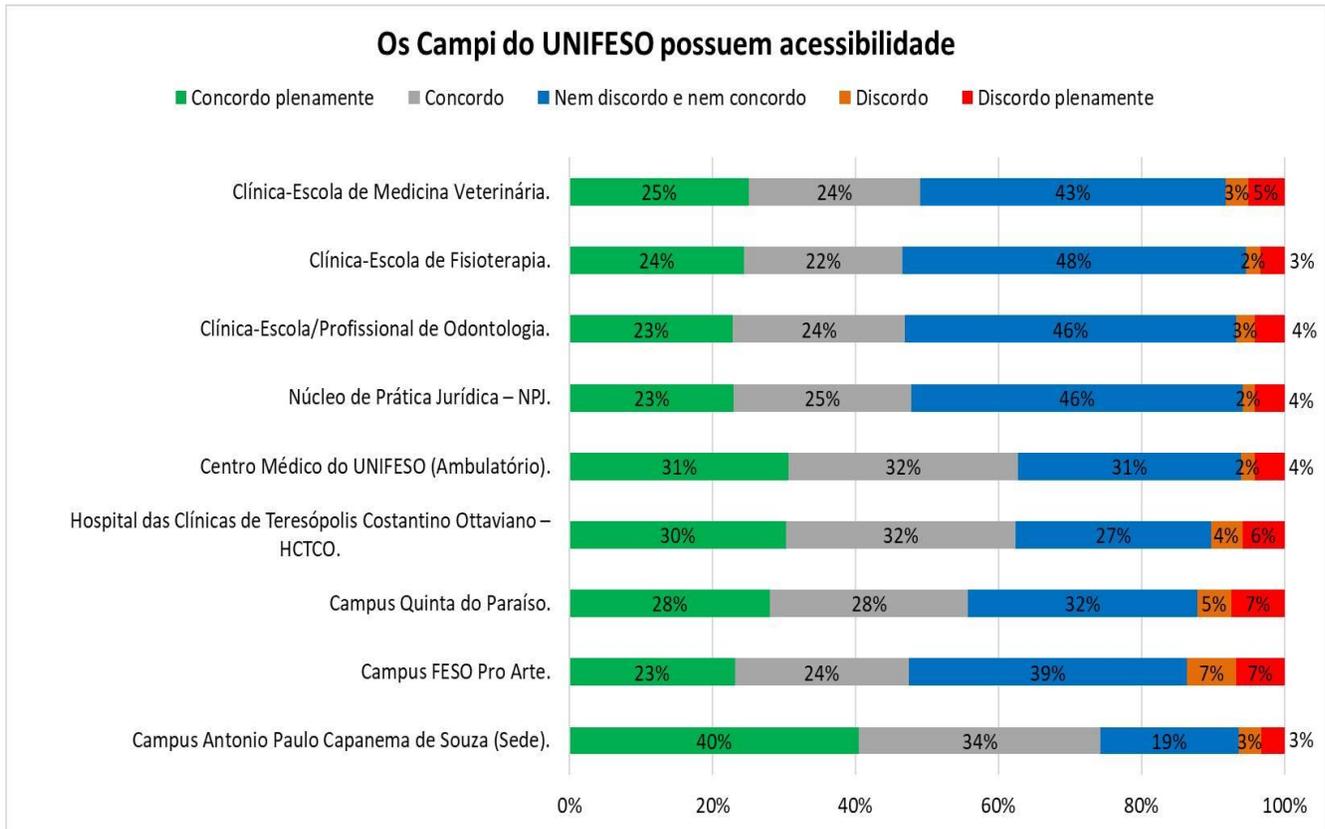
Foi questionado aos discentes sobre a acessibilidade dos Campi do UNIFESO, onde 49% concordam que a Clínica-Escola de Medicina Veterinária possui acessibilidade; 46% concordam que a Clínica-Escola de Fisioterapia possui acessibilidade; 47% concordam que a Clínica-Escola e Profissional de Odontologia possui acessibilidade; 48% concordam que o Núcleo de Prática Jurídica possui acessibilidade; 64% concordam que o Centro Médico (Ambulatório) possui acessibilidade; 62% concordam que o HCTCO possui acessibilidade; 56% concordam que o Campus Quinta do Paraíso possui acessibilidade; 47% concordam que o Campus Feso Pro Arte possui acessibilidade e 74% concordam que o Campus Antônio Paulo Capanema de Souza (Sede) possui acessibilidade.

Um dado relevante foi o apontamento da opção “nem discordo e nem discordo” com percentuais elevados em todas as afirmativas, visto que, como esta opção estava disponível para todos os discentes, e os cursos são diversificados por campus, foi justificada esta opção como respostas por não conhecimento dos campus em que não atuam.

De forma geral os campi do UNIFESO, possuem acessibilidade, visto no gráfico abaixo, de acordo com as respostas dos discentes, porém os maiores percentuais de discordância se dá nos campus Feso Quinta do Paraíso e Feso Pro Arte. Com relação ao campus Quinta do Paraíso foi identificado como fragilidade, visto por se tratar de uma fazenda, os prédios das aulas são distantes da entrada, impossibilitando melhor acessibilidade nestes

espaços em termo de locomoção. Outro ponto fraco está no campus Feso Pro Arte, visto não possuir acessibilidade, por ser um prédio antigo, dificultando reformas que atendam as normas. Deixamos como recomendação de verificação de acessibilidade deste campi de forma mais enfática no sentido de melhor resolução deste quesito, afim de melhor a acessibilidade.

FIGURA 45: Os Campi do UNIFESO possuem acessibilidade



Fonte: Os autores (2018)

## TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

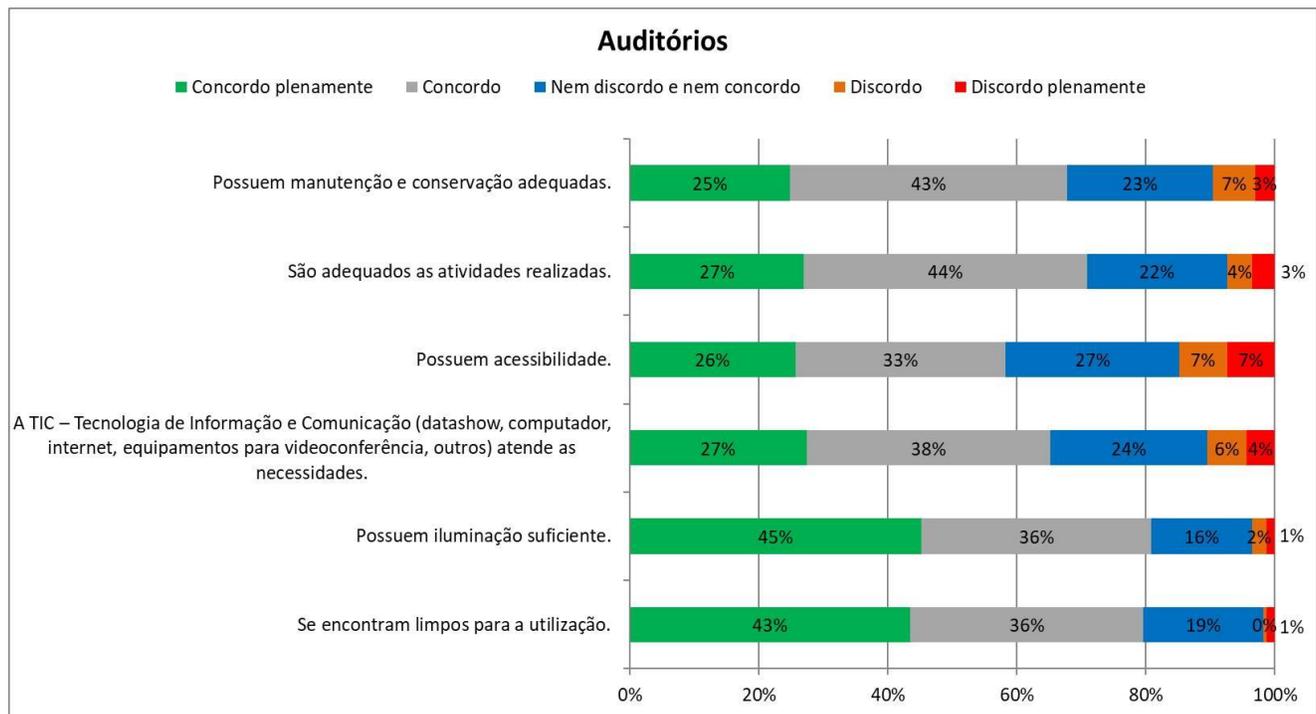
Os auditórios do UNIFESO são espaços utilizados para aulas, conferências, reuniões, capacitações, eventos científicos, artes, entre outros.

Conforme FIGURA 46 os auditórios do UNIFESO foram avaliados pelos técnico-administrativos e 68% concordam que possuem manutenção e conservação adequadas, sendo que 10% discordam desta afirmativa; 71% consideram que os auditórios são adequados para as atividades realizadas e 7% discordam que são adequados; no quesito acessibilidade 59% afirmam que existe e 27% nem concordam e nem discordam; 65% consideram que a TIC – Tecnologia de Informação e comunicação atendem as necessidades e 10% consideram que não atendem as

necessidades; 3% informaram que os auditórios não possuem iluminação suficientes e 81% afirmaram que possuem iluminação suficientes; 79% concordam que se encontram limpos para utilização e 1% discorda desta afirmativa.

Contando hoje com 5 auditórios em funcionamento e 1 auditório com previsão de reforma conforme aponta o PDI 2018-2022, com o resultado da presente pesquisa os técnico-administrativos consideram como apropriados as condições de infraestrutura física.

FIGURA 46: Auditórios

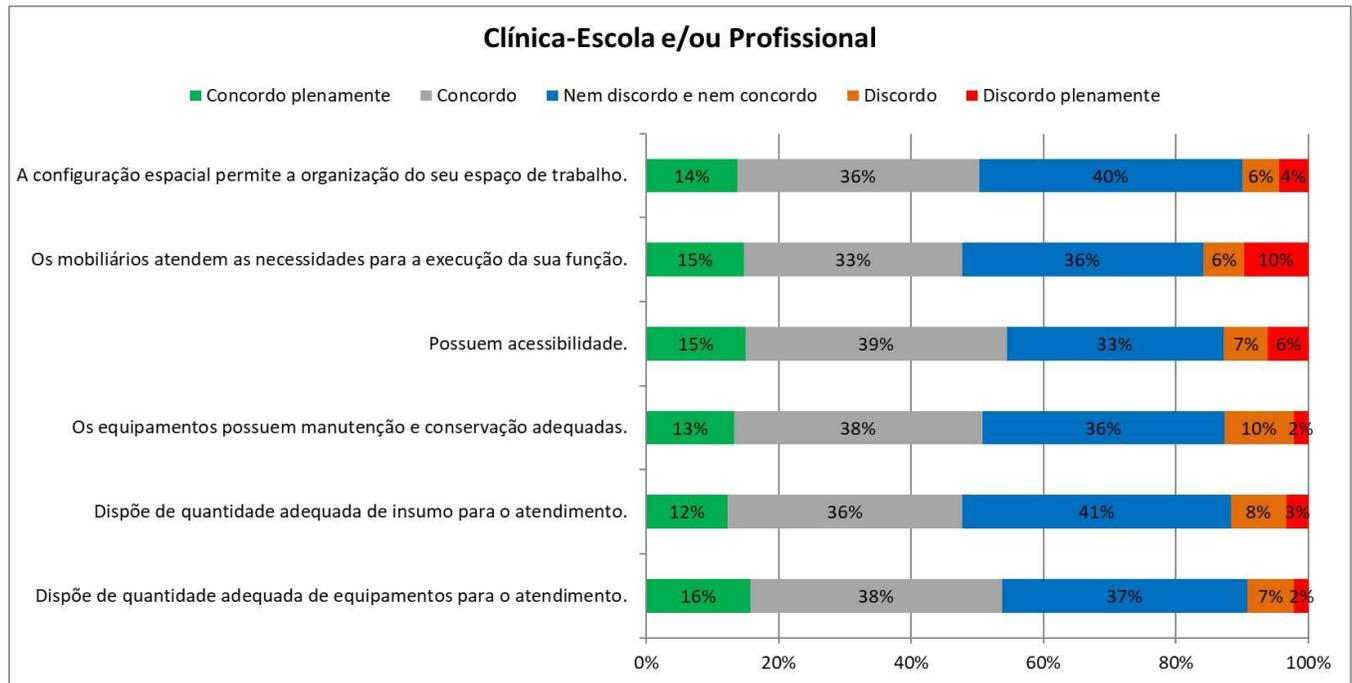


Fonte: Os autores (2018)

Com três Clínicas-Escola que prestam serviços de Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia à comunidade interna e externa do UNIFESO. De acordo com a FIGURA 47 os técnico-administrativos que utilizam estes espaços avaliaram se: a configuração espacial permite a organização do seu espaço de trabalho, 37% concordaram com a afirmativa e 10% discordam desta afirmativa; os mobiliários atendem as necessidades para execução da função, 48% afirmaram que atendem as necessidades e 16% consideram que não atendem; possuem acessibilidade 54% concordam que existe e 13% discordam que possuem acessibilidade; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 51% dos respondentes concordam com esta afirmativa e 12% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo para o atendimento, 48% afirmam que existe e 11% consideram que não existe; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para o atendimento, 54% concordam com a afirmativa e 9% não concordam com a afirmativa.

Os resultados apontam que a infraestrutura física, equipamentos e insumos disponíveis nas clínicas-escola e/ou profissional são favoráveis para o bom trabalho e atendimento realizados pelo técnico-administrativos. Pode-se observar que o percentual na resposta “Nem discordo e nem concordo” refere-se aos técnico-administrativos que não atuam nestes cenários.

FIGURA 47: Clínica-Escola e/ou Profissional

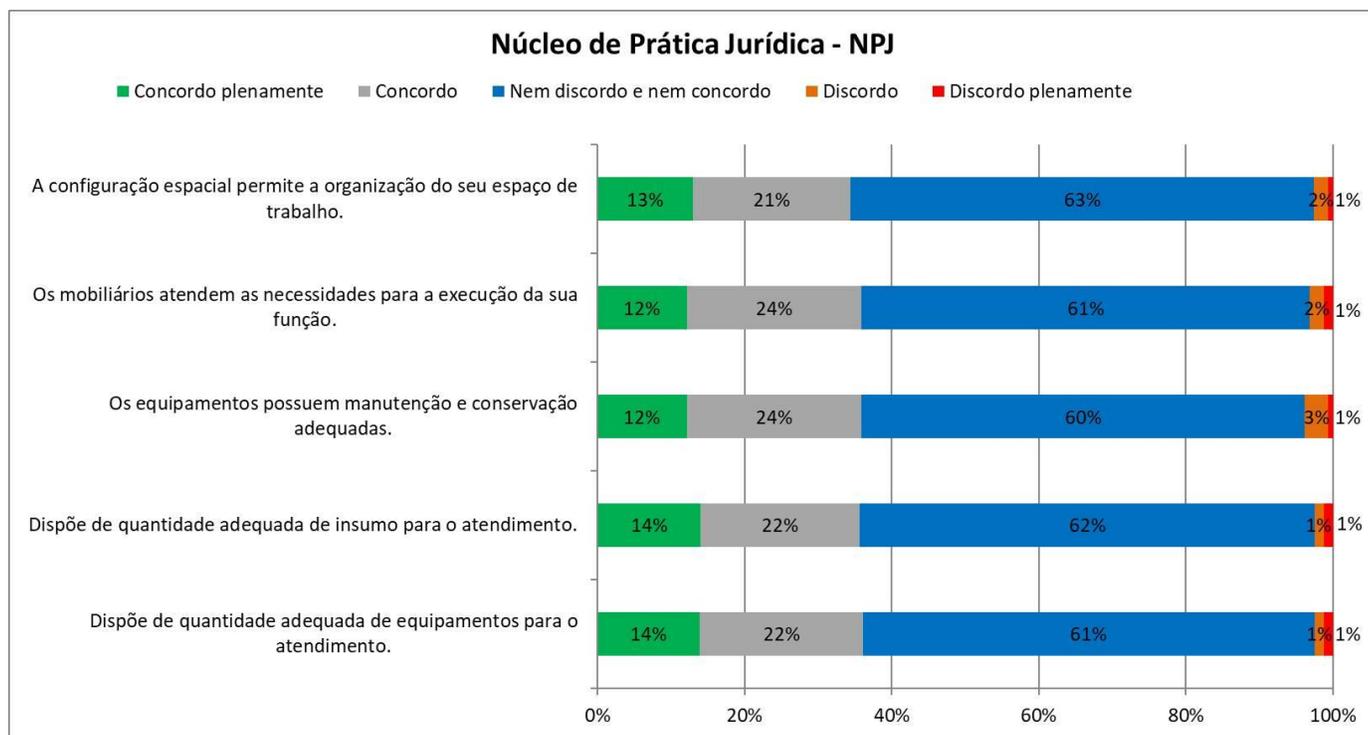


Fonte: Os autores (2018)

No Núcleo de Prática Jurídica - NPJ os técnico-administrativos que trabalham neste espaço avaliaram a infraestrutura nos quesitos de: a configuração espacial permite a organização do seu espaço de trabalho, 34% afirmam que permite, 3% discordam que permita; os mobiliários atendem as necessidades para a execução da função, 36% concordam que atendem e 3% consideram que não atendem; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 36% estão de acordo com a afirmativa e 4% não estão de acordo com esta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo para o atendimento, 36% consideram a quantidade adequada e 2% consideram a quantidade inadequada; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para o atendimento, 36% afirmam que a quantidade de equipamentos é adequada para o atendimento e 2% afirmam que a quantidade não é adequada.

Na FIGURA 48 podemos observar que nos quesitos pesquisados aproximadamente 60% nem discorda e nem concorda com as afirmativas. Considerando que o UNIFESO conta com 3 técnico-administrativos atuando neste setor, o resultado da pesquisa se mostra favorável para as avaliações feita no NPJ.

FIGURA 48: Núcleo de Prática Jurídica – NPJ

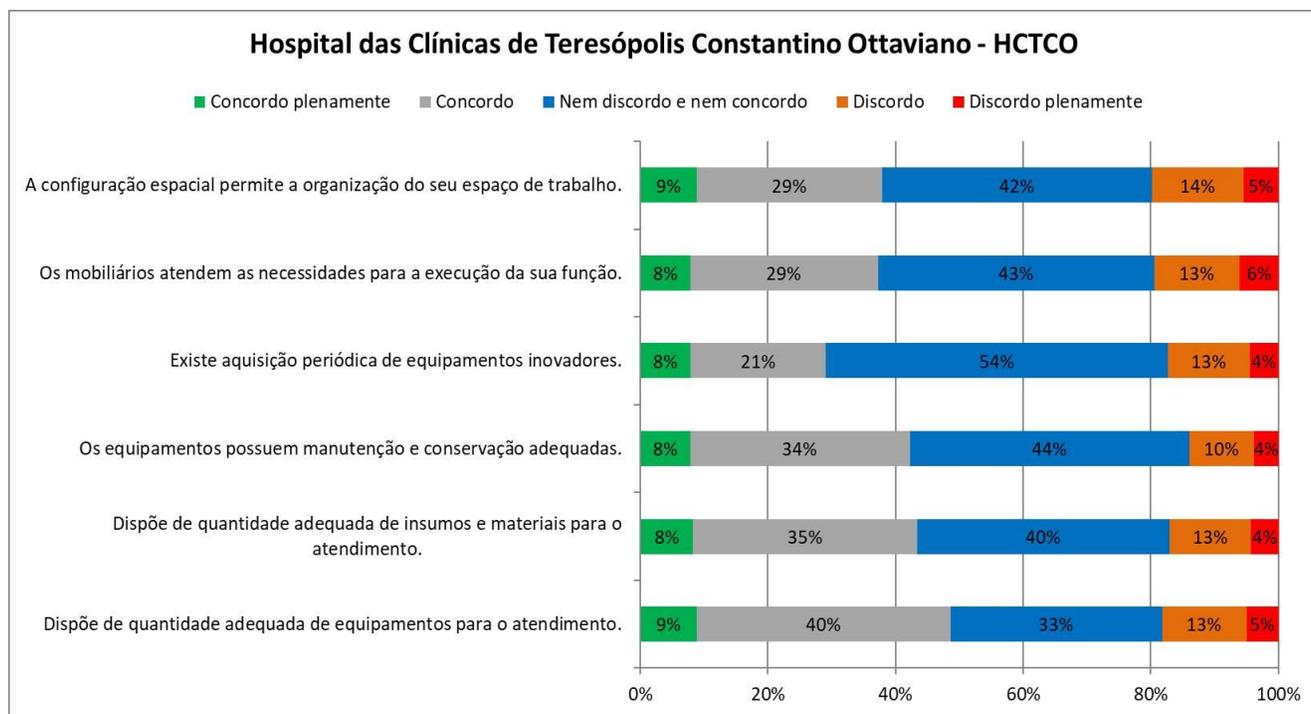


Fonte: Os autores (2018)

Os técnico-administrativos que atuam no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano avaliaram, conforme a FIGURA 49, a infraestrutura através das seguintes afirmativas: a configuração espacial permite a organização do seu espaço de trabalho, 38% afirmam que permite, 19% discordam que permita; os mobiliários atendem as necessidades para a execução da função, 37% concordam que atendem e 19% consideram que não atendem; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores, 29% consideram que existem e 17% consideram que não existem; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 42% estão de acordo com a afirmativa e 14% não estão de acordo com esta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo e materiais para o atendimento, 43% consideram a quantidade adequada e 17% consideram a quantidade inadequada; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para o atendimento, 49% afirmam que a quantidade de equipamentos é adequada para o atendimento e 18% afirmam que a quantidade não é adequada.

O Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano possui 667 técnico-administrativos em sua unidade. No resultado desta pesquisa observamos que consideram a infraestrutura física como boa para o processo de trabalho. Para o HCTCO consta no PDI 2018-2022 com etapas para melhorias e expansão na infraestrutura física.

FIGURA 49: Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano – HCTCO

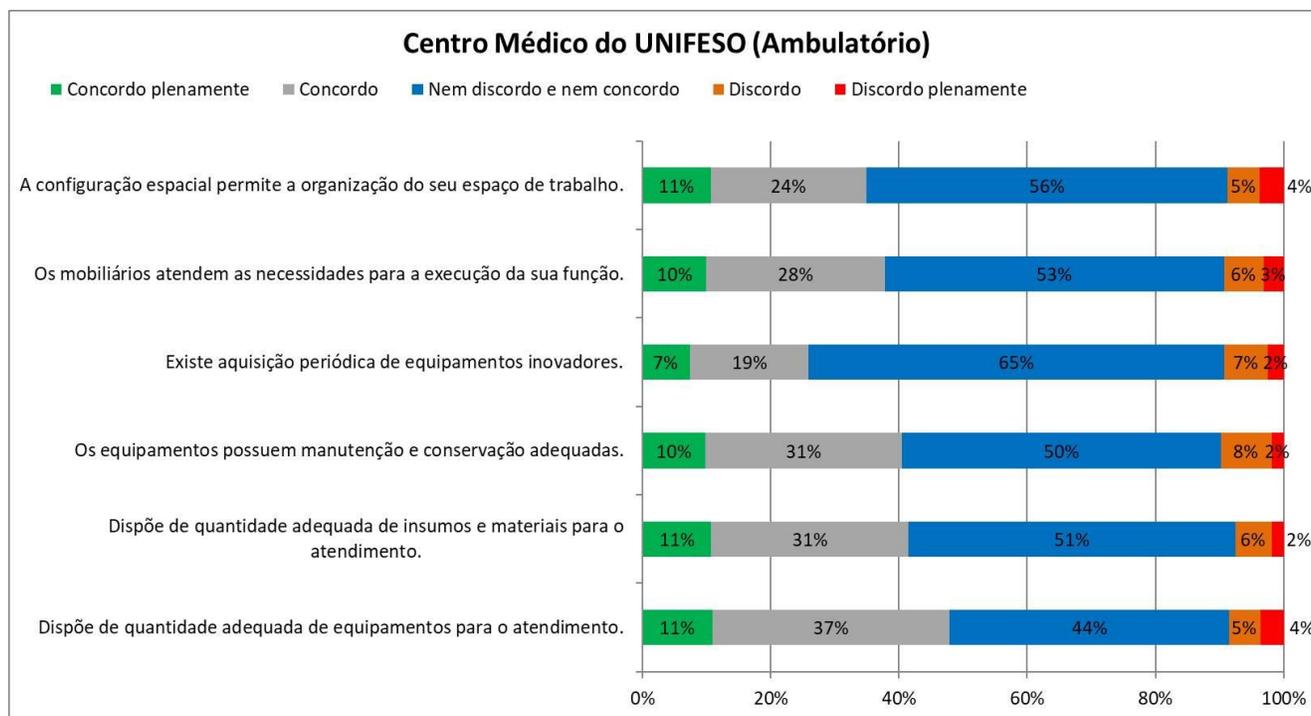


Fonte: Os autores (2018)

O Centro Médico (ambulatório) do UNIFESO a resposta dos técnico-administrativos que utilizam este espaço se deu de acordo com a FIGURA 50 e avaliaram se: a configuração espacial permite a organização do seu espaço de trabalho, 35% concordaram com a afirmativa e 9% discordam desta afirmativa; os mobiliários atendem as necessidades para execução da função, 38% afirmaram que sim e 9% consideram que não atendem; existe aquisição periódica de equipamentos inovadores 26% concordam que existe e 9% discordam que existe; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas, 41% dos respondentes concordam e 10% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo e materiais para o atendimento 42% afirmam que existe e 8% consideram que não existe; dispõe de quantidade adequada de equipamentos para o atendimento, 48% concordam com a afirmativa e 9% não concordam com a afirmativa.

No Centro Médico (ambulatório) do UNIFESO atuam 54 técnico-administrativos que responderam como boa a infraestrutura física para o trabalho e atendimento. Pode-se observar que o percentual na resposta “Nem discordo e nem concordo” refere-se aos que não souberam responder ou que não atuam neste setor.

FIGURA 50: Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório)

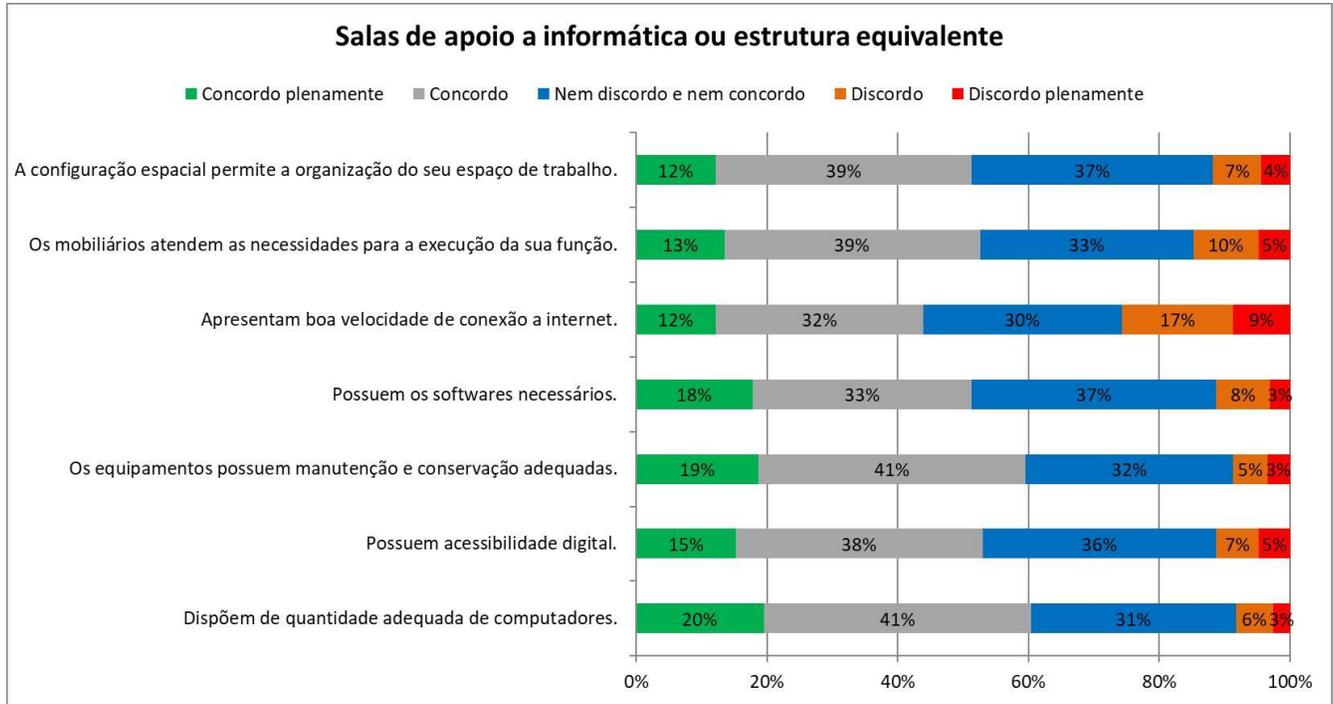


Fonte: Os autores (2018)

Os técnico-administrativos dos diversos Campi do UNIFESO avaliaram as salas de apoio à informática ou estrutura equivalente da seguinte forma: a configuração espacial permite a organização do seu espaço de trabalho, 51 afirmaram que permite e 11% discordam desta afirmativa; os mobiliários atendem as necessidades para execução da função, 52% concordaram que atendem e 15% consideram que não atendem; apresentam boa velocidade de conexão de internet 44% concordam que existe e 26% não concordam que existe; possuem os softwares necessários, 51% afirmaram que possuem e 11% discordaram da afirmativa; os equipamentos possuem manutenção e conservação adequadas 60% dos respondentes concordam e 8% discordam desta afirmativa; possuem acessibilidade digital, 53% consideraram que existe e 12% discordaram da afirmativa; dispõe de quantidade adequada de computadores, 61% afirmaram que dispõe e 9% discordaram da afirmativa, conforme aponta a FIGURA 51.

Os dados apresentam que nas questões relacionadas a internet e aos softwares os técnico-administrativos estão divididos entre “concordam e concordam plenamente” e “Nem discordam e nem concordam”. Vale ressaltar que, ainda, na questão de internet um número expressivo, 26%, discordam sobre a velocidade de conexão de internet.

FIGURA 51: Salas de apoio a informática ou estrutura equivalente

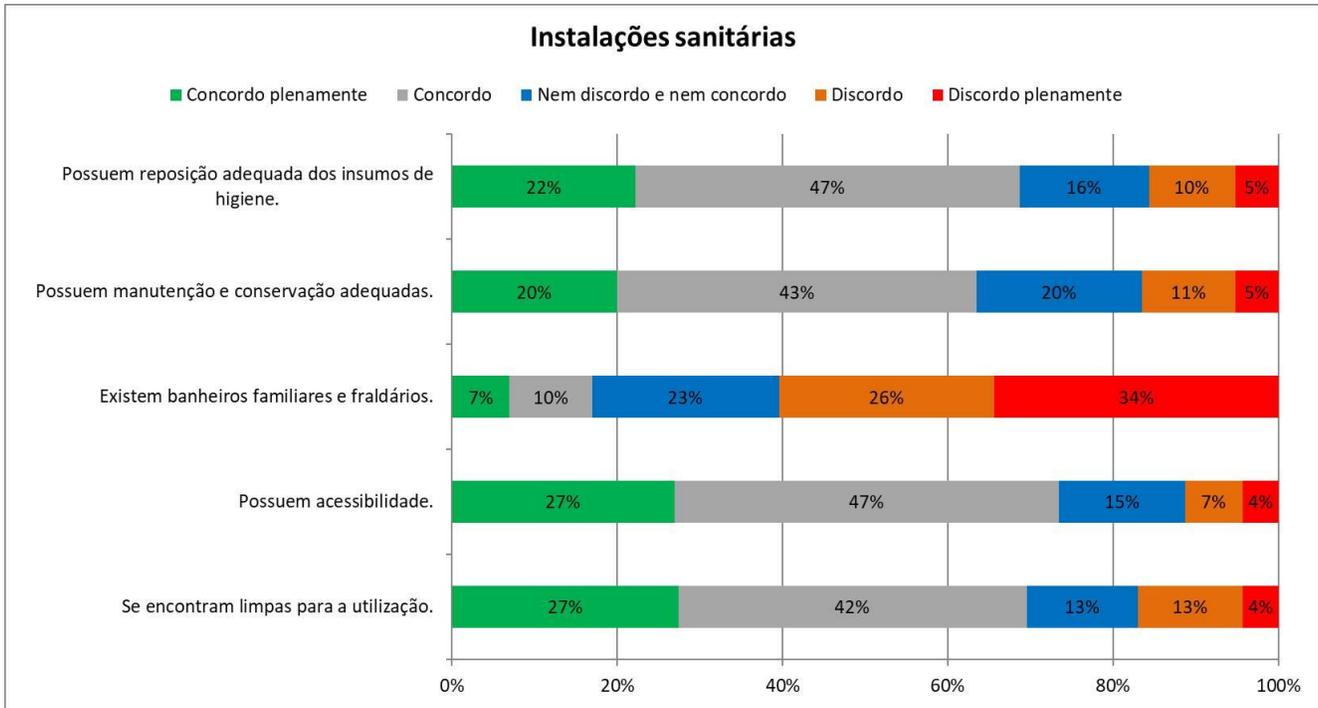


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 52 que está relacionada às instalações sanitárias os técnico-administrativos do UNIFESO avaliaram as seguintes afirmativas: possuem reposição adequada dos insumos de higiene, 69% afirmaram que possuem e 15% não concordaram; possuem manutenção e conservação adequadas, 63% concordam que são adequadas e 16% discordam; existe banheiros familiares e fraldários, 17% afirmaram que existe, 23% nem discordaram e nem concordaram e 60% afirmaram que não existe; possuem acessibilidade, 74% concordaram que existe e 10% discordaram da afirmativa; se encontram limpas para a utilização, 69% concordaram com esta afirmativa e 17% não concordaram com a afirmativa.

As respostas dos técnico-administrativos mostram que as instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade e a manutenção e conservação periódica dos espaços. Já a existência de banheiros familiares e fraldários, 60% discorda que exista.

FIGURA 52: Instalações sanitárias

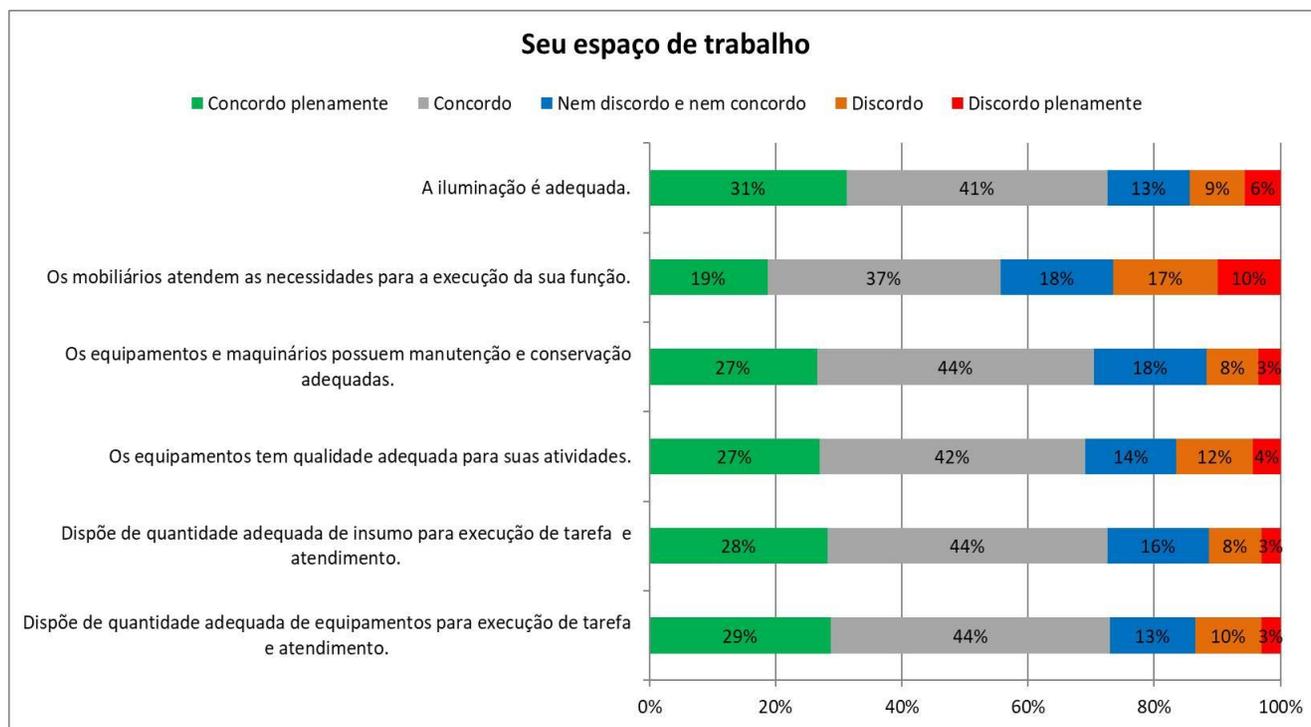


Fonte: Os autores (2018)

Os técnico-administrativos dos diversos Campi do UNIFESO no quesito, seu espaço de trabalho, avaliaram se: a iluminação é adequada, 72% afirmaram que é adequada e 15% discordam desta afirmativa; os mobiliários atendem as necessidades para execução da função, 56% concordaram que atendem e 27% consideram que não atendem; os equipamentos e maquinários possuem manutenção e conservação adequadas, 71% concordam que são adequadas e 26% não concordam que são adequadas; os equipamentos tem qualidade adequada para suas atividades, 69% afirmaram que a qualidade é adequada e 16% discordaram da afirmativa; dispõe de quantidade adequada de insumo para execução de tarefa e atendimento, 72% dos respondentes concordam e 11% discordam desta afirmativa; dispõe de quantidade adequada de equipamento para execução de tarefa e atendimento, 73% consideraram que dispõe e 13% discordaram da afirmativa, conforme aponta a FIGURA 53.

A infraestrutura física considerando o espaço de trabalho obtivemos como resposta que as instalações administrativas atendem às necessidades dos técnico-administrativos, considerando a acessibilidade, iluminação, mobiliários, equipamentos e maquinários. Consideram, também, que existe a manutenção e conservação periódica dos espaços.

FIGURA 53: Seu espaço de trabalho



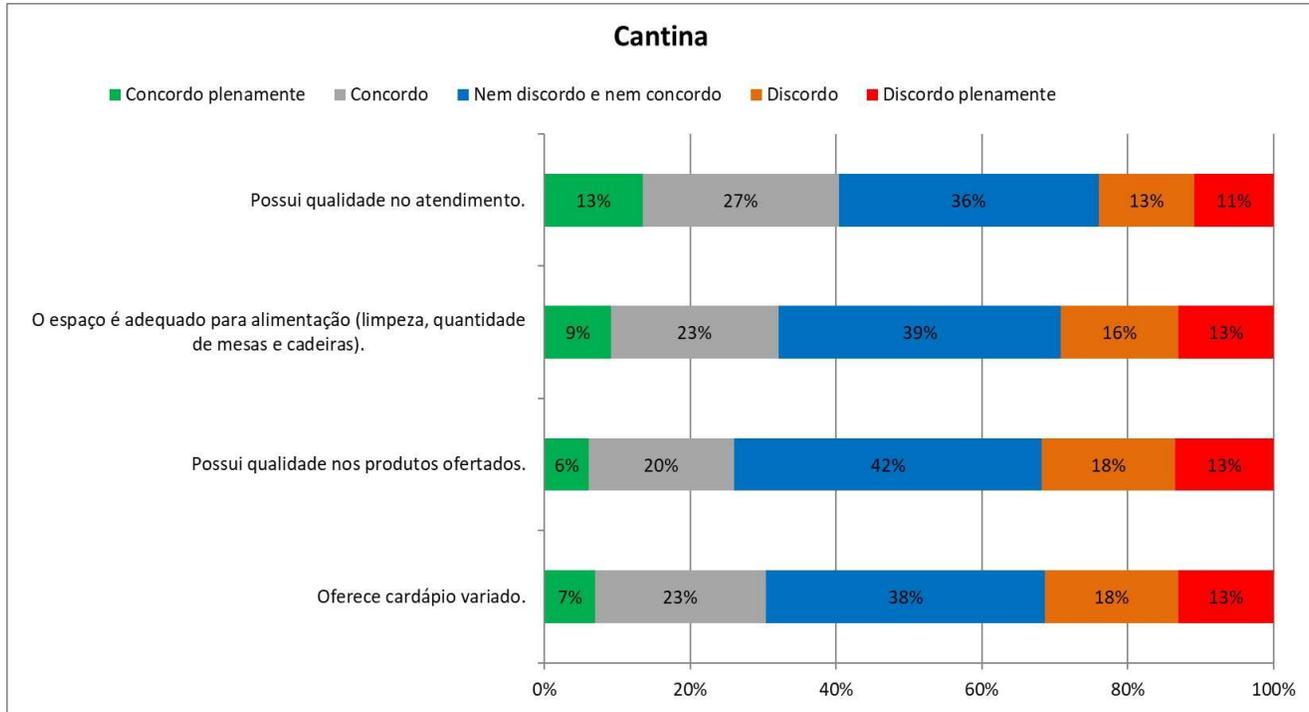
Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 54 que está relacionada a Cantina, os técnico-administrativos do UNIFESO avaliaram as seguintes afirmativas: possui qualidade no atendimento, 40% afirmam que possui qualidade e 24% discordam desta afirmativa; o espaço é adequado para alimentação, 32% consideraram que sim e 29% não concordam que o espaço seja adequado; possui qualidade nos produtos ofertados, 26% concordaram com esta afirmativa e 31% não concordam que a cantina possui qualidade nos produtos ofertados; oferece cardápio variado, 30% concordam que existe e 31% não concordam que a cantina oferece cardápio variado.

No último relatório trienal da CPA publicado em 2017 a cantina foi apontada como frágil na qualidade dos produtos ofertados.

Na presente pesquisa neste espaço de alimentação e de convivência podemos observar que os técnico-administrativos se encontram insatisfeitos, 41%, para a qualidade do produto e a oferta de cardápio variado e adequado.

FIGURA 54: Cantina

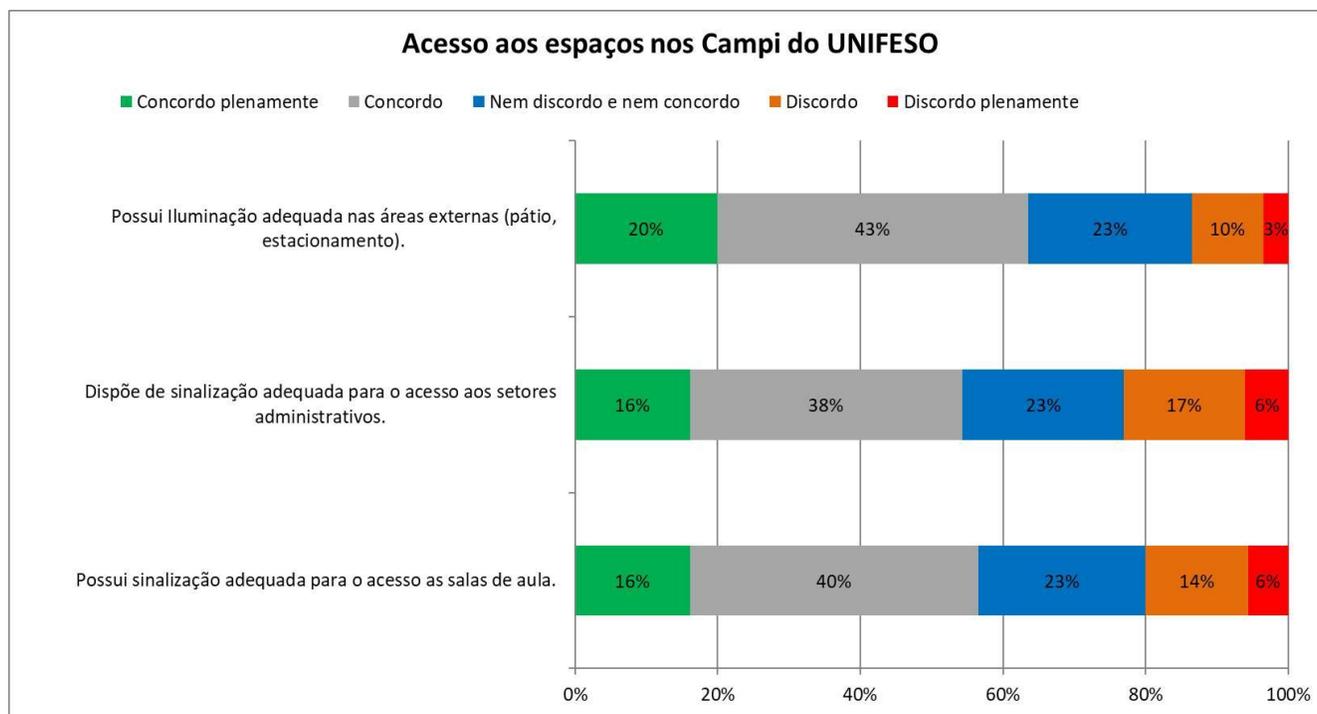


Fonte: Os autores (2018)

O acesso aos espaços nos Campi do UNIFESO foi avaliado pelos técnico-administrativos e tivemos, respectivamente, as seguintes afirmativas/respostas: possui iluminação adequada nas áreas externas, 63% concordaram que possui iluminação adequada e 13% discordaram da afirmativa; dispõe de sinalização adequada para o acesso aos setores administrativos, 54% consideram a sinalização adequada e 23% não consideram que a iluminação seja adequada; possui sinalização adequada para o acesso as salas de aula, 56% concordaram com a afirmativa e 20% não concordaram que a sinalização é adequada para o acesso as salas de aula, conforme apresentado na FIGURA 55.

Observa-se neste quesito que os técnico-administrativos consideram como bom o acesso aos espaços nos Campi do UNIFESO, registramos uma atenção aos acessos às salas de aulas e aos setores administrativos visto que 20% e 23%, respectivamente, discordam que possua sinalização adequadas à estes espaços.

FIGURA 55: Acesso aos espaços no Campi do UNIFESO

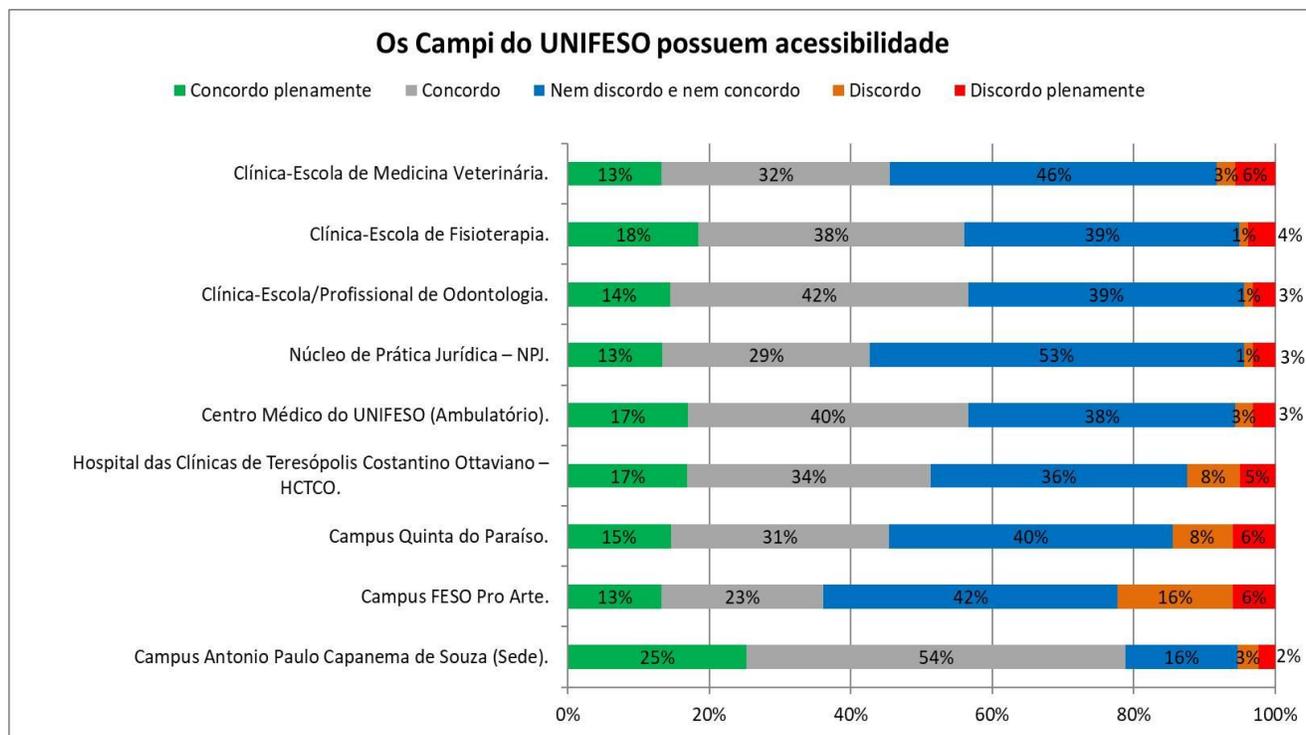


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 56 que está relacionada à afirmativa “Os Campi do UNIFESO possuem acessibilidade”, os técnico-administrativos avaliaram os seguintes espaços: Clínica-Escola de Medicina Veterinária, 45% concordaram, 46% nem discordaram e nem concordaram e 9% discordaram; na Clínica-Escola de Fisioterapia, 56% concordaram 39% nem discordaram e nem concordaram e 5% discordaram; Clínica-Escola/Profissional de Odontologia, 56% concordaram, 39% nem discordaram e nem concordaram e 4% discordaram; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, 42% concordaram, 53% nem discordaram e nem concordaram e 4% discordaram; Centro Médico do UNIFESO (ambulatorio), 57% concordaram, 38% nem discordaram e nem concordaram e 6% discordaram; Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano – HCTCO, 51% concordaram, 36% nem discordaram e nem concordaram e 13% discordaram; Campus Quinta do Paraíso, 46% concordaram, 40% nem discordaram e nem concordaram e 14% discordaram; Campus FESO Pro Arte, 36% concordaram, 42% nem discordaram e nem concordaram e 22% discordaram; Campus Antonio Paulo Capanema de Souza (Sede), 79% concordaram, 16% nem discordaram e nem concordaram e 5% discordaram.

Apontado como fragilidade no Relatório Trienal da CPA em 2017 a acessibilidade no HCTCO, Campus Quinta do Paraíso e Campus FESO Pro Arte continua como frágil na avaliação dos técnico-administrativo lotados nestes Campi. O PDI 2018-2022 aponta processo de melhoria para a acessibilidade arquitetônica, tais como: instalação de piso tátil, adaptação de banheiros, identificação de espaços utilizando placas de sinalização em Braille, adequação de rampas e escadas.

FIGURA 56: Os Campi do UNIFESO possuem acessibilidade

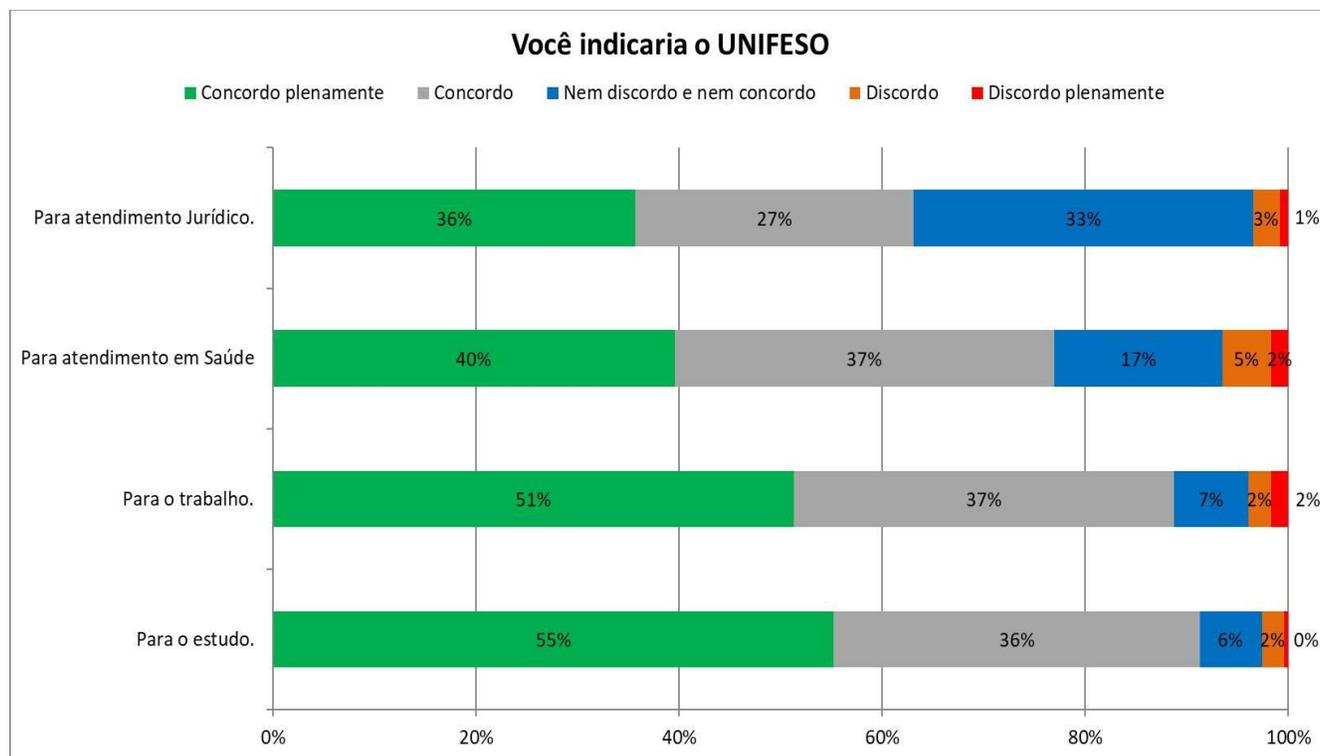


Fonte: Os autores (2018)

Com relação à pergunta “Você indicaria o UNIFESO” os técnico-administrativos responderam as seguintes afirmativas, conforme a FIGURA 57: para atendimento Jurídico, 63% disseram que indicariam o UNIFESO para atendimento Jurídico e 4% disseram que não indicariam; para atendimento em Saúde, 77% confirmaram que indicariam o UNIFESO e 7% não indicariam; para o trabalho, 88% disseram que indicariam o UNIFESO para trabalhar e 4% disseram que não indicariam o UNIFESO para o trabalho; para o estudo, 91% indicariam o UNIFESO para o estudo e 2% disseram que não indicariam o UNIFESO para o estudo.

Podemos observar que a percepção do técnico-administrativo em relação ao UNIFESO é positiva, onde as respostas registram, com alto percentual, que indicariam o UNIFESO para os atendimentos jurídicos e em saúde, e, para o trabalho e estudo.

FIGURA 57: Você indicaria o UNIFESO



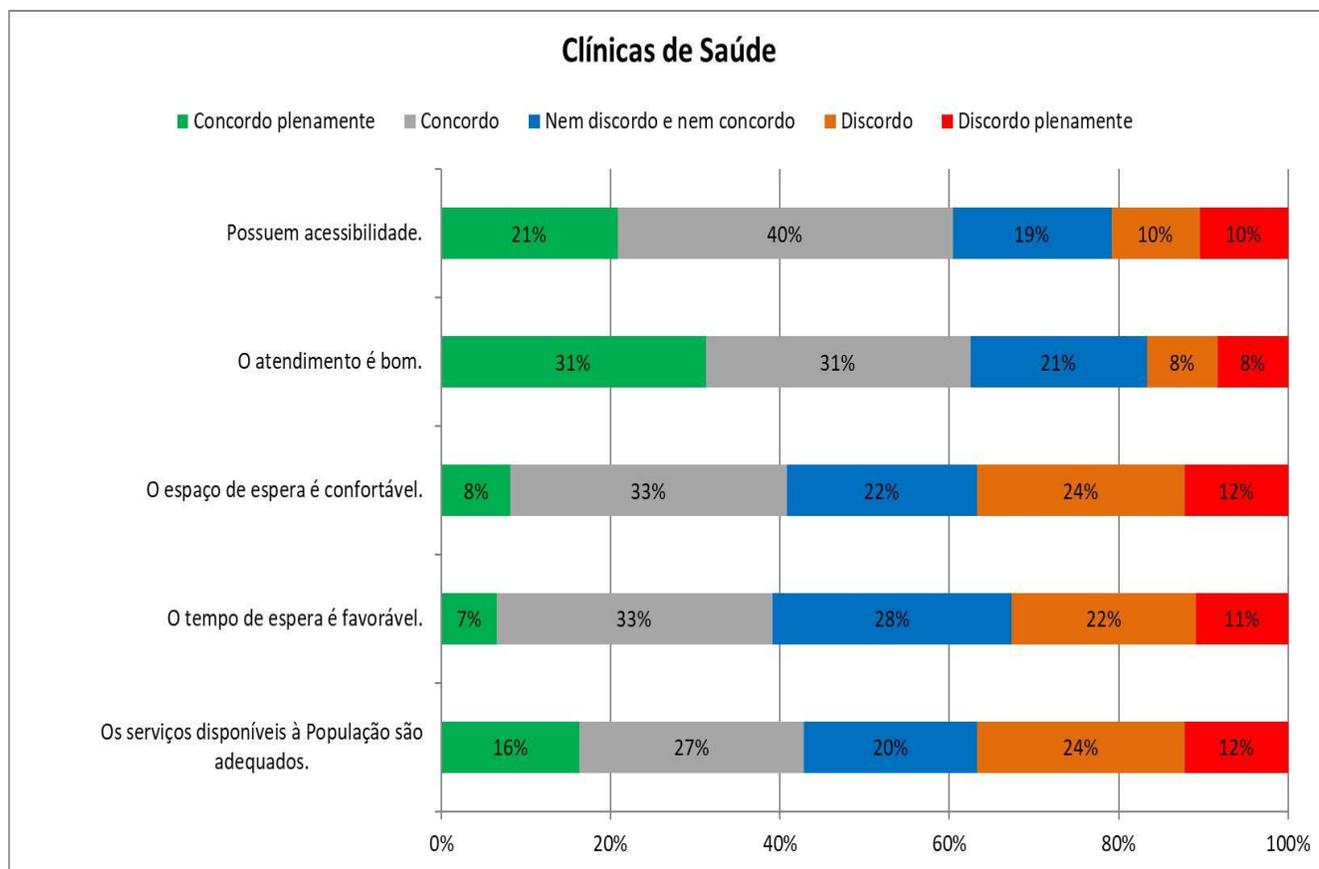
Fonte: Os autores (2018)

## SOCIEDADE CIVIL

Foram entrevistados 77 membros da sociedade civil (não organizada) usuários das dependências do UNIFESO. Eles avaliaram 35 afirmativas sobre questões relacionadas ao eixo 5.

Na FIGURA 58 vemos a avaliação das clínicas de saúde vinculadas aos cursos do CCS. As clínicas foram avaliadas como espaços que possuem acessibilidade por 61%, a mesma proporção avaliou o atendimento como bom. Com relação ao espaço de espera 41% concordaram que era confortável, 22% nem discordaram nem concordaram e 36% discordaram da afirmativa. Quanto ao tempo de espera ser favorável, 40% concordaram, 28% se mostraram indiferentes a afirmativa e 33% discordaram. Quando questionados se os serviços oferecidos eram adequados 43% concordaram, 20% marcaram a opção “nem concordo e nem discordo” e o restante se dividiu entre discordo e discordo plenamente. As clínicas de saúde foram bem avaliadas em todos os quesitos pesquisados.

FIGURA 58: Clínicas de Saúde

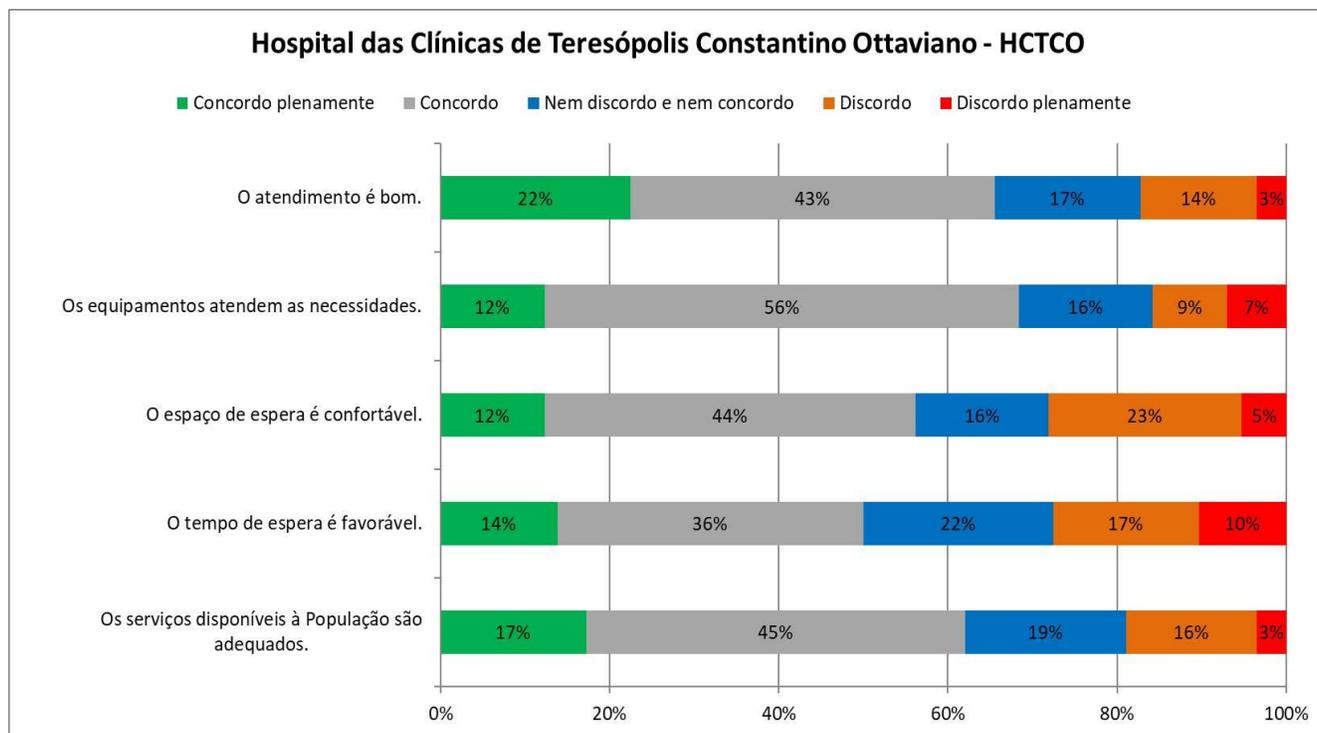


Fonte: Os autores (2018)

O HCTCO, FIGURA 59, foi avaliado com bom atendimento por 65% dos entrevistados, 17% não discordou nem concordou e 17% discordam. Na avaliação dos equipamentos, 68% concordaram que eles atendem as necessidades, 16% não discordou nem concordou e 16% discordam. Quanto ao espaço de espera 56% responderam que ele é confortável e 50% concordou que o tempo de espera é favorável. Quando questionados se os serviços oferecidos eram adequados 62% concordaram, 19% marcaram a opção “nem concordo e nem discordo”, 16% optaram por discordar e 3% por discordar plenamente.

O HCTCO foi bem avaliado em todos os quesitos demonstrando que o cenário é uma potencialidade e que proporciona um grande impacto à sociedade de Teresópolis regiões vizinhas ao oferecer atenção especializada em saúde.

FIGURA 59: Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano - HCTCO

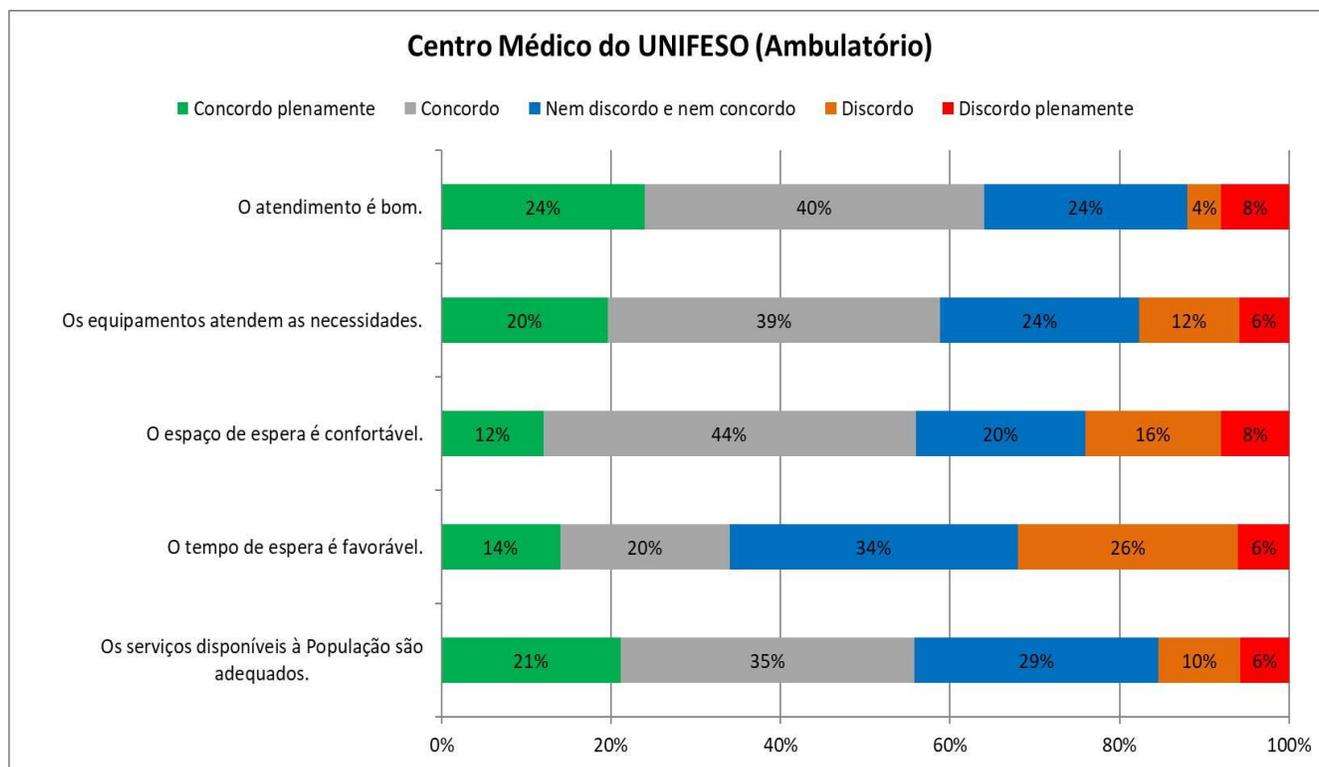


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 60 vemos o Centro Médico foi avaliado com bom atendimento por 64% dos entrevistados, 24% nem discordaram nem concordam e 12% discordaram. Sendo que 59% concordaram que os equipamentos atendem as necessidades enquanto apenas 18% discordam. A maioria dos usuários, 56% concordar que o espaço de espera é confortável, 20% nem discorda nem concorda e 24% discorda. Quanto ao tempo de espera 34% responderam que era favorável e 34% respondem que nem discordava nem concordava da afirmativa e 32% discordam dela. Quando questionados se os serviços oferecidos eram adequados 56% concordaram, 29% marcaram a opção “nem concordo e nem discordo” e o restante optou por discordar.

O Centro Médico foi bem avaliado em todos os quesitos. Apenas o tempo de espera teve uma avaliação positiva abaixo dos 50%. A afirmativa “o tempo de espera é favorável” pode ter sido duplamente interpretado pelos usuários como o tempo aguardando no dia da consulta ou o tempo entre o agendamento e o dia efetivo de ser consultado ser longo por não haver vagas suficientes para atendimento ambulatorial diante da demanda.

FIGURA 60: Centro Médico do UNIFESO (Ambulatório)



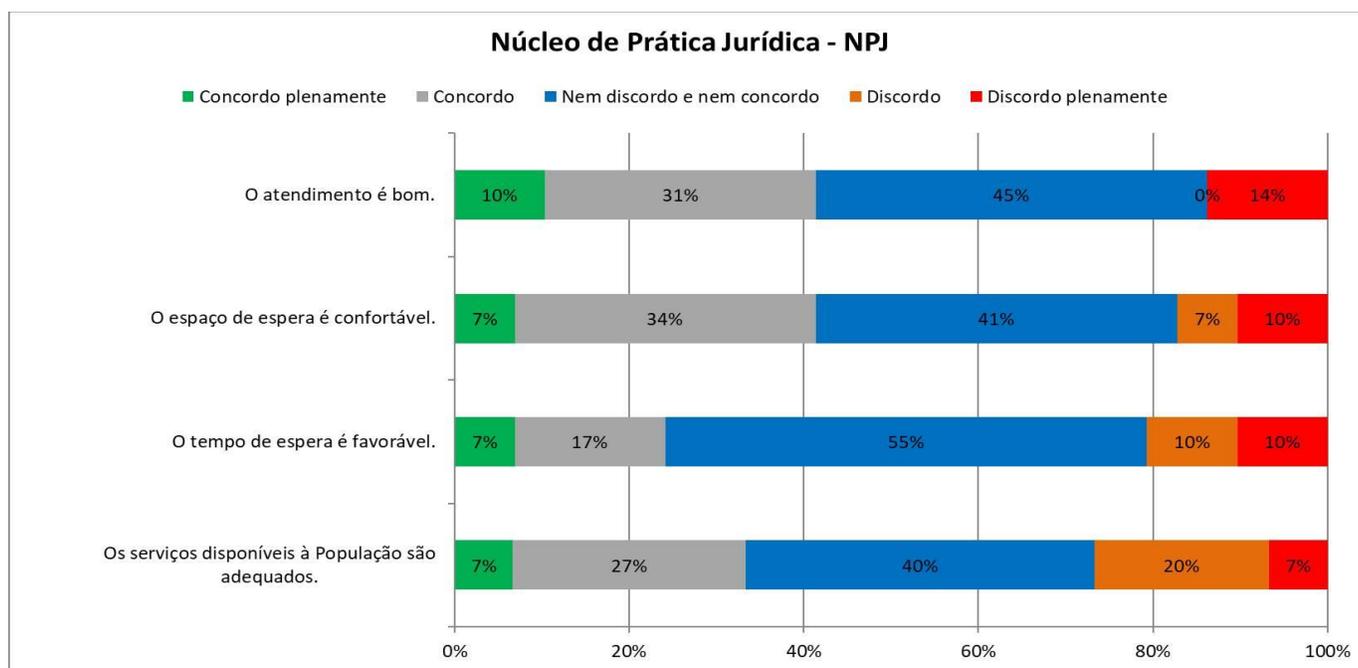
Fonte: Os autores (2018)

O NPJ, FIGURA 61, foi avaliado por 45% e 41% dos entrevistados optando por “nem discordo nem concordo” quanto ao atendimento ser bom e quanto ao espaço de espera ser confortável respectivamente. Quanto ao tempo de espera, 55% também optou por nem discordar e nem concordar, fato observado também quando os entrevistados foram questionados sobre o serviço à população ser adequado, a maioria optou por nem discordar nem concordar.

O índice de respostas indiferentes provavelmente deve-se ao fato do desconhecimento do NPJ, considerando que era obrigatório responder a questão e que não existia a opção “desconheço”. Podemos fazer essa inferência também nas outras afirmativas que receberam altos índices de “nem discordo nem concordo”.

Consideramos o NPJ, uma oportunidade de aumentar o valor agregado da instituição junto aos seus usuários, ao ampliar a divulgação do serviço de assessoria jurídica.

FIGURA 61: Núcleo de Prática Jurídica - NPJ



Fonte: Os autores (2018)

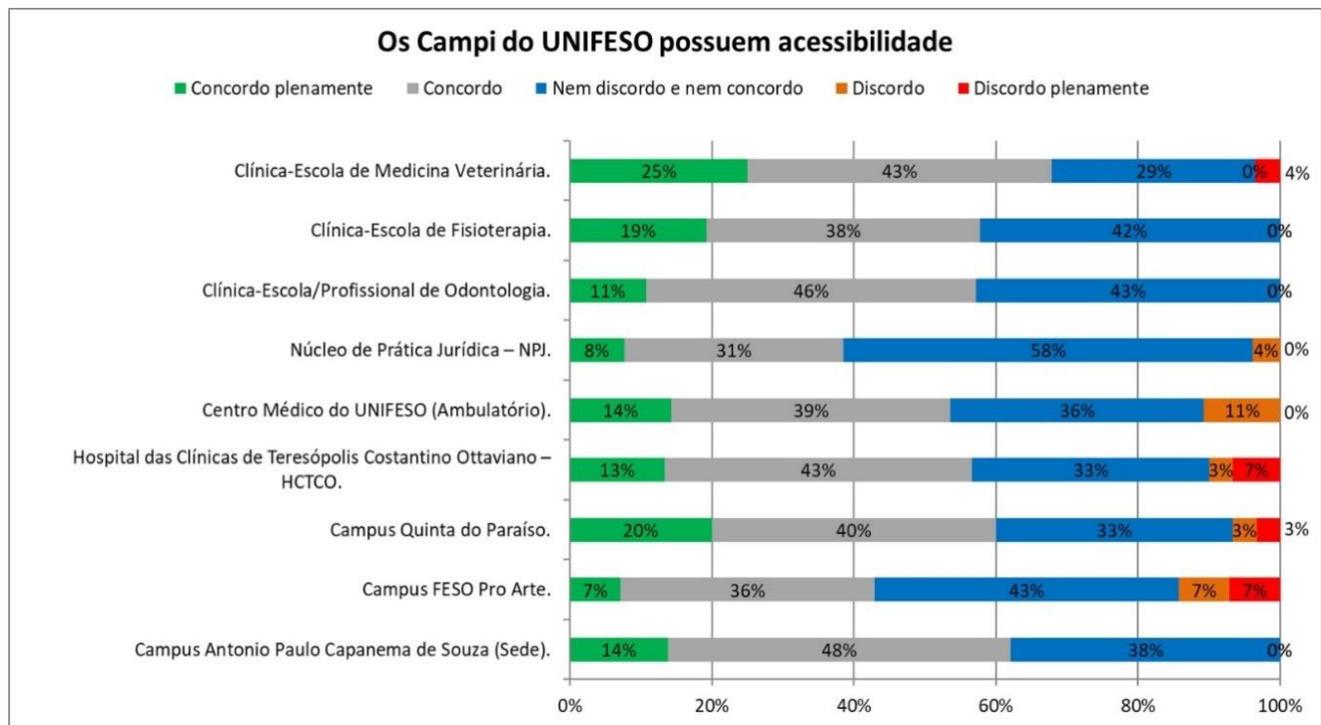
A acessibilidade nos espaços ofertados pelo UNIFESO também foi avaliada pela sociedade civil. A FIGURA 62 verificamos como os campi foram avaliados: a Clínica-Escola de Medicina Veterinária, 68% concordaram, 29% nem discordaram e nem concordaram e 4% discordaram; na Clínica-Escola de Fisioterapia, 57% concordaram, 42% nem discordaram e nem concordaram e cerca de 1% discordaram; Clínica-Escola/Profissional de Odontologia, 57% concordaram, 43% nem discordaram e nem concordaram não havendo respostas significativas de discordando; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ 39% concordaram, 58% nem discordaram e nem concordaram e 4% discordaram; Centro Médico do UNIFESO (ambulatório), 53% concordaram, 36% nem discordaram e nem concordaram e 11% discordaram; Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano – HCTCO, 56% concordaram, 33% nem discordaram e nem concordaram e 10% discordaram; Campus Quinta do Paraíso, 60% concordaram, 33% nem discordaram e nem concordaram e 6% discordaram; Campus FESO Pro Arte, 43% concordaram, 43% nem discordaram e nem concordaram e 14% discordaram; Campus Antonio Paulo Capanema de Souza (Sede), 62% concordaram, 38% nem discordaram e nem concordaram e não houve respostas significativas de discordância.

Considerando que mais de 65% dos entrevistados concordaram que a Clínicas-Escola de Medicina Veterinária, a Clínica-Escola de Fisioterapia, o Campus Quinta do Paraíso, o Campus Sede, o HCTCO e o Centro Médico (Ambulatório) possuem acessibilidade, consideramos esse item uma fortaleza da instituição e confirma o

compromisso do UNIFESO de oferecer espaços adequados aos portadores de necessidades especiais para que eles possam alcançar e utilizar com segurança os serviços ofertados.

O menor índice ficou com o NPJ, onde apenas 39% concordaram e 58% foram indiferentes a afirmativa, indicando o provável desconhecimento da localização do NPJ que se situa no mesmo edifício do Centro Médico que recebeu 53% de respostas positivas.

FIGURA 62: Os Campi do UNIFESO possuem acessibilidade



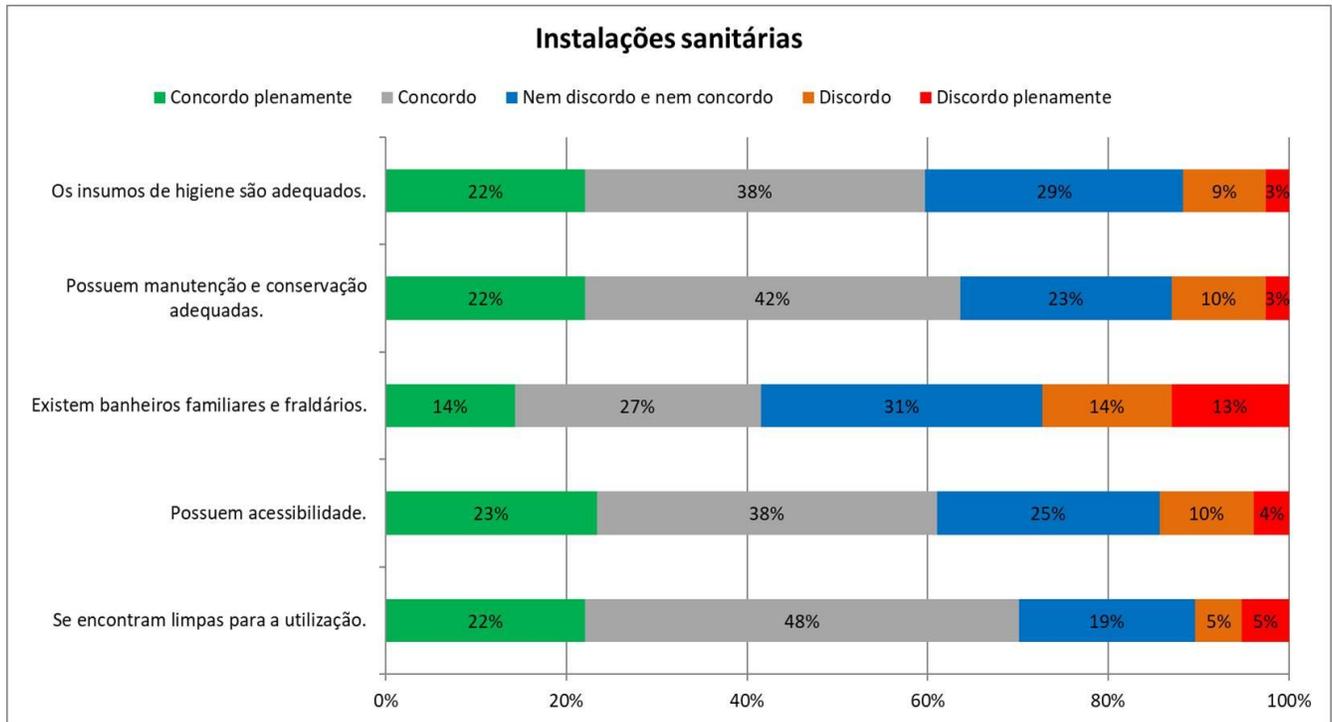
Fonte: Os autores (2018)

Quanto às instalações sanitárias do UNIFESO, FIGURA 63, 60% do público que utiliza as dependências concordaram que os insumos de higiene são adequados, 29% nem discordaram e nem concordam e 12% discordaram da afirmativa. Quando questionados sobre a manutenção e conservação 64% concordam que ela é adequada, 23% nem discordaram e nem concordam e 13% discordaram da afirmativa. Vemos que 58% das respostas variou entre nem discordar nem concordar e discordar plenamente com a existência de banheiros familiares. Os usuários concordam que os sanitários possuem acessibilidade. Em relação as instalações sanitárias se encontrarem limpas para a utilização 70% concordam com a afirmativa, 19% nem concordam nem discordam, o restante discorda.

Todos os itens foram avaliados positivamente com um índice maior que 65% de concordância. O item que representa fragilidade é a existência de banheiros familiares, onde 31% nem discordaram nem concordaram e 27%

afirmaram que discordavam da existência. Banheiros familiares são destinados a crianças até 10 anos acompanhadas dos responsáveis e o projeto de lei (PSL 152/2018) que torna obrigatória sua instalação em hospitais, universidades e centros médicos está em tramitação.

FIGURA 63: Instalações sanitárias

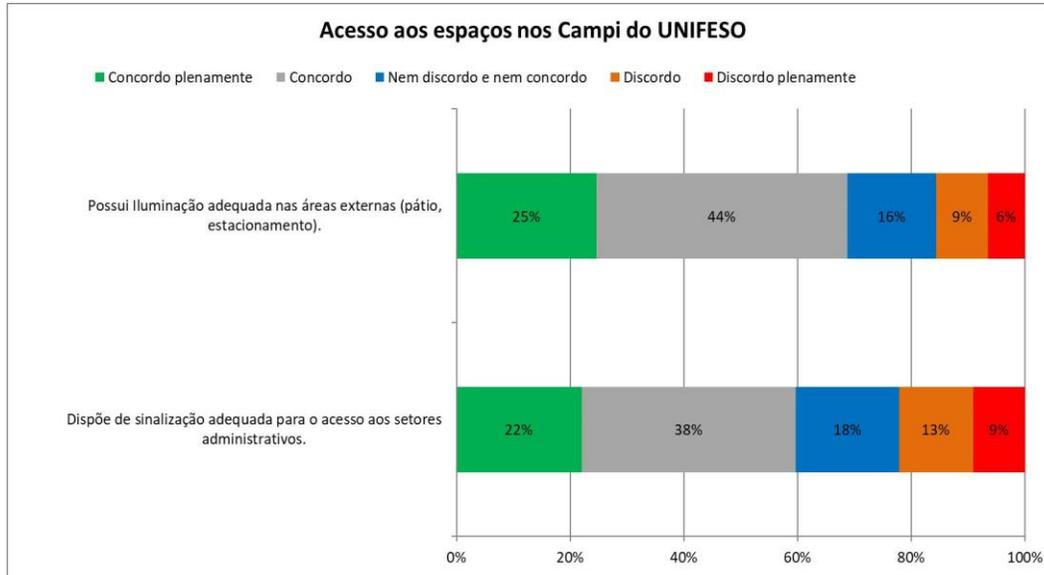


Fonte: Os autores (2018)

Na FIGURA 64, os usuários das instalações foram questionados quanto a iluminação das áreas externas, 69% deles concordaram que a iluminação é adequada, 16% nem discordaram e nem concordam e 15% discordaram da afirmativa. A maioria dos usuários considerou adequada a iluminação nas áreas externas dos Campi. A iluminação permite o tráfego de pessoas em horários noturnos, sendo um dos componentes da percepção de segurança e conforto dos usuários.

Também foram questionados com relação a sinalização para acesso aos setores administrativos, 60% concordou que esta era adequada, 18% nem discordaram e nem concordam e 22% discordaram da afirmativa. Novamente, a maioria dos usuários concordou que a sinalização era adequada. A sinalização dos ambientes internos de grandes instituições, como o UNIFESO, são determinantes para o uso satisfatório do local, permitindo que os usuários transitem de forma facilitada, identificando as salas e com fluxo orientado.

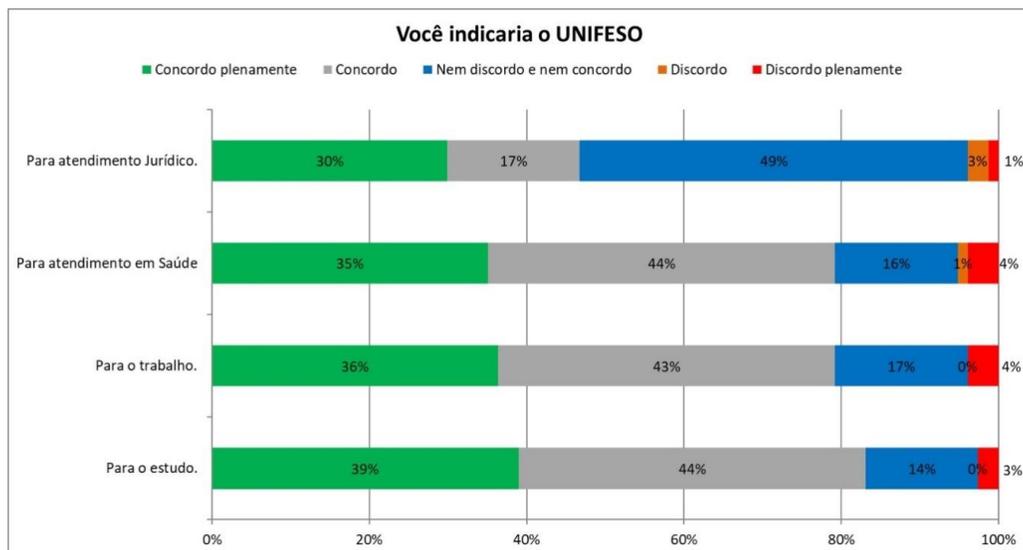
FIGURA 64: Acesso aos espaços nos Campi do UNIFESO



Fonte: Os autores (2018)

Quando questionados se indicariam o UNIFESO, 79% indicariam para atendimento em saúde e para trabalho e 83% indicariam a instituição para o estudo. Dentre os respondentes 49% nem discordaram nem concordaram em indicar o UNIFESO para atendimento jurídico. Essa avaliação permite consolidar o nível de satisfação do público que é usuário dos cenários de prática. Pode-se afirmar que a sociedade civil está satisfeita com a Instituição. A resposta foi altamente positiva e otimista, excetuando o NPJ que os entrevistados demonstraram desconhecer. Observamos uma oportunidade para a instituição agregar valor a sua marca como sinônimo de qualidade nos serviços oferecidos.

FIGURA 65: Você indicaria o UNIFESO



Fonte: Os autores (2018)

## 5. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

---

Em relação à política de capacitação e educação continuada do UNIFESO, prevista no PIC, os resultados mostram que apenas um pouco mais da metade dos docentes entrevistados tem conhecimento do plano, ao contrário do que mostrou a pesquisa quanto ao corpo técnico-administrativo, apenas 30%.

A pesquisa também mostrou que a maior parte do corpo docente tem conhecimento dos eventos científicos e de capacitação técnica, bem como dos eventos artísticos e culturais promovidos pela Instituição, ressaltando o ganho adquirido com a reformulação do Setor de Comunicação e Marketing. Entretanto, é necessário intensificar as estratégias de divulgação para o corpo técnico-administrativo.

Mesmo com essa divulgação, a participação da comunidade acadêmica nesses eventos ainda é baixa, principalmente em relação ao corpo técnico-administrativo. Apesar disso, há um consenso de que o UNIFESO estimula a qualificação acadêmica de seus funcionários.

Com relação aos processos de gestão institucional, destaca-se a participação dos colegiados dos órgãos gestores, que desempenham um importante papel de forma autônoma e com participação de representantes de toda a comunidade acadêmica e da sociedade civil. Entretanto, pela análise do resultado da pesquisa, observa-se que a apropriação das decisões colegiadas pela comunidade acadêmica ainda precisa ser melhorada.

Em relação ao sistema de controle de produção de material didático para EAD, destaca-se a existência de uma equipe técnica multidisciplinar, responsável pela produção e disponibilização do material didático para EAD.

Em relação ao PDI 2013-2017, ocorreram avanços em relação a EAD, incluindo a criação de uma diretoria específica para a educação à distância, com um espaço físico próprio e uma equipe técnica multidisciplinar especializada, além da aquisição de equipamentos para produção do material didático em vários formatos.

Como sugestão, aponta-se uma maior atenção à adequação do material didático produzido às necessidades dos cursos, bem como a divulgação desse material para a comunidade acadêmica.

A sustentabilidade financeira é imprescindível para a Instituição, principalmente porque é um fator primordial para a longevidade de suas atividades e sobrevivência. Nos últimos anos, o UNIFESO tem vivenciado um grande impacto negativo nas questões financeiras devido a inúmeros fatores, mas principalmente em função da grave crise econômica que vem assolando todo o país, em especial, na área da Educação, relacionada a mudanças nas políticas de financiamento estudantil. Nesse sentido, as metas propostas no PDI de 2013-2017 visavam a garantir a

sustentabilidade financeira do UNIFESO a fim de manter a Instituição em equilíbrio. Para tanto, foram propostos o Plano de Gestão Institucional e o Plano de Gestão Financeira. No Plano de Gestão Financeira, foram elaborados o Plano de Consolidação dos Programas de Benefícios Estudantis, com o objetivo de enfrentar as dificuldades encontradas nas condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior, e o Plano de Sistematização dos Processos de Recuperação de Créditos, visando ao gerenciamento da inadimplência e monitoramento de clientes.

Apesar da presente pesquisa ter apresentado um resultado positivo na avaliação da Dimensão Sustentabilidade Financeira, sugere-se a consolidação da sustentabilidade econômico-financeira, assegurando a excelência acadêmica e o compromisso social do UNIFESO, bem como a avaliação contínua das metas do PDI voltadas para essa questão.

As políticas institucionais no âmbito do curso foram, de uma forma geral, muito bem avaliadas pelos docentes e discentes do UNIFESO, com destaque para as oportunidades de aprendizado promovidas pela Instituição. A partir da análise dos resultados, sugere-se uma maior atenção às práticas inovadoras em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa trienal de 2018 revelou que, no indicador Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas são considerados nos processos de gestão acadêmica. Observou-se também que a comunidade acadêmica se apropria dos resultados dessas avaliações, visando à melhoria e ampliação dos cursos.

O processo de autoavaliação institucional tem sido avaliado nas pesquisas trienais de forma crescente e positiva. Internamente, a avaliação institucional articula-se com o planejamento fornecendo-lhe a consistência técnica dos diagnósticos conjunturais e estruturais e a coerência política da participação de todos os segmentos. De maneira geral, docentes e discentes concordam que a gestão dos cursos de graduação traçam suas políticas a partir desses resultados para alcançarem novos resultados em relação a avaliação externa.

Os resultados encontrados reforçam o papel da CPA, que está implantada e funcionando adequadamente, com efetiva participação da comunidade interna e externa nos processos avaliativos e divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica.

Importante destacar que o PDI 2018-2022 contempla estratégias para a consolidação da cultura institucional de avaliação permanente, por meio da promoção do processo de autoavaliação na instituição com participação responsável e consciente da comunidade acadêmica, além da incorporação dos resultados produzidos pela pesquisa da CPA em seus processos de gestão acadêmica.

O projeto de reestruturação da SEGEN estava previsto no PDI 2013-2017 e de acordo com os resultados analisados, observa-se uma melhoria nos processos internos e na relação com a comunidade acadêmica. Entretanto, esse avanço ainda precisa ser aprimorado para o corpo discente da Instituição, considerando um maior índice de discordância desse segmento. Espera-se que, com a implantação do novo sistema acadêmico, maiores avanços sejam alcançados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A trajetória da autoavaliação desenvolvida pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) tem o envolvimento e a participação democrática da comunidade acadêmica e sociedade civil nos processos autoavaliativos. A cada ciclo avaliativo tem-se notado uma participação maior por parte dos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

Ao longo de dezoito anos, o UNIFESO tem conseguido consolidar uma cultura de autoavaliação, além de evoluir no sentido de conseguir articular o processo de autoavaliação institucional com o Planejamento Institucional tanto no PDI como nos Programas e Projetos que o compõe.

De forma geral, o documento revela a grande diversidade de atividades desenvolvidas pelo UNIFESO na sua relação com a comunidade interna e externa.

Este relatório apresenta reflexões autoavaliativas dos eixos 4 e 5, políticas de gestão e infraestrutura física respectivamente, as quais foram organizadas a partir das 10 dimensões preconizadas pelo SINAES.

No eixo 4, em relação às políticas de gestão, observamos avanços em relação aos resultados da última Pesquisa Trienal, conforme descrito no capítulo anterior, mostrando que o planejamento estratégico do UNIFESO vem fortalecendo suas ações levando em conta os relatórios elaborados pela CPA.

No eixo 5, que avalia a infraestrutura física, cabe ressaltar alguns pontos. As condições da infraestrutura, em geral, se encontram em excelentes condições, incluindo salas de aula, laboratórios, banheiros, bibliotecas e recursos de informática. A demanda apontada no relatório final da CPA de 2013 foi solucionada, que era a construção de auditório multimídia nos campi Quinta do Paraíso. As avaliações apontam uma grande satisfação com relação à acessibilidade, principalmente no campus Sede, visto que apresenta sinalizações e adaptações, incluindo nos banheiros, possibilitando fácil acesso de pessoas com algum tipo de deficiência. Um espaço que merece atenção é a cantina, que foi avaliada negativamente em todos os quesitos avaliados, como espaço físico, higiene, atendimento e diversidade do cardápio.

Este relatório é fruto do intenso trabalho, dedicação e esforço da equipe que realizou esta pesquisa e procurou trazer de forma elucidativa os estudos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

APPOLINÁRIO, F.; ATLAS, (Ed.) Dicionário de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF: Inep/MEC, 2017a.

BRASIL, Ministério da Educação. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA Presencial e a Distância. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF: Inep/MEC, 2017b.

BRASIL, Ministério da Educação. NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No065. Brasília, DF: Inep/MEC, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Acesso em 27/10/2018: (<http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoos-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>).

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumentos. 2015.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes-instrumentos>> Acesso em: 31/03/2015.

BERMUDES, W. et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. Vértices. Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p 7-20, maio/ago. 2016.

CPA - Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação Institucional – Triênio 2010-2012.** Teresópolis, RJ, março/2013.

CPA - Comissão Própria de Avaliação. Relatório de **Autoavaliação Institucional –2017.** Teresópolis, RJ, março/2017. Acessado em 27/10/2018 em: <http://www.UNIFESO.edu.br/cpa.php>).

KWIKSURVEYS - **Pesquisa On-Line.** Disponível em <<https://kwiksurveys.com>> Acesso no período de 13/04/2015 a 20/08/2015.

OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. FECAP, v. 2, n. 2, 2001. Disponível em: < [https://www.fecap.br/adm\\_online/art22/tania.htm](https://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm)>. Acesso em: 01 de novembro 2018.

SILVA JUNIOR, S.D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, out. 2014.

## 8. ANEXO I – FOTOS DA PESQUISA

---

Grupo de Pesquisadores



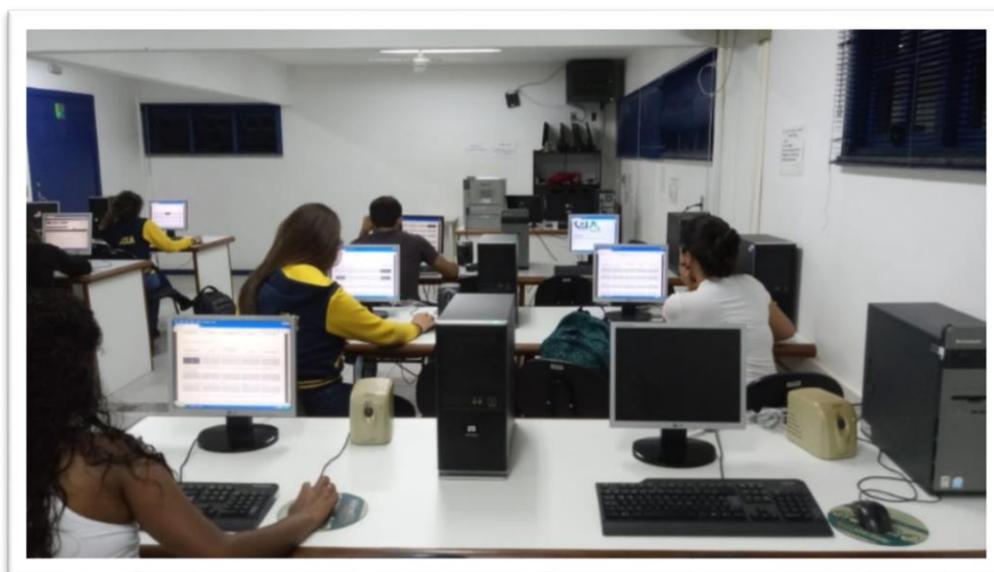
Aplicação do Questionário- Alunos



## Aplicação do Questionário- Professores e Alunos



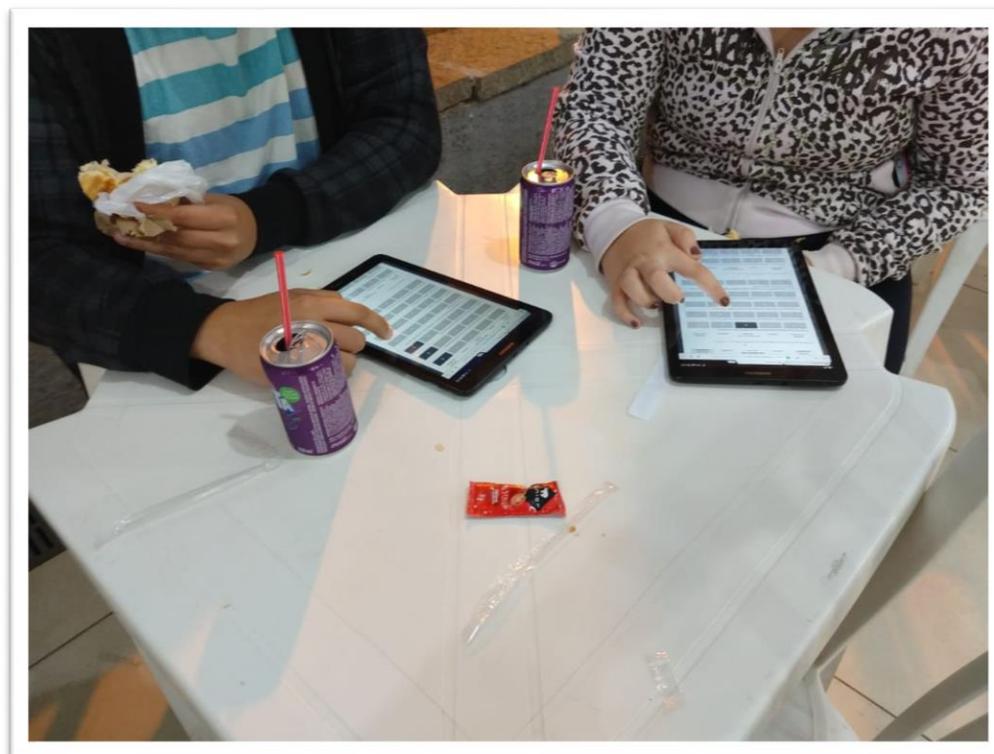
## Aplicação do Questionário- Alunos



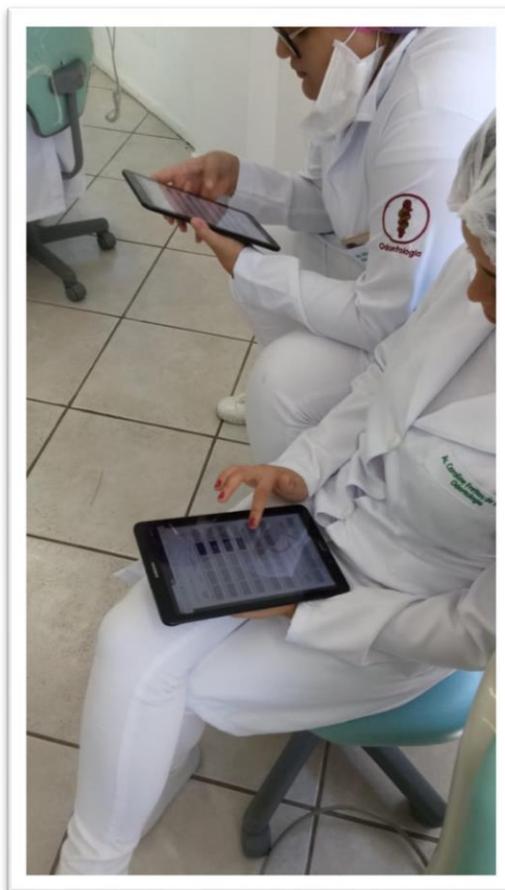
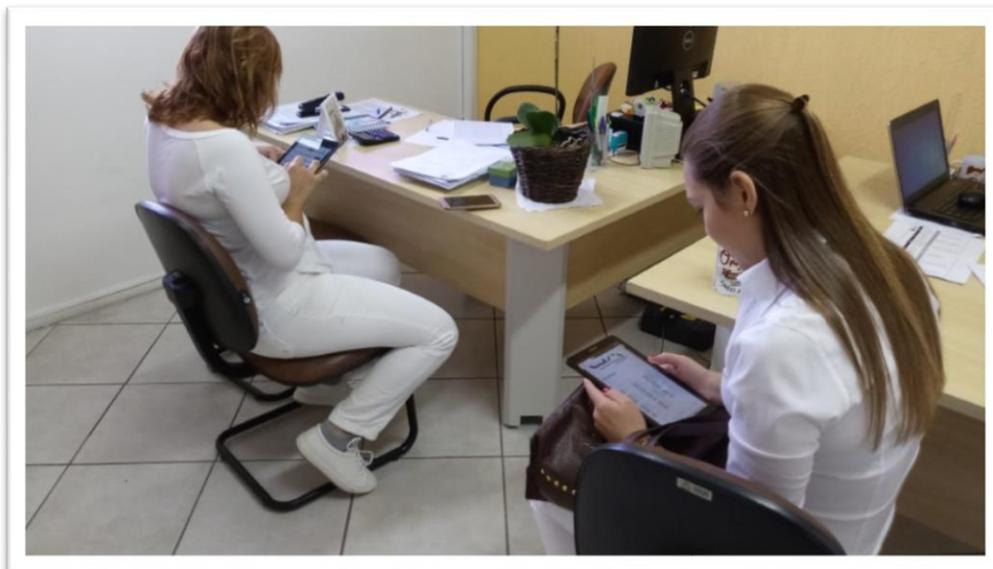
## Aplicação do Questionário- Sociedade



## Aplicação do Questionário- Alunos



Aplicação do Questionário- Técnico- Administrativo



## 9. ANEXO 2 – PROJETOS CPA 2018

O programa de autoavaliação do UNIFESO é constituído por diferentes projetos que possibilitam uma análise global de toda a Instituição como também a geração de dados pontuais para os cursos de graduação. Além da pesquisa trienal, em que os resultados foram apresentados no relatório acima, no ano 2018 foram realizados os seguintes projetos:

### 9.1. Teste de Progresso

Avaliação anual para todos os cursos de graduação do UNIFESO, realizado com o objetivo de acompanhar o crescimento cognitivo do aluno ao longo da sua formação acadêmica, orientado por competências esperadas para o final da graduação.

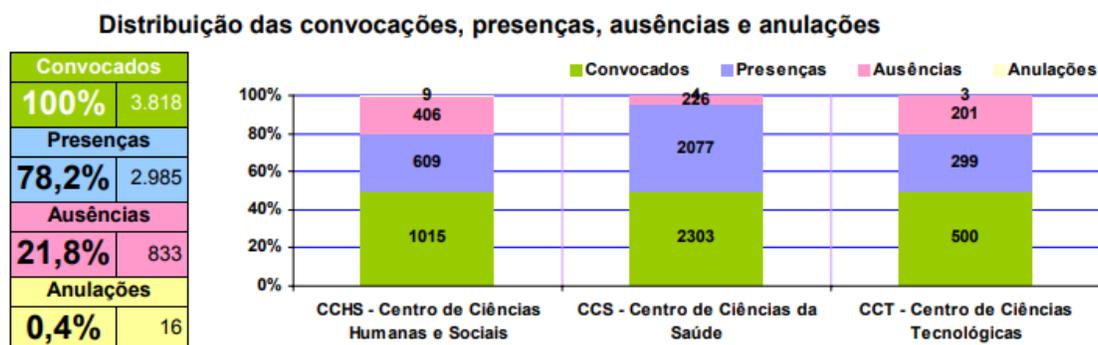
No ano de 2018 o teste de progresso apresentou uma inovação que consistiu em agregar duas questões discursivas – uma de formação geral e outra de conhecimento específico, nos moldes do ENADE.

A aplicação do Teste de Progresso ocorreu em 19 de setembro, obtendo os seguintes resultados quanto à participação dos discentes:

Foram convocados 3.818 alunos dos cursos de graduação; compareceram 2.985 representando 78,2% dos convocados; 82 alunos do Ensino Médio do CESO foram convocados; comparecendo 41 pessoas, o equivalente a 50%.

Em 2018, a porcentagem relativa à adesão por Centro de Ensino está expressa na ilustração que segue:

Figura 1: Representação da adesão por Centro de Ensino – 2018



Fonte: Relatório Resumo da Instituição – Teste de Progresso 2018, p.2

Autoria: Prof. Flávio Eduardo Frony Morgado

De modo geral, os resultados publicados nos relatórios estatísticos são apropriados pelos cursos e motivo de análise e intervenção, visando melhorias nos currículos e na sua operacionalização.

O grande desafio ainda é ampliar a adesão. Embora tal atividade acadêmica esteja inserida no calendário letivo, o que implica no registro de presença, há estudantes que optam por não realizar o teste.

Na reunião realizada com os coordenadores de curso para discussão dos resultados do teste em 12 de dezembro, foi possível apresentar uma série histórica (2016, 2017, 2018), e ainda foi analisar quais períodos, especificamente,

apresentaram menor tendência à adesão. Nesta ocasião, buscou-se trocar as impressões concernentes à inserção de questões discursivas no teste e se as coordenações de cursos oportunizaram a “devolutiva” aos estudantes.

## 9.2. Avaliação Docente

No UNIFESO a Avaliação Docente tem como princípio seu caráter formativo e não punitivo e é utilizado como um potente instrumento de diálogo e de melhoria contínua da qualidade do ensino. A avaliação é realizada anualmente sobre duas perspectivas:

- a avaliação do docente pelo discente;
- a autoavaliação do docente.

A Avaliação Docente foi realizada entre 08 de maio e 10 de junho. O acesso ao Sistema de Avaliação Docente foi disponibilizado no modo online no período supracitado.

Foram implantadas algumas inovações resultantes de demandas identificadas no ano anterior, dentre as quais o Sistema de Avaliação Docente passou a fornecer um relatório que indicou quantos estudantes avaliaram cada professor.

Além disso, foram inseridas as fotos dos docentes, tornando sua identificação possível, o que no passado era um ponto frágil uma vez que, às vezes, o aluno pensava estar avaliando um professor e estava avaliando outro com o mesmo prenome.

Seguem os resultados de participação para o ano de 2018:

Tabela nº1: Adesão Avaliação Docente 2018.

<b>CURSO</b>	<b>ESTUDANTE AVALIANDO PROFESSOR %</b>	<b>AUTOAVALIAÇÃO %</b>
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO</b>	85,51	100
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA</b>	82,35	100
<b>ENFERMAGEM</b>	84,19	89,8
<b>FARMÁCIA</b>	86,72	100
<b>FISIOTERAPIA</b>	88,51	96
<b>MEDICINA</b>	42,98	45,79
<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>	81,70	100
<b>ODONTOLOGIA</b>	92,17	100
<b>NUTRIÇÃO</b>	84,89	100
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	71,61	100
<b>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</b>	79,65	100
<b>DIREITO</b>	34,92	97,62
<b>PEDAGOGIA</b>	100	100
<b>CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO</b>	73,76	100
<b>ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA</b>	75,86	100
<b>ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b>	62,81	100
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>	60,23	100

### 9.3. Pesquisa de Idiomas

Em consonância com o PDI 2018-2022, dentro do Tema Estratégico da Internacionalização, a CPA também realizou a pesquisa de idiomas com a comunidade acadêmica do UNIFESO. O resultado desta pesquisa será trabalhado ao longo de 2019. Apresentamos na Figura nº1, o resultado da adesão a pesquisa e o domínio sobre uma língua estrangeira:

Figura 1: Total de Respondentes, Pesquisa de Idiomas – 2018

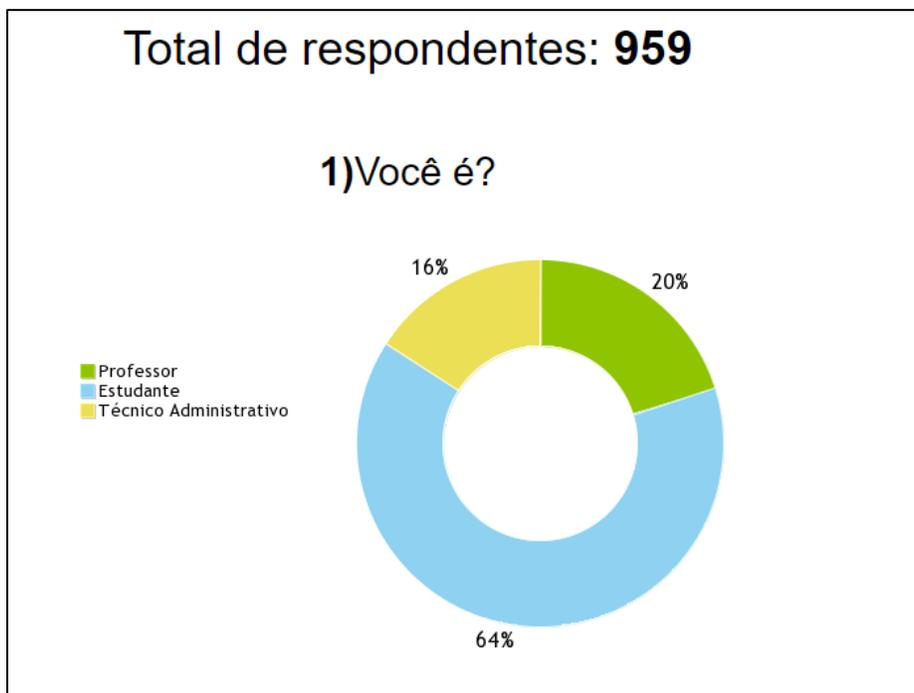


Figura 2: Domínio Língua Estrangeira, Pesquisa de Idiomas – 2018

